



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ

VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA



CRUZ ALTA - RS, 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. BASES CONCEITUAIS	05
1.1 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	05
1.1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região.....	05
1.1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região.....	07
1.2 Inserção do Curso na Instituição.....	09
2. FUNDAMENTOS LEGAIS	11
2.1. Da Universidade	11
2.2 Da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta – FEFC.....	13
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES	15
3.1. Fundamentação Filosófica.....	15
3.2. Fundamentação Epistemológica.....	17
3.3. Fundamentação Metodológica.....	20
4. PERFIL PROFISSIONAL	26
4.1.Competências e habilidades.....	27
4.1.1. Competências Gerais.....	27
4.1.2. Competências e Habilidades Específicas.....	29
5. MERCADO DE TRABALHO	30
6. OBJETIVOS	31
6.1. Objetivo Geral.....	31
6.2. Objetivos Específicos	31
7. ESTRUTURA CURRICULAR	33
7.1. Conteúdos e Vivências.....	36
7.1.1. Matriz Curricular.....	36
7.2.Ementário.....	37
7.3. A Prática como Componente Curricular.....	80
7.4 Estágios Curriculares.....	81
7.5 Atividades Complementares.....	88
7.6 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	91
7.7 Flexibilidade da Oferta do Currículo.....	96
7.7.1 PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência .	97
7.7.2 PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais	99
8. RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI..	100
8.1 Pós-graduação.....	102
8.2 Pesquisa.....	107
8.2.1 Grupos de Pesquisa – Educação Física.....	119
8.3 Extensão.....	129
9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	133
9.1 Avaliação pedagógica do discente.....	133
9.2 Avaliação institucional.....	134
9.3 Auto-avaliação do Curso.....	136
10 GESTÃO ACADÊMICA	144
10.1. Coordenação.....	144

10.2	Coordenador do Curso.....	146
11	RECURSOS HUMANOS	147
11.1	Corpo Técnico.....	147
11.2.	Corpo Docente	148
11.3.	Programa de Qualificação Docente e Desenvolvimento do Curso....	150
11.3.1.	Plano Institucional de Capacitação Docente	151
11.4.	Sistema de Alocação do Corpo Docente.....	154
12	ATENÇÃO AOS DISCENTES.....	155
12.1	Concluintes.....	156
12.2	Egressos.....	156
12.3	Impacto do Profissional no Contexto.....	157
12.4	Imagem do Curso.....	157
12.5	Regime Escolar e Integralização do Curso.....	158
13	APOIO PEDAGÓGICO	159
13.1	Biblioteca	159
13.1.1	Videoteca	161
13.2	Rede de Comunicação – Rede “EDU”	162
13.3	UNICRUZ TV	163
13.4	Laboratórios	164
13.4.1	Laboratório de Anatomia Humana.....	165
13.4.2	Laboratório de Fisiologia e Fisiologia do Exercício.....	166
13.4.3	Laboratório de Cinesioterapia e Cinesiologia.....	167
13.4.4	Laboratório de Cineantropometria/ Medidas de Avaliação.....	168
13.4.5	Laboratório de Informática.....	169
13.4.6	Laboratório de Histologia.....	170
13.5	Quadras Poliesportivas Cobertas.....	173
13.6	Piscina.....	174
13.7	Pista de Atletismo	175
13.8	Sala de Ginástica/ Dança.....	176
13.9	Sala de Musculação.....	176
13.10	Campo de Futebol.....	177
13.11	Sala de Reuniões/ Estudos	177
13.12	Sala dos Grupos de Pesquisa.....	178
13.13	Salas de Aula.....	178
13.14	Sanitários	178
13.15	Sala dos Funcionários	179
13.16	Almoxarifado.....	179
13.17	Diretório Acadêmico	179
13.18	Área de Lazer.....	179
14	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	180
15	AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	183
15.1.	Avaliação interna	183
15.2.	Avaliação externa	183
15.3.	Relação com a avaliação institucional	184
15.4.	NDE – Núcleo Docente Estruturante.....	184
	ANEXOS.....	186

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade de Cruz Alta traça linhas de ação que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios que fundamentam a educação na instituição e em consonância com as bases científicas da profissão.

Este Projeto Pedagógico do Curso representa o compromisso pedagógico, social e político do Curso de Educação Física com a comunidade para a formação de profissionais comprometidos indissociavelmente com a capacidade de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atual e emergente da cultura do movimento.

Para maior proficiência frente aos novos desafios impostos pelo mundo do conhecimento este Projeto Pedagógico tem um caráter de atualidade e de continuidade, idealizados através de avaliação permanente.

1 BASES CONCEITUAIS

Conforme Manifesto Mundial da Educação Física da FIEP (2000), a Educação Física deve ser entendida a partir dos seus valores como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas; como um processo de Educação, seja por vias formais ou não formais, que ao promover uma educação efetiva para a saúde e ocupação saudável do tempo livre de lazer, constitui-se num meio efetivo para a conquista, de um estilo de vida ativo, dos seres humanos; deve ter como meio específico as atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educacional (ginásticas, jogos, esportes, danças, lutas, atividades de aventura, relaxamento e ocupações diversas do lazer ativo); como um caminho privilegiado de Educação, já que suas possibilidades envolvem a dimensão motora e a dimensão afetiva das pessoas, além dos domínios cognitivos e sociais; assegurada e promovida ao longo da vida em estreita relação com a educação, a saúde, o lazer, a cultura, o esporte, a ciência e o turismo; ter compromisso com as questões Contemporâneas que afligem a sociedade como a exclusão social, a paz e o meio ambiente.

A Educação Física em nível de licenciatura é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano com ingerência na Docência/ Regência em Educação Física, O profissional de Educação Física deve dominar conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física, com responsabilidade ética, para atuar nas diferentes dimensões do movimento humano.

1.1 Contexto de Inserção do Curso na Região

1.1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

O município de Cruz Alta possui uma área de 1.387,92 Km² e está situado na região do Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul. Integra o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí – CONDAJ que abrange quatorze municípios com características sócio-econômico-culturais aproximadas. Também

abrange o Conselho Nacional de Desenvolvimento Alto da Serra do Botucaraí, que conta com 16 municípios.

A Instituição integra a rede das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG, conveniando-se com universidades de países do CONESUL, visando o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa aplicada que buscam a solução para problemas estruturais comuns aos países envolvidos. Inserida no contexto regional que configura sua abrangência, a Universidade de Cruz Alta é depositária dos anseios da comunidade, buscando concretizar seus interesses através de ações educacionais dimensionadas no ensino, pesquisa e extensão.

A região em que encontra a UNICRUZ tem sua história de povoamento ligada a três acontecimentos representativos da relação entre interesses econômicos e ocupação das terras do continente sul-americano. Destacam-se como relevantes para a compreensão da formação da região, os seguintes fatos:

- a) atuação das missões no século XVII e XVIII catequizadoras de índios;
- b) construção de “caminhos de tropas” pelos quais se ligava ao resto do país;
- c) colonização da região por imigrantes europeus.

Esses acontecimentos, ocorridos na zona de campos, próprios à pecuária extensiva e a agricultura de grande porte, contribuíram para a definição da base econômica – pecuária e agricultura – que até hoje caracteriza, predominantemente, o contexto em que se situa Cruz Alta, município sede da UNICRUZ. Durante muitos anos, Cruz Alta foi um dos maiores municípios do Rio Grande do Sul, se estendendo por mais de 1/5 do estado. Geograficamente a região constitui-se de um planalto e situa-se no centro-norte do Rio Grande do Sul.

As transformações impostas pela política internacional para os países produtores de matérias primas têm ocasionado o progressivo afastamento do estado, enquanto promotor/gestor do atendimento às demandas sociais e tem contribuído de modo mais direto, para que a região de Cruz Alta apresente uma realidade social que configura a dissonância entre interesses econômicos.

Neste sentido, a Universidade se coloca como espaço onde a reflexão acadêmica deve encaminhar o redimensionamento das questões sociais, políticas e econômicas, buscando atuar nos aspectos em que se produz a cisão.

A Educação Física como área de conhecimento da saúde e da educação busca enfrentar os grandes desafios que a sociedade impõe objetivando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo,

dentro de uma concepção transformadora – inovadora e fundamentada em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta, dentro de um ordenamento institucional, busca balizar essas questões chave da Educação e da Saúde dentro de um quadro atual de mudanças paradigmáticas em todas as áreas de conhecimento.

1.1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem estar do homem e da sociedade.

A região em que se insere a Universidade de Cruz Alta caracteriza-se pela existência de quatro universidades comunitárias, num raio de 180 km. Essas universidades, junto a outras comunitárias do Rio Grande do Sul, consorciaram-se criando o COMUNG (Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul), visando ao desenvolvimento integrado de projetos que possibilitam a ação acadêmica direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógicas que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e nas condições de desenvolvimento da cidadania.

O Estado do Rio Grande do Sul está dividido em Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES. Nesses Conselhos as universidades assumem o papel de sistematizadoras das demandas regionais, não fazendo separação entre política e ciência, mas atribuindo, às universidades o papel de intermediadoras técnico – científicas entre estado e população.

Em sua história, Cruz Alta e Região têm contribuído nas áreas das Ciências, Artes e Letras para o crescimento sócio-cultural do homem, através de

personalidades ilustres e eventos de caráter social que estimulam o desenvolvimento humano.

O apoio e a participação da Universidade nos movimentos sociais que revertem em benefício da comunidade, levam-na a investir em cursos de graduação que buscam a formação de profissionais capacitados para uma ação eficiente e contextualizada, atendendo as demandas da região, conforme se confirma na fala de Mello; Moreira; Funck (2002, p. 101):

A Universidade ao ter presente as demandas prioritárias da sociedade, implementa ações de qualificação de seus cursos, se moderniza e tem no Projeto Político-Pedagógico um 'norte' que serve de orientação a sua função social e ao desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão. Ciente de seu desafio cada vez mais crescente para puxar a modernidade, comanda-la e estar à frente de seu tempo no cenário da sociedade do conhecimento e da informação, esta mesma Universidade tem convivido com as contradições, com o pluralismo, com os antagonismos e com diferentes relações sociais.

As grandes transformações contemporâneas, como a globalização dos blocos econômicos regionais (NAFTA, MERCOSUL e UNIÃO EUROPÉIA) desmantelamento do socialismo de estado e as crises dos países em desenvolvimento alargaram as fronteiras obrigando a atualização de conceitos e embasamentos teóricos. A leitura da realidade vivenciada desencadeia ações transformadoras do homem e da sociedade que venham ao encontro dessas novas exigências sociais.

Da mesma forma, questões micro e macro-ecológicas, como desemprego, novos mercados de trabalho aparecem como desafios ao futuro profissional da Educação Física, fazendo com que se busque um melhor aproveitamento de seu potencial; alternativas e estratégias para suplantar e dar o melhor dimensionamento a essas questões que afligem todos os profissionais em formação nesse início de século. Deve-se, também, considerar as necessidades básicas e as tendências mundiais de expectativas nessa área que são principalmente as questões de saúde, educação, ecologia e qualidade de vida.

O novo perfil do profissional de Educação Física deverá atender aos eixos temáticos acima citados e sintonizados com as tendências da sociedade contemporânea e para tal deverá estar qualificado com uma "formação acadêmico-profissional humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no

rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”.(PARECER CNE/CES 0058/2004).

1.2 Inserção do Curso na Instituição

A Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, localizada na região central do Estado e integrante da região Alto Jacuí constitui-se em um pólo cultural irradiador de conhecimento e um centro de difusão de alternativas que viabilizem respostas às necessidades da demanda regional através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Baseada numa proposta de educação integral a Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ busca promover o desenvolvimento harmônico do ser humano, valorizando sua cultura, suas habilidades, com respeito, solidariedade e justiça.

A proposta do Curso de Educação Física - Licenciatura busca a formação de profissionais que devem ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes crítico-reflexivas.

Este perfil de profissional visa atender as demandas do mercado de trabalho nesta área, que a cada dia aumentam suas exigências em função da complexidade tecnológica, alta produção científica, postura das pessoas com relação ao movimento humano, enfim as diferentes necessidades de cada dimensão do esporte, seja educação, lazer ou rendimento.

Esta postura vem ao encontro do que a Educação Física no Brasil, hoje deve buscar, ou seja, conhecimentos que se consolidem nas dimensões e exigências atuais de um mundo contemporâneo globalizado e em constante transformação, guiada pela busca crescente e incessante do conhecimento científico que se consolida através da pesquisa e ganha espaço na comunidade interna e externa através da extensão.

Como Licenciatura, o Curso de Educação Física guia suas ações pedagógicas, sem se desvincular dos paradigmas atuais norteadores de uma postura

acadêmica frente à sociedade, visando à construção de saberes, e responsabilizando-se pela formação de alunos competentes, mas também cidadãos autônomos, portadores de uma corporeidade historicamente e socialmente construída e em constante diálogo com o mundo.

Portanto, o Curso de Educação Física – Licenciatura estrutura o seu currículo na formação de professores de educação física para atuar na escola. O saber acadêmico é trabalhado de forma a envolver a teoria e a prática indissociavelmente, através da pesquisa e da extensão contribuindo efetivamente para a construção do saber crítico-reflexivo. A organização curricular compõe-se de duas partes: Conhecimento de Formação Ampliada e conhecimento Identificador da Área – Formação específica.

A formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos - sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física. Constitui-se de conhecimentos do homem e da sociedade, conhecimento científico - tecnológico e conhecimento do Corpo Humano.

A formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Constitui-se de conhecimentos didático-pedagógicos; técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento humano. O conhecimento identificador do tipo de aprofundamento é definido pelas disciplinas específicas da Licenciatura em Educação Física.

Assim, este Projeto Pedagógico, articulado a partir do que dispõe a Política de Educação Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9394/96, no Parecer CNE/CP 009/2001, a Lei 6996/98, que regulamenta a profissão, a Resolução do CONFEF nº 046/2002, no Parecer 776/97 e a Resolução 07/ 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física e os Princípios Institucionais, tem o propósito de apresentar o Curso de Educação Física que se constrói cotidianamente, através do ensino, da pesquisa, da extensão e do seu corpo docente, discente e administrativo.

2 FUNDAMENTOS LEGAIS

2.1 Da Universidade

A Universidade de Cruz Alta, criada através do Decreto nº 97.000, de 21 de outubro de 1988 e reconhecida conforme Portaria MEC. 1704/93 e recredenciada pela portaria Nº 711, de 08 de agosto de 2013 (D.O.U. 09/08/2013 seção 1 pág.20), com sede e foro no município de Cruz Alta/RS, encontra-se constituída legal e formalmente nos correspondentes Registros Públicos. É uma entidade declarada de Utilidade Pública Federal conforme inscrição no Conselho Nacional de Serviço Social CNSS, de fins filantrópicos, de acordo com o registro no processo número 237573/73 de 04/04/74, ratificada em 1996.

A Universidade de Cruz Alta é de natureza pública pela lógica de seu funcionamento, vinculado aos interesses do conjunto da sociedade e não regido pelo lucro, configurando-se como organização não governamental de origem e interesse comunitário, desvinculada de grupos familiares, políticos, empresariais ou sindicais. A Instituição é dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus.

Através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, a Universidade estabelece suas linhas básicas de ação, orientadas por valores que resguardam a “primazia da pessoa humana sobre as coisas materiais, a justiça e fraternidade como, metas permanentes, a liberdade responsável e o bem-estar coletivo, características que identificam uma “Universidade Comunitária”. (Projeto Universidade)

Estreitamente ligada à sua região de abrangência, a Universidade exerce um papel fundamental de alavanca de seu desenvolvimento e é concebida tendo em conta a idéia contemporânea de Universidade como contribuinte direta na solução dos problemas da sociedade de que é parte, a qual se integra e de que é resultante e vetor de desenvolvimento.

Em termos físicos a Universidade de Cruz Alta possui uma sede central situada à Rua Andrade Neves, 308 e o Campus Universitário Dr. Ulysses Guimarães, com uma área de 500 há, situado na Parada Benito, s/n, em Cruz Alta-RS.

Possui estreita relação com a região e colabora para o seu desenvolvimento através da prestação de serviços que oferece na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

Fundação UNICRUZ

M. Sc. Enedina Teixeira da Silva - Presidente

Roberto Luis Visoto - Vice-Presidente

Rosane Giacomini Pascualetto - Conselheiro Titular

Reitoria

Patrícia Dall' Agnol Bianchi - Reitora

Solange Beatriz Biling Garces – Pró Reitora de Graduação

Diego Pascoal Golle – Pró Reitor de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão

Carlos Eduardo Moreira Tavares – Pró-Reitor de Administração

Diretores de centros

Maria Lourdes Backes Hartmann – Centro de Ciências Humanas e Sociais

Cléia Rosani Baiotto

Centro de Ciências da Saúde e Agrárias

Coordenadores de cursos

Curso de Administração – Juliano Nunes Alves

Curso de Agronomia – José Luiz Tregnago

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Igor Norberto Soares

Curso de Biomedicina – Graziella Alebrant Mendes

Curso de Ciência da Computação – Rodrigo Luiz Antoniazzi

Curso de Ciências Contábeis – Jaciara Treter

Curso de Comunicação Social - Fabiana Iser

Curso de Direito – Andréia Moser Keitel

Curso de Educação Física – Pedro Antônio Batistella

Curso de Enfermagem – Nara da Silva Marisco

Curso de Farmácia – Regis Augusto Nobert Deuschle

Curso de Fisioterapia - Lia Dias da Costa

Curso de Letras - Carla Rosane da Silva Tavares

Curso de Medicina Veterinária - Aline Alves da Silva

Curso de Pedagogia - Fátima Lopes Costa

Estética e Cosmética – Cristiane Maria Haggemann Giacomolli

Ciências Biológicas - Dirce Maria Teixeira Paz

2.2 Da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta – FEFCA

Inicialmente como Faculdade de Educação Física foi autorizada pelo parecer 216/72 do Conselho Federal de Educação em 10 de abril de 1972 para atuar com os cursos de Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo, na época mantida pela Associação de Professores de Cruz Alta, antecessora da Universidade de Cruz Alta. A autorização de funcionamento veio por Decreto Federal n.º 7.427, de 17 de abril de 1972 e publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, em 19 de abril de 1972.

O reconhecimento do Curso de Educação Física, habilitações em Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta, se obteve por decreto Presidencial n.º 77.508 de 29 de abril de 1976. A renovação do reconhecimento está na portaria do MEC Nº 462, de 03 de maio de 2010 (D.O.U. 05/05/2010 seção 1 pág. 84).

A Faculdade de Educação Física está entre as quatro faculdades mais antigas da Instituição, perpassando toda uma trajetória de conquistas em conjunto com a UNICRUZ. O exercício do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos. Pelo novo regimento da instituição as faculdades foram extintas, passando todas à cursos organizados em centros.

O objetivo principal desse Projeto Pedagógico é apresentar o Perfil Profissional que se deseja formar frente às exigências de uma sociedade em constante transformação, o currículo, a prática pedagógica e sua efetivação através

da pesquisa e da extensão, a gestão acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta que, como tal, tem suas especificidades como Instituição de Ensino Superior.

O currículo do Curso de Educação Física - Licenciatura, para atender ao perfil do profissional pretendido e para que tenha uma visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciência das reais possibilidades dos cidadãos está dividido em duas partes: Formação ampliada e formação específica. O primeiro é o conhecimento geral e necessário a qualquer campo definido de aplicação.

Visando atender a formação ampliada são referências fortes na construção do currículo, conteúdos filosóficos, psicológicos, antropológicos, culturais, sociais e históricos do homem e da sociedade; conhecimentos de técnicas de estudo e pesquisa e conhecimentos do corpo humano e seu desenvolvimento biológico, fisiológico, anatômico, e todas as principais ramificações que dizem respeito a vida humana.

Como licenciatura, o curso de Educação Física atende os aspectos didáticos – pedagógicos e as suas principais relações advindas do saber, do ensinar e da dialogicidade da relação professor-aluno que dizem respeito à formação específica da área. São desenvolvidos ainda conteúdos que contemplam as diferentes manifestações culturais do movimento humano.

É necessário que sejamos capazes de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo mudanças, preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de fazer da Educação Física um meio de auxiliar alunos proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando a um viver cooperativo dentro da complexidade social, política e econômica.

A Educação Física atualmente busca uma perspectiva diferente para este profissional privilegiando as novas áreas do conhecimento e de atuação, principalmente em questões da diversidade cultural, da inclusão social, da animação e lazer, da atividade física na promoção da saúde, e saúde preventiva, além de outros possíveis campos emergentes.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Educação Física - Licenciatura segue os princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta, que são o comprometimento com a ética, credibilidade e transparência, com o desenvolvimento humano, a qualidade e a competência profissional; com a integração, o espírito comunitário e o compromisso social; com a inovação, a transformação e a capacidade de resposta. Pactua com a instituição na missão comum: “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

3.1 Fundamentação Filosófica

O profissional licenciado em Educação Física para atuar na educação básica, egresso da Universidade de Cruz Alta está preparado, deve ter além da formação técnica e pedagógica, a formação humana, crítica, reflexiva e emancipada, estando qualificado para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da cidadania e da solidariedade.

Os fundamentos filosóficos e éticos que o curso ostenta para nortear a prática pedagógica das atividades de ensino, pesquisa e extensão abarcam conhecimentos técnicos científicos que possibilitam:

- comprometimento com o incremento de práticas educativas, que atentam para o sujeito na sua diversidade, na sua pluralidade e diferenças, considerando-o como ser histórico-social no universo de sua cultura;
- competência em atender as demandas sociais referentes às atividades físicas, em suas diferentes manifestações com direito de todos, objetivando um meio efetivo na busca de um estilo de vida saudável;
- tratamento da corporeidade na sua forma individual e coletiva, desenvolvendo estratégias capazes de incluir todos os envolvidos no processo, promovendo o

bem-estar, a saúde e o conhecimento, sempre com valores orientados para a solidariedade e para a cidadania;

- compromisso com o respeito às leis biológicas de individualidade, do crescimento, do desenvolvimento e da maturação humana, vivenciando experiências de solidariedade, cooperação e superação;
- a dinâmica e flexibilidade dos ideais pragmáticos que movem as instituições de ensino, articulando esses ideais com os princípios de participação e aprimoramento das relações cidadãos no interior da formação, bem como nos espaços de interação com a sociedade; organizando para tal os espaços-pedagógicos;
- a postura ética na orientação e construção dos meios e das normas que motivam as relações intrapessoais e interpessoais da coletividade composta pela comunidade acadêmica do curso;
- valorização da Educação Física com respeito à corporeidade como expressão histórica e social, com uma relação dialética do corpo consigo e com o mundo;
- ser guia do crescimento do conhecimento técnico-científico e interdisciplinar direcionado para a construção da cidadania, e
- a obrigação com o seguimento das normas estabelecidas e legitimadas pelo curso e pela profissão.

Com essa proposta de formação profissional se torna imperioso um currículo multicultural com propostas didáticas multiculturais adequando as instituições formadoras de professores a realidade da educação básica que hoje está direcionada para um agir pedagógico que transforme as pedagogias que buscam a homogenia abordando as relações culturais sob a ótica da cultura dominante para o atendimento e o respeito às diferenças histórico-culturais da sociedade brasileira. Portanto temas como inclusão, diversidade, autonomia, criticidade, reflexão, emancipação, interdisciplinaridade, cidadania, cooperação, solidariedade, comprometimento e interação serão elementos de comunicação nos princípios filosóficos, epistemológicos, metodológicos e de práxis, norteadores de um currículo alicerçado no multiculturalismo.

McLaren (1997) centraliza a manifestação do multiculturalismo em educadores com postura crítica na forma de uma pedagogia multicultural direcionada para as especificidades das diferenças, considerando a raça, gênero,

classe, orientação sexual, entre outros aspectos. respeitando os que estão envolvidos no momento em que acontece o processo educativo.

Macedo e Bartolomé (2000) aconselham a adoção de uma base filosófica que seja capaz de refletir uma pedagogia de esperança que conduza no sentido da crítica e da verdade, sem mitos, sem mentiras, no sentido da reapropriação da dignidade, ora em extinção, para reconquistar a nossa humanidade. A atitude do educador deve apontar um mundo mais harmonioso, menos discriminatório, mais justo, menos desumanizante e mais humano, que rejeite a política do ódio, da discriminação, da divisão de nossa sociedade, ao mesmo tempo em que celebra a unidade na diversidade.

Fica claro, portanto que a teoria de currículo do multiculturalismo e seus princípios filosóficos, abarcam com extrema procedência o paradigma da proposta de currículo para o curso de licenciatura em Educação Física.

3.2 Fundamentação Epistemológica

Os fundamentos epistemológicos norteadores do currículo do curso são decorrentes das concepções de:

- homem como sujeito histórico e social, um ser único, dotado de pluralismos e diversidades culturais, respeitado no que se refere aos significados de seu contexto;
- conhecimento como prática interdisciplinar, sendo sabedores da importância dos outros campos de conhecimento inerentes à ciência da saúde e da educação;
- conhecimento sobre o movimento humano intencional como consciência das dimensões biológica, psicológica, sócio-cultural e corporeidade;
- a Educação Física como direito de todos, valorando e salientando a importância da intervenção do profissional nas diferentes dimensões da educação básica.
- conhecimento científico, adquirido através da pesquisa com a interação de saberes com a comunidade interna e externa.

Formar um profissional capaz de realizar a leitura da organização dos sistemas atuais minados de valores mercadológicos, que conduzem a humanidade ao egocentrismo, a destruição do meio ambiente, a competição, a violência e a guerra. Cultivar um profissional com capacidade de idealizar o seu papel como

cidadão e agente de mudanças com perfil crítico, reflexivo e emancipado, abalizado nos princípios humanitários, solidários, cooperativos e altruístas.

Um novo profissional com nova visão de mundo, com novo paradigma de sociedade e de educação, capaz de entender a diversidade cultural e social. Competente para não limitar a sua formação profissional apenas ao mercado de trabalho, mas para a emancipação humana, para a autonomia, com conhecimentos e atitudes crítico-emancipadas que levem a postura solidária e cooperativa, capaz de contribuir de maneira significativa com a edificação de uma sociedade mais justa e humanitária.

Nessa arte de ênfase aos valores significativos para o espírito humano se faz presente as linhas norteadoras da “Biologia do Conhecimento” de Humberto Maturana, que consiste principalmente do respeito por si mesmo e pelo outro, da autonomia social, da emoção e ação, da ética e espiritualidade e essencialmente do amor.

Rabelo (2002) explica que o conjunto das idéias de Maturana contidas na “Biologia do Conhecimento” possibilita estabelecer uma continuidade entre o biológico e o social, ou cultural, porque possibilita ultrapassar o pensamento ocidental dualista de visão do ser humano.

Maturana e García (1997) consideram o campo das relações pessoais o encontro da responsabilidade e da liberdade como formas essenciais de convivência. Para eles essa relação se processa em dois domínios, na esfera da fisiologia quando acontece a dinâmica corporal e na relação com o meio, na vivência com a classe de seres que somos e, por serem domínios diferentes se amoldam generativamente.

Maturana e Rezepka (2000) fazem um elo entre razão, emoção, ética e espiritualidade quando explanam que o ser humano se preocupa pelas conseqüências das próprias ações sobre o outro a partir da experiência de ampliação da consciência, num âmbito maior de existência e que ambas, razão e emoção, se fundamentam no amor.

O propósito individual de formação profissional não coincide com o propósito social, segundo Maturana e Rezepka (2000), para ingressar na competição profissional, o processo de preparação para ser incluído no âmbito das interações requerem a negação do outro, é preciso que alguém seja vencido para

que outro obtenha sucesso, o que contraria o desígnio social de convivência harmônica entre os seres.

Para o autor as emoções que se estabelecem em uma competição esportiva não é uma convivência sadia, pois a vitória decorre da derrota do outro e ajuíza errôneo o discurso que aprecia a competição como bem social. Considera a harmonia o fluído para a convivência e a competição não se apresenta em momento algum de forma harmoniosa porque para ele, a competição nega a cooperação na convivência.

Essa concepção propicia a fundamentação epistemológica para o que se pretende na formação de profissionais que atuarão na educação básica, considerando a obrigação de conduzir a formação do professor de Educação Física com desenvolvimento do processo educativo pelo envolvimento social onde as disposições corporais são desencadeadas pela emoção, afastando definitivamente da abordagem tecnicista e esportiva, extremamente exclusiva e dogmática.

Maturana (2002) relata: “as emoções são disposições corporais que determinam ou especificam domínios de ações”. Está na inter-relação do emocional com o racional a natureza do humano, então, é o emocional que fundamenta a razão e determina a condição de ação.

Com essa fundamentação epistemológica, a prática pedagógica conduzirá o apoderar do conhecimento científico e empírico apreciando sua forma de contribuição no desenvolvimento do espírito humano, praticando constantemente e de forma consciente a cooperação, a solidariedade, a cidadania, dentro dos princípios da ética e da moral com afloramento de atitudes reflexivas, emancipadas e críticas, respeitando as diferenças individuais e a diversidade cultural tendo sempre como indicação de relação a interação e a inclusão.

Outro aspecto a ser enfatizado pela epistemologia que orienta a prática pedagógica no novo currículo é a relação que se estabelece entre as disciplinas e conteúdos inerentes ao currículo. O desenvolvimento do processo de aprendizagem, dentro de uma concepção disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar onde o entendimento e a construção dos saberes seja capaz de guiar a formação do professor entrelaçando os conhecimentos de maneira interativa.

E, finalmente, com embasamento nas reflexões de Carr e Kemmis (1988) a nova proposta estará constantemente (re) avaliando a formação do professor

centrando-a na escola, nas mudanças que acontecem na educação básica, com vistas a contemplar as necessidades e observar sempre as possibilidades.

Nessa perspectiva dialética torna-se claro o compromisso com a mudança e a adequação, admitindo que as escolas somente podem mudar com o comprometimento dos professores e vice-versa. Considerando que as escolas e os sistemas são independentes e se interagem no processo de mudança, portanto são as práticas educativas que podem melhorar a educação.

3.3 Fundamentação Metodológica

Os fundamentos metodológicos que o curso de Educação Física da UNICRUZ idealiza como orientadores de suas práxis decorrem dos princípios filosóficos e epistemológicos e se embasam:

- nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para formação de docentes, com o comprometimento com valores de uma sociedade democrática;
- no domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e a sua articulação interdisciplinar;
- no domínio do conhecimento pedagógico ao processo investigativo conduzindo o educando para o próprio desenvolvimento profissional e para a qualificação permanente e continuada.;
- na capacidade em orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, condicionando o processo para o sucesso da mesma;
- no trato com a diversidade existente entre os alunos, incentivando a inclusão das diversas manifestações e o enriquecimento cultural;
- no princípio da competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado de saber técnico, científico e pedagógico capaz de permitir ação constitutiva efetiva em seu espaço social a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória;
- no pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória e ética;
- no trabalho docente formador de profissionais articulados com outros campos do conhecimento;

- no conhecimento e utilização de recursos tecnológicos inerentes à aplicação profissional;
- na utilização de diferentes processos metodológicos que permitam ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, e
- no trabalho em equipe para desencadear hábitos de colaboração, dinamizando projetos para desenvolver conteúdos curriculares e utilizar novas metodologias, explorando materiais de apoio.

Na formação para o exercício da docência é preciso que o egresso vivencie no curso conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis, produzindo novos saberes e portando-se como professor pesquisador. Para isso os professores da instituição devem preocupar-se com a inovação do conhecimento e sua constante reflexão sobre o seu fazer, estimulando a reflexão dos acadêmicos em fase de estágio, seja sua atuação no ensino fundamental ou no ensino médio. Esta forma também contribui para que este possa atuar em diferentes dimensões do movimento humano, sempre avaliando a sua prática.

Hérnandes (2004) em suas considerações sobre a formação de professores reforça essa questão. Para ele é preciso dar mais sentido aos conhecimentos e a transferência para a prática com um desenvolvimento profissional baseado na interação, no intercâmbio, com estratégias de vinculação com outros professores / formadores com a finalidade de reflexão crítica da práxis e busca da melhoria na própria atuação. A reflexão da prática, para ele, deve centralizar a formação docente.

Villar e De Vicente (1994) também centram suas considerações na formação reflexiva, questionadora e cooperativa como procedimentos essenciais na ação formativa. Salientam que deve ser a finalidade da formação do professor um profissional emancipado, crítico e pesquisador de sua prática dotado de um pensamento reflexivo no envolvimento interativo com a sua práxis. O processo de formação, para o autor, se concretiza na interação crítica entre a instituição e a escola, se referindo ao valor do compromisso político e institucional no qual os professores devem compartilhar a “ideologia da melhoria”, sendo colaboradores, cooperativos entre si, com a comunidade educacional e em todas as tomadas de decisões, principalmente com relação a um planejamento curricular com características crítico - reflexiva.

Na organização dos projetos educacionais a fundamentação metodológica da formação dos docentes em Educação Física deve evocar o debate contemporâneo amplo que engloba as questões culturais, sociais, econômicas que enfoquem o desenvolvimento humano e a docência, de maneira que contemple:

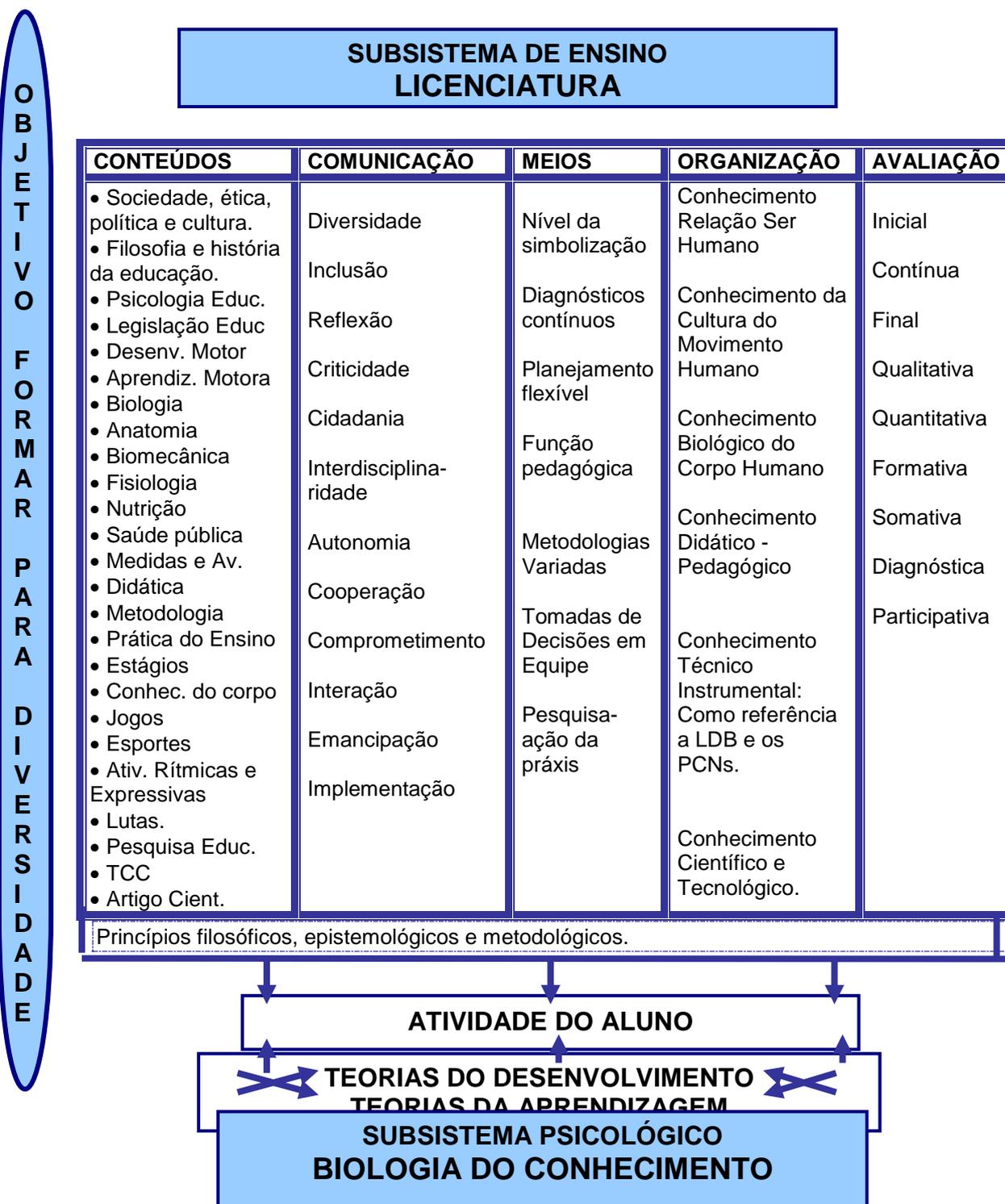
- a cultura geral e profissional;
- os conhecimentos sobre a educação infantil, jovens e adultos, bem como os portadores de necessidades educativas, comunidades indígenas, movimentos sociais, as diversas etnias da região...
- os conhecimentos quanto as dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação;
- os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino;
- os conhecimentos pedagógicos, e
- os conhecimentos adquiridos pela experiência.

Com o suporte da teoria do “Multiculturalismo” assessorado pelo enfoque da teoria de Maturana “Biologia do Conhecimento”, segue a definição da proposta com relação às dimensões do currículo e aos elementos básicos na proposição de estratégias que conduzam à práxis dessa proposta de currículo para a Licenciatura em Educação Física na ideologia de formar para a diversidade e inclusão. Essa proposta está baseada em um modelo de Torres Gonzáles (2002) onde o autor estabeleceu a inter-relação de elementos no processo de desenvolvimento do currículo. Foi realizada uma adaptação para adequar aos elementos inerentes a Educação Física.

Segundo Torres Gonzáles (2002) os princípios sociológicos e psico-pedagógicos explicitados nesse modelo curricular orientam o delineamento dos currículos oficiais das diferentes etapas do sistema educacional espanhol. Segundo ele são esses princípios que solicitam do professor um posicionamento em torno de questões como a natureza e funções da educação escolar e a maneira de compreender como aprendem os alunos e qual é a forma de ensinar mais e melhor.

As idéias fundamentais mostradas no modelo estão explicadas por Torres Gonzáles (2002 p.149) como uma concepção de educação escolar como prática social e socializadora e uma maneira de idealizar como se aprende e como se ensina.

**REFERÊNCIA SOCIOCULTURAL
TEORIA PÓS-CRÍTICA: MULTICULTURALISMO**

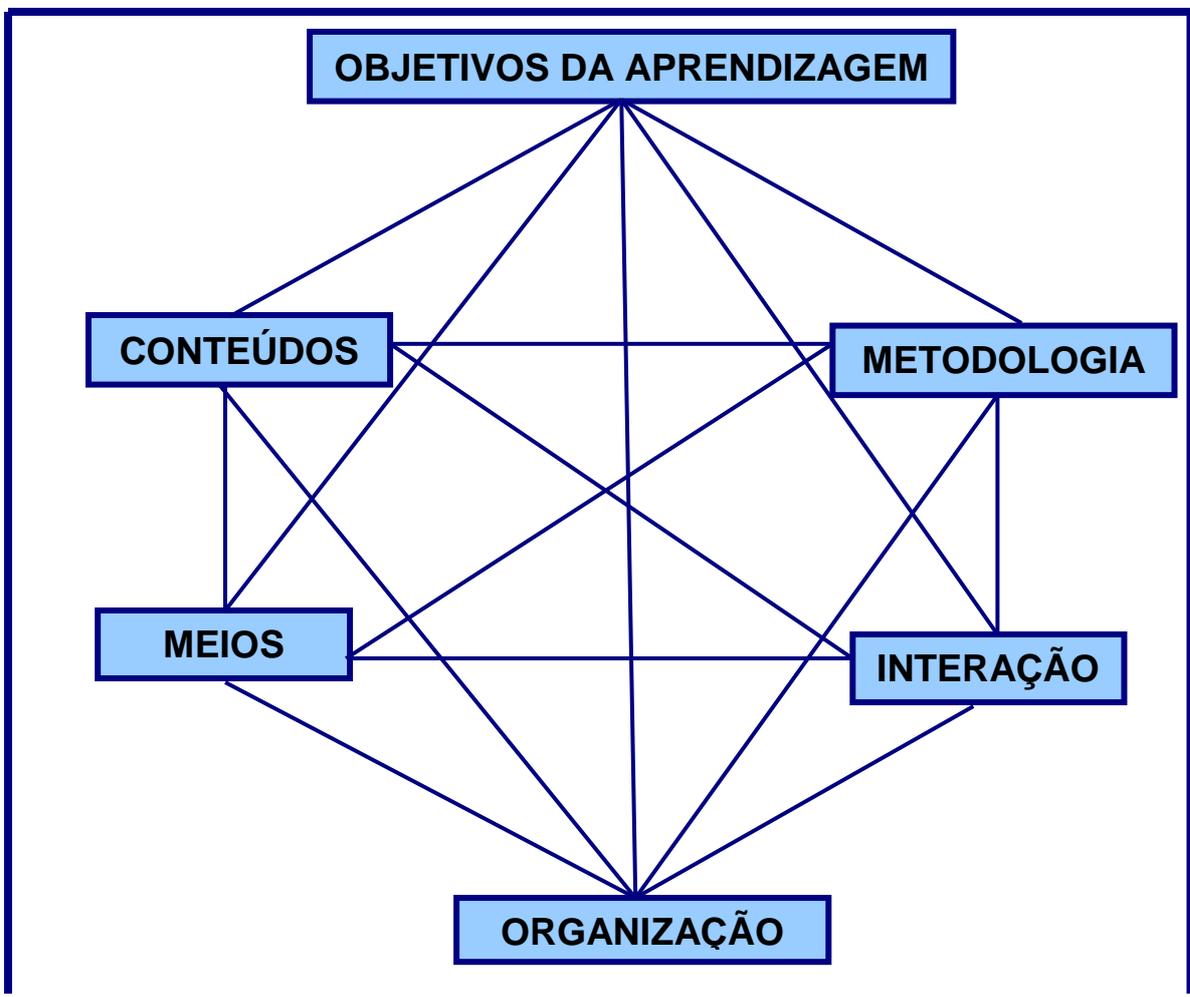


Fonte: Torres Gonzáles (2002 p.150). Adaptação do Modelo: Inter-relação dos elementos no processo de desenvolvimento do currículo

Os elementos diversidade e inclusão devem ser refletidos de maneira profunda no contexto da disciplina, analisando a realidade dos acadêmicos e a cultura referente ao meio e região de vivência, em consonância com as intenções de

aprendizagem de novas culturas e a realidade da educação básica das escolas da região, do estado e do Brasil.

A nova proposta de currículo para o curso de licenciatura em Educação Física embasada na diversidade e inclusão apresenta como estratégia metodológica o modelo de Gimeno (1985 p. 116).



Fonte: Componentes da Instrução, (Gimeno, 1985 p. 116).

Esse modelo é chamado de “Componentes da Instrução”, e determina que a construção do planejamento do ensino deve contemplar a definição dos objetivos, determinação dos conteúdos, decisão das estratégias, meios de interação e formas de organização.

Na dinamização do processo de planejamento esses elementos metodológicos serão idealizados inicialmente por disciplina, após essa reflexão entre professores e acadêmicos eles serão concebidos seguindo a área de conhecimento, interagindo com outros professores para finalmente serem socializados por todos os professores do curso. Na definição final do planejamento envolvendo todos os

professores da congregação a reflexão, a crítica e a autonomia devem continuar a serem respeitadas e fortalecidas.

Com a intenção de edificar os valores de cooperação e solidariedade o processo de interação prossegue dando ênfase no elemento interdisciplinaridade, onde a ética, a moral e a cidadania devem também continuar presentes na construção dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esse processo constante e dinâmico de interdisciplinaridade será construído coletivamente, onde a práxis da formação de licenciados em Educação Física tem a orientação pedagógica através do NDE - Núcleo Docente Estruturante.

O núcleo vai assessorar os professores, através de suporte teórico-prático, no processo de modificação da proposta pedagógica do curso e adaptação das metodologias a serem dinamizadas pelos professores durante as aulas.

O núcleo estará conduzindo a elaboração e execução de projetos interdisciplinares engajados em um planejamento de educação mais humanizadora, voltada à sociedade/ homem/ saberes, com ampla abertura para a dinamização de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Enfatizará a necessidade de despertar a criticidade e a construção de possibilidades de emancipação do cidadão, oportunizando momentos para integração de objetivos, conteúdos e metodologias e assessorando os professores e alunos na integração dos conhecimentos bem como, na organização dos mesmos com esse enfoque coletivo.

O núcleo estará em contato permanente com toda a comunidade acadêmica e será a chama que manterá acesa esse processo de reflexão das práxis pedagógicas do curso direcionadas ao atendimento a diversidade e inclusão dentro dos princípios de solidariedade, cooperação, cidadania com diretrizes interdisciplinares e atitudes éticas, críticas e emancipadas.

4 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional da Educação Física que a Universidade de Cruz Alta está preparando, para enfrentar os desafios deste novo século, deve ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional docente através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade.

O curso de Licenciatura em Educação Física está embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9.394/96, no Parecer CNE/CP nº 9 e 27/2001, na Resolução CNE/CP 1 e 2/2002 e 2/2004, na Resolução do CONFEF nº 46/2002, na Resolução 07/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física e nos Princípios Institucionais, para formar profissionais capacitados a estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissionalmente e academicamente no contexto específico e histórico-cultural da educação básica, a partir de conhecimentos técnicos, científicos e culturais de modo a atender as diferentes manifestações e expressões do movimento humano referentes ao Sistema Nacional de Educação.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes críticas, reflexivas e emancipadas.

Na formação para o exercício da docência é preciso que o egresso do curso seja capaz de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis, produzindo novos saberes, portar-se como professor pesquisador, preocupado com a inovação do conhecimento e sua constante reflexão sobre o seu fazer, seja sua atuação no ensino fundamental ou no ensino médio. Esta forma também contribui para que este possa atuar em diferentes dimensões do movimento humano.

Este embasamento ele obtém quando das disciplinas que envolvem a iniciação científica, os conhecimentos básicos que lhe dão a visão de homem, mundo e sociedade e os conhecimentos específicos que lhe indicam qual a melhor forma de intervir nestas diferentes dimensões.

4.1 Competências e Habilidades¹

4.1.1 Competências Gerais:

As competências e habilidades na área de Educação Física devem considerar a formação científica e humanista com ênfase nos aspectos éticos, sócio-ambientais e de cidadania, com vistas a:

- **Atenção à saúde:** como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, devendo realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletiva.
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação.
- **Comunicação:** Os profissionais de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética as informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal e não verbal, habilidades de escrita e leitura e o domínio de tecnologias e informação.

¹ – Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais; Parecer CNE/CP nº 009/2001; Resolução CNE/CP 1, de 18/02/2002.

- **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação.

➤ Planejamento, supervisão e gerenciamento: Os profissionais de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas.

➤ Atenção à educação: o trabalho dos Profissionais de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para formação de docentes, devendo considerar as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento pedagógico; ao processo de investigação (pesquisa), possibilitando o aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. Inerente ao profissional de Educação Física que exerce atividades docentes devem-se destacar alguns aspectos essenciais, como: orientação e mediação do ensino para a aprendizagem dos alunos; comprometimento com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio e desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

➤ Educação continuada: Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais do campo da Educação Física devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

4.1.2 Competências e Habilidades Específicas:

O Professor de Educação Física deverá ter sólida formação para que o capacite a compreender, analisar, transmitir e aplicar conhecimentos da Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano, com competências alicerçadas na

pesquisa e na prática social, visando a intervenção profissional, que deverá na forma de Regência/ Docência em Educação Física com a Orientação de Atividades Físicas; Avaliação Física e Motora; Iniciação Desportiva; Preparação Fisiocorporal; Recreação e Lazer; Gestão em Educação Física e Desporto

Além de competências específicas, como as acima citadas, estes profissionais deverão apresentar competência técnico-científica, ética, política e sócio-educativa definida neste Projeto Pedagógico através de seus princípios norteadores, como por exemplo: investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais; promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; e, respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanistas da profissão, entre outros². Ainda, o profissional de Educação Física deverá se inserir no debate contemporâneo mais amplo, que envolve tanto questões culturais, sociais, econômicas, como conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando³:

- cultura geral e profissional;
- conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluindo portadores de necessidades educativas especiais (PNEs), comunidades indígenas, movimentos sociais e idosos;
- conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- conhecimento pedagógico; e
- conhecimento advindo da experiência.

² – Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física.

³ - Parecer CNE/CP nº 009/2001.

5 MERCADO DE TRABALHO

O profissional de Educação Física pode atuar como professor em escolas públicas e/ou privadas e como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados na forma de docência. O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, na área da Educação Física, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais ou não formais.

A intervenção dos profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta tem como objetivos formar profissionais capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, com exercício profissional voltado a uma ação transformadora - inovadora, fundamentados a partir de uma formação pedagógica crítico-reflexiva, política, técnica, científica, humanista, enfatizando aspectos éticos, socioambientais, culturais e de cidadania para atuar em contextos formais e/ou informais de educação ou em outros espaços em que são trabalhados os movimentos humanos.

6.2 Objetivos Específicos

- Formar professores com um embasamento teórico prático alicerçado na pesquisa e na extensão para atuar em ambientes formais de educação numa dimensão crítico-reflexiva do movimento humano.
- Formar professores para trabalhar com o movimento humano planejando, dirigindo, supervisionando, executando e avaliando programas, planos e projetos de Atividades Físicas.
- Instrumentalizar os acadêmicos com sólida formação para realizar auditorias e consultorias no âmbito educacional;
- Formar profissionais que possam participar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos na área da atividade física e do esporte;
- Proporcionar a apreensão de conhecimentos teóricos e práticos que propiciem o planejar, dirigir, supervisionar, executar e avaliar programas de recreação em atividades física, com caráter lúdico, objetivando promover, otimizar e restabelecer as perspectivas do lazer ativo e bem estar psicossocial e as relações sócio-culturais da população;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos aos acadêmicos para que possam atuar na área da atividade física e do esporte, orientando e ministrando exercícios físicos, com objetivo de promover, otimizar, aprimorar e reabilitar o funcionamento fisiológico-orgânico e o condicionamento físico, a

fim de manter um estilo de vida ativo, prevenindo doenças e atingindo boas condições de vida e saúde para a sociedade, contribuindo para o alcance da auto-estima e construção da cidadania;

➤ Proporcionar o embasamento teórico e prático necessário para prestar consultorias, orientações e aplicação de métodos e técnicas de administração e gerenciamento em instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades afins sejam a docência da educação física.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) os conteúdos curriculares serão guiados pelo critério da orientação científica, da

integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional, possibilitando uma formação abrangente para um competente trabalho profissional com seres humanos participantes de diferentes contextos históricos e diferentes práticas sociais.

O currículo mínimo e a duração mínima do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta têm se apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, no Parecer, CNE/CP nº 009/2001, na Resolução CNE/CP 1 e 2/2002, na Lei 6.996/98, que regulamenta a profissão, na Resolução do CONFEF nº 046/2002, na Resolução 07/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Educação Física e os Princípios Institucionais. Pautado nestas diretrizes seguiu as normativas sugeridas dentre elas a formação geral sólida, a flexibilidade e a diversidade cultural. Lei Nº 11.465 de 10/03/2008 (Temática da história e cultura afro-brasileiro e indígena), Resolução CNE Nº 1 de 30/05/2012 (Educação em direitos humanos), Resolução CNE Nº1, de 17/06/2004 (Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Decreto Nº 4.281 de 25//06/2002 e Resolução CNE Nº 2 de 15/06/2012 (Educação ambiental).

Está em andamento junto ao Curso uma nova organização curricular com ênfases específicas: uma para ser trabalhada exclusivamente na escola e outra para ser trabalhada fora da escola (bacharelado), conforme as novas Diretrizes Curriculares Resolução nº 7/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena e o Parecer CNE/CES 0058/2004.

Com isso, está assegurada a unidade pretendida, principalmente em se tratando de uma atividade multidisciplinar como é a Educação Física, que abrange o universo de conhecimento muito amplo que podem ser organizados de forma diferenciada, dependendo da linha profissional, da tradição da cultura profissional de cada região. A Instituição ajustou o currículo numa ótica realista, as peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade escolar, visando a preparação profissional com visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciente das reais possibilidades dos cidadãos.

Este profissional com conhecimentos mais abrangentes deve dominar os instrumentos, métodos e técnicas pedagógicas e científicas necessárias ao desenvolvimento de suas atividades; ser capaz de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo e aceitando mudanças,

preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de fazer da Educação Física um meio de auxílio aos alunos, proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando uma vivência cooperativa dentro da complexidade do mundo contemporâneo.

O currículo que está em andamento no Curso de Educação Física – Licenciatura tem a duração de 03 anos e meio, ou sete semestres letivos. Apresenta 37 disciplinas, integralizando 2.810 horas, nas quais está incluída a prática como componente curricular com 405 horas, o estágio supervisionado também com 405 horas, as atividades complementares com 200 horas e o trabalho de conclusão de curso. Assim, dentro da caracterização e na busca do perfil delineado, o currículo para o Curso de Educação Física - Licenciatura compreende duas partes: a Formação Ampliada e a Formação Específica com os conhecimentos identificadores da área, apresentando a seguinte organização curricular:

CONHECIMENTOS DE FORMAÇÃO AMPLIADA
CONHECIMENTOS IDENTIFICADORES DE ÁREA – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE		
Disciplinas	CR	CH
Filosofia da Educação	04	60
Psicologia da Educação	04	60
Fundamentos histórico e socioculturais da Educação Física	04	60
Legislação da Educação	04	60
TOTAL	18	240
BIOLÓGICA DO CORPO HUMANO		
Anatomia Humana	04	60
Fisiologia Humana	04	60
Fisiologia do Exercício Físico	04	60
Biomecânica do Exercício Físico	04	60
Desenvolvimento Motor	04	60
Aprendizagem Motora	04	60
TOTAL	24	360
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO		
Metodologia da Pesquisa	04	60
Bioestatística	04	60
Produção Textual	02	30
TCC I	02	30
TCC II	02	30
Seminário de Pesquisa em Educação Física Escolar	02	30
TOTAL	16	240

Optativa	02	30
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS		
CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO		
Disciplinas	CR	CH
Esporte Individual	04	60
Ginástica	04	60
Esporte Coletivo I	04	60
Esporte Coletivo II	04	60
Esporte Coletivo III	04	60
Esporte Coletivo IV	04	60
Atividades Aquáticas	04	60
Atividades Rítmicas e Expressivas	04	60
Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	04	60
TOTAL	36	540
TÉCNICO-INSTRUMENTAL		
Atividades Físicas Adaptadas	04	60
Libras	02	30
Emergência em Exercício Físico	02	30
TOTAL	08	120
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS		
Didática da Educação Física	04	60
Ed. Física na Educação Infantil	02	30
Ed. Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental	02	30
Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental	02	30
Ed. Física no Ensino Médio	02	30
Prática Curricular em Esporte Individual	02	30
Prática Curricular em Ginástica	02	30
Prática Curricular em Atividades Rítmicas e Expressivas	01	15
Prática Curricular em Atividades Físicas Adaptadas	02	60
Prática Curricular em Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	02	30
Prática Curricular em Esporte Coletivo I	02	30
Prática Curricular em Esporte Coletivo II	02	30
Prática Curricular em Esporte Coletivo III	02	30
Prática Curricular em Esporte Coletivo IV	02	30
Prática Curricular em Ed. Física na Educação Infantil	02	30
TOTAL	32	455

O curso segue a diretriz do PPPI (UNICRUZ 2007-2012) para o ensino

Disciplinas	Cr	CH
Estágio Supervisionado Ensino Fundamental – Anos Iniciais	09	135
Estágio Supervisionado Ensino Fundamental – Anos finais	09	135
Estágio Supervisionado Ensino Médio	09	135
TOTAL	27	405

exercendo sua autonomia e liberdade acadêmica no sentido de traduzir as possibilidades da produção de conhecimentos e não apenas a reprodução dos mesmos, buscando inovação do currículo e novas alternativas pedagógicas no sentido de continuamente estar contribuindo com a qualidade do ensino.

7.1 Conteúdos e Vivências

7.1.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso segue a legislação específica, com 1800 horas de disciplinas, 200 horas de atividades complementares, 405 horas de práticas como componentes curriculares e 405 horas de estágios, totalizando 2810 horas.

7.1.2 Ementário

Os conteúdos curriculares da matriz curricular estão estruturados para

	Disciplinas	Pré-requisistos	Cr.	CH	
				T	P
1º	Filosofia da Educação		04	60	
	Fundamentos histórico e socioculturais da Ed. Física		04	60	
	Anatomia Humana		04	60	
	Ginástica		06	60	30
	Esporte Individual		06	60	30
	TOTAL		24	300	60
2º	Metodologia da Pesquisa		04	60	
	Fisiologia Humana		04	60	
	Desenvolvimento Motor		04	60	
	Esporte Coletivo I		06	60	30
	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular		06	60	30
	TOTAL		24	300	60
3º	Produção Textual		02	30	
	Aprendizagem Motora		04	60	
	Didática		04	60	
	Ed. Física na Educação Infantil		06	60	30
	Esporte Coletivo II		06	60	30
	TOTAL		22	270	60
4º	Fisiologia do Exercício Físico		04	60	
	Bioestatística		04	60	
	Psicologia da Educação		04	60	
	Esporte Coletivo III		06	60	30
	Ed. Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental		06	60	30
	TOTAL		24	300	60
5º	Biomecânica do Exercício Físico		04	60	
	Esporte Coletivo IV		06	60	30
	Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental		06	60	30
	TCC I		02	30	
	Estágio Superv. nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ed F anos iniciais	09	135	
	TOTAL		27	210	60
6º	Atividades Rítmicas e Expressivas		05	60	15
	Atividades Aquáticas		04	60	
	Educação Física no Ensino Médio		06	60	30
	TCC II	TCC I	02	30	
	Estágio Superv. nos anos finais do Ensino Fundamental	Ed F nos anos finais	09	135	
	TOTAL		26	210	45
7º	Atividades Física Adaptada		06	60	30
	Legislação da Educação		04	60	
	Emergência em Exercício Físico		02	30	
	Optativa		02	30	
	Libras		02	30	
	Seminário de Pesquisa em Ed. Física	TCC II	02	30	
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	Edf no ensino médio	09	135	
TOTAL		29	240	60	

desenvolver competências que possibilitam a intervenção profissional, respaldado por uma formação abrangente para o trabalho profissional com educandos agentes de diversos contextos históricos e de diferentes práticas sociais.

1º PERÍODO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 04
Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Período: 1º
Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trazer elementos básicos da Filosofia e da Filosofia da Educação. • Conhecer as teorias mais importantes da Filosofia e da história da educação, tendo em vista a atuação pedagógica. • Estabelecer relação com as propostas pedagógicas da atualidade. • Desenvolver a capacidade crítica em relação à a educação. 	
<p>Ementa: A disciplina busca a abordagem dos fundamentos básicos da filosofia, relacionando o pensamento filosófico com a educação, através da participação, discussões, exposições e leituras. Faz-se necessária a realização de leituras para o embasamento das exposições, debates e trabalhos desenvolvidos.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>A Filosofia. A Filosofia da Educação. A Educação. Educação e Ideologia. A Filosofia Oriental e a educação. O Pensamento Grego e a educação. O Pensamento Medieval e a educação. O Pensamento Moderno. O Iluminismo e a educação. O Pensamento Dialético. O séc. XX: Pragmatismo, Existencialismo, Personalismo. O séc. XX: Pensamento Crítico. A Modernidade e a Pós-Modernidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARANHA, M. Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. LUCKESI, Cipriano Carlos, Filosofia da Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, Ensino: as abordagens do processo, EPU-São Paulo 1986 OZMOND, Howard e CRAVER, Samuel. Fundamentos Filosóficos da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2004. TARDIF, Maurice, Saberes docentes e formação profissional, 11ed-Petropolis-Rj: Vozes, 2010.</p>	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos:04
Disciplina: FUNDAMENTOS HISTÓRICO E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Período: 1º

Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a origem e evolução da história da Educação Física e do esporte no mundo; - Identificar a evolução da história da Educação Física e do esporte no Brasil, analisando as diferentes fases e suas influências sociais, econômicas, políticas e ideológicas; - Compreender o processo de passagem do senso comum à consciência crítica em Educação Física e as relações do conhecimento crítico com as mudanças sociais; - Identificar teorias, tendências e concepções em Educação Física; - Avaliar as perspectivas e desafios da Educação Física e do esporte no contexto da 	
Ementa: A disciplina faz parte da formação geral humanística, estuda a evolução da atividade física/ movimento/corporeidade(esporte, lazer e educação física na escola), suas mudanças e transformações dentro do contexto histórico, contribuindo para o conhecimento das teorias sociais e filosóficas que servem para a compreensão do homem e da sociedade, ligando de forma interdisciplinar estes fatos as demais disciplinas de formação geral e específica do curso.	
Conteúdos Programáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Noções e conceitos de antropologia, filosofia e sociologia importantes para a compreensão da corporeidade humana; - As dimensões sociais do esporte: educação, participação e performance; - História da Educação Física e dos Esportes no mundo; - História da educação Física e do Esporte no Brasil e as influências sociais, políticas e ideológicas de cada fase vivenciada pelo País; - O processo de passagem do senso comum à consciência crítica em Educação Física e as relações do conhecimento crítico com as mudanças sociais; - Principais linhas filosóficas predominantes na Educação Física na atualidade; - A Educação Física e o esporte na pós-modernidade: perspectivas e desafios (violência, doping, mídia, gênero, consumo, hiperdiversidade, diversidade cultural, políticas públicas e as ideologias que permeiam estes processos); - Ética, valores e cidadania na Educação Física escolar e no esporte. 	
Bibliografia Básica	
GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista . São Paulo: Loyola, 1998.	
TOJAL, João Batista; DACOSTA, Lamartine. Ética Profissional na Educação Física . Rio de Janeiro:SHAPE, 2004.	
TUBINO,M.J.G. Dimensões sociais do esporte .2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
Bibliografia Complementar:	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna,1989.	
BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: as representações sociais . Rio de Janeiro: Shape, 2001.	
BRUHNS, H. T. O corpo parceiro e o corpo adversário . 4.ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.	
.FENSTERSEIFER, P. E. A Educação Física na crise da Modernidade . Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2001.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	Créditos:04
Disciplina: ANATOMIA HUMANA	Período: 1º
Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana, a fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.
- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.
- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas no decorrer de sua vida acadêmica e profissional.
- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.

Ementa: A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes a osteologia, artrologia e miologia, com estudo teórico e aprofundamento prático, e um breve enfoque nos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.

Conteúdos Programáticos:

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos, nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.
2. Osteologia: classificação dos ossos, ossos da cabeça, pescoço, tronco, vértebras, membros superiores e inferiores e proeminências ósseas.
3. Artrologia: conceito de articulação, classificação: diartroses, anfiartroses e sinartroses, elementos das articulações sinoviais.
4. Miologia: tipos de fibras musculares, classificação dos músculos, origem, inserção, ação e inervação dos músculos: da cabeça (crânio e face), tórax, dorso, abdome, membros superiores e inferiores.
5. Angiologia: artérias, arteríolas, capilares, vênulas e veias, principais artérias e veias do corpo, sistema linfático (vasos, gânglios e ductos), circulação sistêmica e pulmonar, coração.
6. Sistema Digestório: cavidade oral, faringe, esôfago, estômago, fígado, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar e pâncreas.
7. Aparelho respiratório: cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traquéia, brônquios de 1^a, 2^a e 3^a ordem, pulmões e pleuras.
8. Aparelho urinário: rins, ureteres, bexiga e uretra.
9. Aparelho genital feminino: útero, ovários, tubas uterinas, vagina e genitália externa.
10. Aparelho genital masculino: epidídimo, testículos, ducto deferente, funículo espermático, vesícula seminal, próstata, glândulas bulbo-uretrais e pênis.
11. Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central (SNC): medula espinhal e encéfalo (cérebro, cerebelo e tronco encefálico – bulbo, ponte e mesencéfalo), Sistema Nervoso Periférico (SNP): vias sensoriais e motora; nervos cranianos e espinhais, Sistema Nervoso Autônomo (SNA): sistema nervoso simpático e parassimpático e vias da dor.
12. Endocrinologia: anátomo-fisiologia das glândulas hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, ovários, testículos e pâncreas.
13. Estesiologia: anátomo-fisiologia dos órgãos do olfato, visão, audição, gustação e tato.

Bibliografia Básica

- DALLALANA, E.M. et al. **Anatomia para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Núcleo Editorial da UERJ, 1978.
- NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artes médicas, 2001.
- TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. **Corpo Humo**. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- VAN DE GRAFF, K. M.; RHEES, R. W.– **Anatomia e Fisiologia Humana**. SP: Mc Graw, RASCH, Philip J. ; BURKE, Roger K. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 5 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1977.
- JUNQUEIRA, L. C. ; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Curso: EDUCAÇÃO FISICA - LICENCIATURA**Créditos: 06****Disciplina: GINASTICA****Período: 1°****Professor:****Semestre Letivo:**

Objetivos da Disciplina:

- Conhecer e praticar os exercícios básicos de Ginástica Geral; Ginástica Acrobática e Ginástica de Solo (artística);
- Identificar e descrever as posições iniciais e execuções dos exercícios físicos, bem como aplicar técnicas e dinâmicas para aulas de ginástica;
- Ter conhecimento sobre a Ginástica quanto as Modalidades e Campos de Atuação;
- Conceituar e identificar as Valências Físicas na execução dos exercícios;
- Elaborar e executar sessões de Ginástica Geral, Acrobática e de Solo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos nos Projetos de Ensino e Extensão denominados: Ginástica nas Escolas

Ementa: A disciplina de Ginástica propicia oportunidades para o estudante consolidar bases de informação e elaborar conhecimentos sobre o histórico, evolução, conceitos e elementos da Ginástica Geral, Ginástica Acrobática e Ginástica de Solo, e ainda, vivências de pratica da ginástica nas escolas em evento lúdico-pedagógico.

Conteúdos Programáticos:**1. Introdução ao estudo da ginástica**

- 1.1 Etimologia e significado.
- 1.2 História: surgimento e evolução.
- 1.3 Presença, popularidade e categorização:
- 1.6 Benefícios da Ginástica.

2. Ginástica nas escolas

- 2.1 Os PCN e as Lições do Rio Grande
- 2.2 Execução de uma aula de ginástica
- 2.3 Planos, Eixos e movimentos das articulações (Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento); 2.4 Descrição da Posição inicial e Final. 2.5 Formações e Comandos.
- 2.6 Divisão de uma aula de Ginástica.

3. Valências Físicas:

- 3.1 Flexibilidade; 3.2 Velocidade (de Membros, de Deslocamento e de Reação);
- 3.3 Resistência (Aeróbica, Anaeróbica e Muscular Localizada);
- 3.4 Força (dinâmica, estática e explosiva); 3.5. Coordenação
- 3.6 Equilíbrio (Estático, Dinâmico e Recuperado); 3.7 Ritmo; 3.8 Agilidade;
- 3.9 Descontração (Diferencial e Total);
- 3.10 Laboratório de avaliação das valências Físicas.

4. A ginástica e suas modalidades na atualidade.**5. Organização e realização de um evento de ginástica para a escola.****Bibliografia Básica**

- ABDALLAH, Achour Junior. (2002) **Exercícios de alongamento. Anatomia e Fisiologia.** SP. Manole.
- BARBANTI, Valdir J. (2003). **Dicionário de Educação Física e Esporte.** SP: Manole.
- DANTAS, Estélio. (1989). **Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento.** Rio de Janeiro Ed Shaape Ltda.

Bibliografia Complementar

- MARTIN-LORENTE, Encarna. (2002). **1000 Exercícios Ginásticos com Acessórios Fixos e Móveis.** Rio de Janeiro. ZAMBONI – SPRINT.
- ARANDA, Jeroni Saura & CASES, Rosa Solé. (2002) **Exercícios em Circuito.** Rio de Janeiro. Zamboni-Sprint
- ALTER, Michael J. (2001). **Ciência da Flexibilidade.** Porto Alegre. ARTMED.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**Créditos:06****Disciplina: ESPORTE INDIVIDUAL****Período: 1º****Professor:****Semestre Letivo:**

Objetivos da Disciplina:

- Desenvolver as práticas desportivas de saltar, correr, lançar e marchar;
- Conhecer e aplicar as regras que regem o Atletismo;
- Desenvolver e aplicar metodologias pedagógicas que levem ao ensino futuro das práticas atléticas desenvolvidas.
- Propiciar a integração da comunidade escolar da região e os acadêmicos através de um evento de caráter esportivo, valorizando o movimento básico do ser humano.

Ementa: Noções da história do Atletismo e Maratona. Corridas. Lançamentos, Arremessos e Saltos. Conhecimento das características gerais e das noções básicas do atletismo, bem como a aplicabilidade de teorias, de praticas de ensino-aprendizagem, dos regulamentos, de organização das provas atléticas e sua aplicabilidade na escola de ensino básico através de vivencias práticas adequadas a cada faixa etária. Organizar e realizar a Copa Estudantil de Atletismo - UNICRUZ.

Conteúdos Programáticos:

- Breve histórico do atletismo (Mundial, Sul Americano, Brasileiro e Estadual)
- Maratona, *Cross Country*, Corridas de Rua: Regras, Técnicas e Táticas;
- 10.000m - 5.000m - 3.000m: regras, súmulas, técnica e tática;
- 1.500m e 800m: regras, súmulas, técnica e tática
- 100m - 200m - 400m: Saídas baixas, corridas em curva, regras, súmulas, técnicas e táticas.
- Marcha Atlética: regras, súmula, teorias e táticas;
- Revezamento 4 x 100m e 4 x 400m: regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Arremesso de peso – Ortodoxo, Pary O' Brien e Russo com giro: regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Lançamento de Dardo: Finlandês, Alemão e Americano: regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Lançamento de Disco: Americano com 1 giro e $\frac{1}{2}$ e um giro e $\frac{3}{4}$, regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Salto em Distância Grupado: Regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Salto em Altura Tesoura: regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Salto Triplo: Regras, súmulas, técnicas e táticas;
- Filmes e Slides
- Copa Estudantil de Atletismo – UNICRUZ

Bibliografia Básica

FERNANDES, J.L. **Atletismo, corridas** São Paulo EPU, 2003
 FERNANDES, J.L. **Atletismo, saltos** São Paulo EPU, 2003
 FERNANDES, J.L. **Atletismo, arremessos** São Paulo EPU, 2003

Bibliografia Complementar:

ATLETISMO **Atletismo Regras Oficiais 2004-2005**. Rio de Janeiro Sprint 2004.
 KIRSCH, A. **Antologia do atletismo**, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 2000.
 ROMERO, F.E. **Guia metodológico de exercícios de atletismo**. Porto Alegre ArtMed 2004.

2º PERÍODO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 04
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA	Período – 2º
Professor(a) Núcleo Comum	Semestre Letivo

Objetivos da Disciplina

- Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo; Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de ampliar seus conhecimentos;
- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como trabalhos didático-pedagógicos; projeto de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos;
- Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gráficas de apresentação de trabalhos;
- Dinamizar ações práticas por meio da organização de projetos, realização de pesquisas, e publicização dos resultados.

Ementa: A disciplina de Metodologia da Pesquisa oferece aos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta a ferramenta necessária para que possam utilizar o conhecimento visando a organizar e sistematizar a realização de trabalhos e pesquisas, com foco para: Fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Trabalhos Didáticos-Pedagógicos; Projetos de Pesquisa; Relatórios de Pesquisa; Comunicação Científica e Artigos Científicos.

Conteúdos Programático

- A Importância da Pesquisa na Formação Profissional
- Tipos de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico.
- Tipos de Pesquisa
- Projeto de Pesquisa – Introdução (problema, hipótese, objetivos, justificativa); Revisão de literatura; Metodologia (amostra, instrumentos de coleta de dados: questionário, entrevista, observação, análise dos dados); Cronograma; Referências
- Resultados e discussões e Conclusão.
- Redação do esboço Referências.
- Modos de preparação e apresentação do pré-projeto de pesquisa. As normas técnicas (da Unicruz) para elaboração de trabalhos acadêmicos e da monografia e as Normas Técnicas conforme ABNT –NBR 14724,

Bibliografia Básica

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física:** construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004

THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. **Métodos de Pesquisa e Atividade Física.** Porto Alegre: ARTMED, 2002

Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. **Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos:** Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Científica:** um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos: 04
Disciplina: FISILOGIA HUMANA	Período: 2º
Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. É objetivo também, realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

Ementa: Célula: Transporte através da membrana. Fisiologia da membrana celular, do nervo e do músculo; Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Endócrino, Sistema Nervoso; Sistema Renal e Sistema Digestório.

Conteúdos Programáticos:

A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES: (Estudo Dirigido)

FISIOLOGIA DA MEMBRANA CELULAR, DO NERVO E DO MÚSCULO:

- Transporte através da membrana celular.
- Difusão através da membrana celular.
- Transporte ativo.
- Potenciais de membrana e potenciais de ação.
- Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo.
- A bomba eletrogênica de sódio – potássio.
- Platô em determinados potenciais de ação.
- Contração do músculo esquelético.
- Anatomia fisiológica do músculo esquelético.
- A fibra muscular esquelética.
- Mecanismo molecular de contração muscular.
- Características moleculares dos filamentos contráteis.
- Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina.
- Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração.
- Potencial de ação do músculo.
- Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático
- Contração e excitação do músculo liso.

SISTEMA CARDIOVASCULAR:

- O coração como bomba.
- Fisiologia do músculo cardíaco.
- Anatomia fisiológica do músculo cardíaco.
- Contração do miocárdio.
- Ciclo cardíaco.
- Regulação da função cardíaca.
- Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling.
- Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático)
- Sistema especializado de excitação e condução cardíaca.
- Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje.
- Fluxo sanguíneo e pressão hemodinâmica.

SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- Ventilação pulmonar.
- Volumes e capacidades pulmonares.
- Ventilação alveolar.
- Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.
- Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais.

- Regulação da respiração.
- Centro respiratório.
- Controle químico da respiração.
- Sistema quimiorreceptor periférico.

SISTEMA ENDÓCRINO:

- Eixo hipotálamo-hipófise.
- Hormônios da Tireóide.
- Hormônios Córtico supra-renais.
- Insulina, glucagon e diabetes.
- Funções reprodutivas e hormonais no homem.
- Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.
- Gravidez e lactação.

SISTEMA NERVOSO:

- Organização do sistema nervoso.
- Estrutura geral do sistema nervoso.
- Sinapses.
- Sistema neurovegetativo
- Organização e características gerais do sistema neurovegetativo
- Receptores autônomos
- Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.
- Funções corticais e cerebelares das funções motoras.
- Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.
- Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

SISTEMA RENAL:

- Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.
- Fluxo sanguíneo e pressões renais.
- Reabsorção e secreção nos túbulos.

SISTEMA DIGESTÓRIO:

- Movimento do alimento pelo tubo digestivo.
- Funções secretoras do tubo digestivo.

Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HERLIHY, B. **Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. 2002.

Bibliografia Complementar:

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia – Texto e Atlas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

GANONG, William F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AIRES, Margarida Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KOEPPEL, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). **Berne & Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Curo: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Créditos:04

Disciplina: DESENVOLVIMENTO MOTOR

Período: 2º

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo de desenvolvimento motor em seus principais componentes • Conhecer as técnicas de avaliação do desenvolvimento motor, através dos componentes observacionais e métricos. • Oportunizar uma fundamentação teórica que possa contribuir na sua formação e utilização no estágio de primeira a quarta série. 	
Ementa: <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao desenvolvimento Motor • Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor • Avaliação do Desenvolvimento Motor • Estrutura Curricular de um Programa de Educação Física – Para os anos Iniciais do Ensino Fundamental 	
Conteúdos Programáticos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Componentes do Desenvolvimento Humano 1.2. Conceito e termos utilizados para o Desenvolvimento Motor 1.3. Porque Estudar o Desenvolvimento Motor e sua importância 2. Modelos de Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Síntese Histórica e Tendências Atuais 2.2. Modelos de Desenvolvimento Motor 2.3. Análise Operacional da Causa do Desenvolvimento Motor 2.4. Fatores que afetam o Desenvolvimento Motor 2.5. Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor de Gallahue & Ozmun 2.6. Fases, Faixa Etária, e Estágios 2.7. O que fazer em cada Fase 2.8. Capacidades Motor-Perceptivas 3. Avaliação do Desenvolvimento Motor <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Componentes Observacionais 3.2. Componentes Métricos 4. Estrutura Curricular de um programa de Educação Física para a Escola <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Anos iniciais do ensino fundamental 	
Bibliografia Básica GALLAHUE, D.L & JOHN C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor –Bêbes, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo : Phorte, 2001. 641p. HAYWOOD, K.M. & GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida . Porto Alegre:Artemed, 2001 3 ed 344p ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora - Porto Alegre: Artem,2002. 136p.	
Bibliografia Complementar: ECKET, H.M. Desenvolvimento Motor . São Paulo: Manole, 1993 GALLAHUE D.L. & DONNELLY. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças . São Paulo: Phorte, 2008 4 ed 725p PAYNE V. G, & ISAACS, L.D. Desenvolvimento Motor Humano – Uma abordagem vitalícia . Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan. 2007 6 ed 470p.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA Crédito: 06	
Disciplina: ESPORTE COLETIVO I	Período: 2º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos o conhecimento da fundamentação teórica do desporto 	

<p>Futsal na realidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar os alunos para que saibam selecionar programas, conteúdos e atividades adequadas no desenvolvimento do Futsal nos anos finais do ensino fundamental e médio. • Preparar os alunos para que possam saber desenvolver o processo ensino aprendizagem no desempenho da função de educador na escola no esporte Futsal • Oportunizar a vivência na participação de uma prática esportiva na dimensão esporte-educação. 	
<p>Ementa: Introdução ao Futsal; Evolução História do Futsal; O Futebol na Escola; Fundamentos da técnica individual e coletiva do Futsal; Regras de Futsa; Participar de uma atividade na dimensão esporte-educação</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Futsal <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Dimensões do Esporte: Educação – Lazer - Rendimento 1.1.2. A prática do Futebol na forma: Lazer – Escolar - No clube 1.2. História do Futsal - Evolução Histórica do Futebol de Salão ao Futsal 1.3. O Futsal no Brasil 2. O Futsal no Ensino Fundamental e Médio <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Os ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Idades - Séries Escolares - Programas 2.1.2. Princípios e Condutas Pedagógicas 2.2. O conteúdo para cada ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio 2.3. Sugestões de atividades prática para o desenvolvimento do Futsal em cada ciclo do Ensino Fundamental e Médio. 2.4. Os fundamentos da técnica Individual de linha no Futsal <ol style="list-style-type: none"> 2.4.1. Passe – Domínio – Drible – Chute - Condução da Bola - Cabeceio 2.5. Os fundamentos da técnica Individual do Goleiro de Futsal <ol style="list-style-type: none"> 2.5.1. Empunhadura - Arremesso - Saída do Gol - Encaixe - Defesa alta e baixa 2.5.2. Passe, chute, domínio 2.6. Os fundamentos da tática Coletiva do Futsal <ol style="list-style-type: none"> 3.6.1 Sistemas Básico de Jogo 3.6.2 Tipos de Marcação 2.7. Regras de Futsal - Regras Básica – Súmula - Arbitragem 4. Dinamização de uma atividade esportiva de caráter educacional. (Olimpíada) 	
<p>Bibliografia Básica: MUTTI, D. Futsal: Da iniciação ao Alto Nível: São Paulo : Phorte, 2ª ed. 2003. 306p. ROTH,K. & KROGER,C. Escola da Bola – um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phort,2002. 208p. VOSE, R. Futsal – Princípios técnicos e táticos: Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 95 p.</p> <p>Bibliografia Complementar: FONSECA, G. M. Futsal – Treinamento para goleiros. RJ:Sprint,2001. 177p. SAAD, M. & COSTA, C. F. Futsal – Movimentações Defensivas e Ofensivas: Bookstore, 2001. 106p.- VOSE, R. GIUSTI J. G. Futsal e a Escola – uma perspectiva pedagógica: Porto Alegre: Artmed, 2002. 193p. Livro Nacional de Regras 2012</p>	
<p>Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA Créditos: 06</p>	
<p>Disciplina: JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR Período – 2º</p>	
<p>Professor(a): Semestre Letivo</p>	

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Conhecer os jogos, brinquedos e brincadeiras como manifestações culturais produzidas por diferentes grupos sociais em determinados períodos da história;
- Produzir textos (corporais, escritos e gráficos) sobre as formas e características de jogos motores populares e tradicionais;
- Descrever as formas de jogar e os contextos culturais dos jogos tradicionais e populares praticados no âmbito familiar e comunitário;
- Procurar alternativas para preservar manifestações culturais, como os jogos populares e tradicionais, reconhecendo a importância do patrimônio lúdico para a preservação da memória e da identidade local.
- Incorporar o jogo e o brinquedo no contexto escolar, com atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal.

EMENTA: A proposta da disciplina de Jogos e brinquedos da cultura popular é promover a reflexão, a discussão e a fundamentação teórica, a fim da ressignificação das concepções sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira visando a construção de conhecimento sobre a importância do lúdico no contexto educativo.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**1. Jogo, brinquedo e brincadeiras: questões conceituais e epistemológicas**

- 1.1. Jogo brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual.
- 1.2. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica.
- 1.3. Definição de jogos, brinquedos e brincadeiras.
- 1.4. O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar.

2. Jogo, Brinquedo e Brincadeiras: Definições e Classificações**3. O jogo como conteúdo da Educação Física escolar**

- 3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais e Referências Curriculares (Lições do RS)
- 3.1 O jogo na Educação Infantil
- 3.2 Jogos de antigamente jogos de sempre (5ª e 6ª séries)
- 3.3 Um passeio pelo mundo dos esportes (7ª e 8ª séries)
- 3.4 “Às ganhas” e “às brincas”: dois modos de viver o esporte (Ensino médio-1ºano)
- 3.5. Esporte, educação e saúde (2º e 3º ano do ensino médio)

4. Jogos Cooperativos**5. Criação e confecção de brinquedos e jogos (oficina de sucatas).****5. Organização de eventos de Jogos e brinquedos da Cultura Popular**

- 5.1 Como organizar um evento
- 5.2 Organização do IV brincando na Rua ensino fundamental e médio.
- 5.3 Organização da II Gincana Universitária de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular

6. Espaços ludopedagógicos: Conceito, histórico e características; Objetivos e tipos; Dinâmica e funcionamento**7. A importância do brincar e do jogo no desenvolvimento da criança e do adolescente****Bibliografia Básica:**

- ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de sensibilização de ludopedagogia.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BORGES, Giovana Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KAMMI, C. **Jogos em grupo na educação infantil.** São Paulo: Artmed, 1991.

Bibliografia Complementar:

- BROUGÈRE, Giles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, Editora da USP, 1971.
- PEREIRA, W.C.C. **Dinâmica de grupos populares.** Rio de Janeiro: Petrópolis, 1995.

3º SEMESTRE**Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA****Créditos: 02****Disciplina: PRODUÇÃO TEXTUAL****Período: 3º**

Professor: Núcleo Comum	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade de forma oral e escrita.	
Ementa: Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e à produção de diferentes textos orais e escritos.	
Conteúdos Programáticos:	
Unidade I: Aspectos textuais	
<ul style="list-style-type: none"> - Organização e estrutura do texto e do parágrafo; - Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras e legendas; - Parágrafo inicial; - A progressão textual; 	
Unidade II: Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos	
<ul style="list-style-type: none"> - Tipologia e gêneros textuais; - Argumentação: Síntese, Paráfrase, Resumo e Resenha crítica. - Relatório de Prática, Artigo científico e Memorial Descritivo. 	
Unidade III: Compreensão do argumento Veiculado no texto	
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas. - Leitura compreensiva, interpretativa e crítica; - Estrutura do discurso; - Fonte de informações; - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto; - Fontes de informações projetadas no texto; - Inferências, implícitos e pressupostos textuais. 	
Unidade IV: Organização de ideias	
<ul style="list-style-type: none"> - Fatores de textualidade; - Operadores Argumentativos; - Elementos de Coesão e da Coerência; - Modalizadores; - Os elementos Linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem; - A argumentação oral; - Postulados básicos da Gramática. 	
Bibliografia Básica:	
<p>ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingidore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1998. PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1994. GALVES, Charlotte. O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 1998. KOCH, Ingidore Villaça. Desvendando os segredos do texto. SP: Cortez, 2002. _____. O Texto: construção de sentidos. Organon. POA, UFRGS, 1995. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Athas, 1997. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. Rio, FGV, 1979. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fonte, 1994.</p>	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 04
Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA	Período: 3º
Professor:	Semestre Letivo:

Objetivo da Disciplina: Possibilitar ao aluno conhecer os fundamentos teóricos básicos da aquisição de habilidades motoras, relacionando a fundamentação teórica com situações práticas. Além das bases fundamentais do conhecimento de aprendizagem motora, com ênfase para a construção, compreensão e administração do processo ensino-aprendizagem permanente e discutir a existência de interdisciplinaridade entre a Educação Física e as demais disciplinas usando a aprendizagem motora como foco de discussão.

Ementa: Os pressupostos teóricos do ensino e aprendizagem de habilidades motoras serão discutidos, enfatizando o papel do sujeito, do ambiente e da tarefa. Considerações desenvolvimentistas e de aprendizagem serão discutidas com respeito à dirigir e planejar experiências de movimento para indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento, especialmente de indivíduos que já evidenciam atrasos e ou apresentam fatores de risco.

Conteúdos Programáticos:

1. Introdução à performance humana e à Aprendizagem Motora

1.1 Introdução; 1.2 Conceitos fundamentais: aprendizagem, Aprendizagem Motora, aprendizagem latente, controle motor, comportamento motor, performance;

1.3 Aplicações do conhecimento sobre habilidades motoras, ações, movimentos, capacidades motoras; 1.4 Fases da Aprendizagem Motora;

1.5 Aspectos relevantes para a aprendizagem (diferenças individuais, motivação, concentração, reação, realimentação, memorização e retenção.

2. Processamento de informação e tomada de decisão

2.1 Introdução; 2.2 Conceito de informação; 2.3 Estádios do processamento de informação; 2.4 Processamento de informação e nível de prática; 2.5 Tempo de reação e tomada de decisão; 2.6 Atenção e aprendizagem; 2.7 Memória e aprendizagem.

3. Teorias e modelos da aprendizagem motora e do controle motor

4. Preparação para a aprendizagem

4.1 Introdução; 4.2 Conceito de capacidades; 4.3 Diferenças entre os conceitos de habilidades e capacidades; 4.4 Conceito de experiência de aprendizagem;

4.5 Transferência de aprendizagem; 4.4 O aprendiz.

5. Aperfeiçoamento da aprendizagem

5.1 Introdução; 5.2 Técnicas de apresentação das habilidades motoras; 5.3 Formas de prática.

6. Organização da aprendizagem

6.1 Introdução; 6.2 Variabilidade da prática; 6.3 Distribuição da prática; 6.4 Quantidade de prática; 6.5 Prática das partes e do todo; 6.6 Velocidade e precisão da prática.

7. O feedback na aprendizagem. 8. Avaliação da aprendizagem

8.1 Introdução; 8.2 Avaliação da aprendizagem.

9. Abordagens práticas da aprendizagem motora na Educ. Infantil e Ensino Fundamental

10. Indivíduos com dificuldades e atrasos motores e intervenções motoras essenciais.

Bibliografia Básica:

SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora.** Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. (2ª ed.). PoA: Artmed, 2001.

TANI, G. **Comportamento Motor. Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.AA. 2005.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações.** SP: Blucher LTDA. 1984.

Bibliografia Complementar:

BARREIROS, J., GODINHO, M., MELO, F., NETO, C. **Desenvolvimento e aprendizagem. Perspectivas cruzadas.** Lisboa: Edição FMH-UTL. 2005.

GODINHO, M., MENDES, R., MELO, F., BARREIROS, J. **Controlo motor e aprendizagem. Fundamentos e aplicações** (2ª ed.). Lisboa: Edições FMH. 2002.

GUEDES, G. **Aprendizagem motora. Problemas e contextos.** Lisboa: Edições FMH.

TEIXEIRA, L.A. **Controle Motor.** São Paulo, Manole 2006.

SHUMWAY-Cook, A.; W.M. **Controle Motor** Teorias e aplicações práticas. 2ªed. SP: Manolle 2003

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Créditos: 05

Disciplina: DIDÁTICA

Período – 3º

Professor(a): Núcleo Comum

Semestre Letivo

Objetivo da Disciplina: Elaborar fundamentos teóricos para uma prática educativa, (re)construindo saberes necessários, numa visão dialética, conscientizando-se do significado da educação no contexto sócio-político.

Ementa: A Disciplina enfoca a Didática, a partir de um referencial teórico – epistemológico crítico, analisando as relações entre homem, sociedade e educação. Aborda a concepção dialética no processo educativo e estuda a organização da dinâmica pedagógica através de projetos de ensino.

Conteúdos Programáticos

- Educação, Humano e Sociedade
- Tendências pedagógicas em educação
- Didática: retrospectiva e pressupostos
- O papel da didática na formação do educador
- Concepção dialética de educação
- Organização da Prática de Ensino
Projetos de Ensino
Interdisciplinariedade
Avaliação
- A prática pedagógica e a construção do conhecimento em sala de aula.

Bibliografia Básica

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Saviani, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade, conteúdo/ método.** Campinas, autores associados, 2000.

Vasconcellos, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora Do Processo De Avaliação Escolar.** São Paulo, Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar

Gadotti, Moacir. **Pedagogia Diálogo e Conflito-** São Paulo: Cortez, 1986.

Gandin, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental-** Petrópolis, Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** São Paulo, Cortez, 2001.

Curso/habilitação: EDUCAÇÃO FÍSICA	Créditos: 06
Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Período: 3º
Professor:	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina: Proporcionar aos acadêmicos do curso de educação física o acesso ao conhecimento teórico – prático que lhes possibilitem uma visão ampla de sua atuação com a motricidade na educação infantil.

Ementa: Abordagem da prática do movimento na educação infantil. Formação pedagógica do profissional de Educação Física para atuar na Educação infantil. Planejamento, docência, metodologia e avaliação do movimento. Prática Docente na Educação Infantil através da Observação, Contextualização do movimento desenvolvido nas escolas de educação infantil.

Conteúdos Programáticos:

1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) e a educação infantil;
2. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
3. Modelo de Desenvolvimento Motor
 - 3.1. Fase Reflexiva
 - 3.2. Fase Rudimentar
 - 3.3. Fase Motora Fundamental
4. Modelo de Desenvolvimento Humano – Piagetiano
 - 4.1. Período Sensório Motor
 - 4.2. Período Pré - Operatório
5. A formação do profissional de Educação Física na Educação Infantil.
6. O movimento e a Criança dos 0 aos 6 anos
7. A prática pedagógica do movimento na Educação infantil: Planejamento, Docência, Conteúdo, Objetivos, Metodologia e a Avaliação.
8. Planejamento e Desenvolvimento de oficinas lúdicas na educação infantil;
9. Prática docente na educação infantil. Conhecer, Observar, Contextualização e Relatar

Bibliografia Básica

BRASIL/MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 1998. Vol. I, II e III.

NEGRINE, A. Corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

GALLAHUE D. & DONNELLY. A educação física para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

RAPPAPORT, Clara R. ET all. Teorias do Desenvolvimento - Conceitos Fundamentais. São Paulo: 15ª Ed. EPU.2001.

Bibliografia Complementar

DARIDO. S. C. RANGEL I. A. (coord.) Educação física no ensino superior. Educação física na

escola. Implicações para a prática pedagógica. Guanabara: Koogan, 2005.

RABINOVICH, Shelly Blecher. O espaço do movimento na Educação Infantil. São Paulo: Phorte, 2007

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA / LICENCIATURA	Créditos – 06
Disciplina: ESPORTE COLETIVO II	Período: 3º
Professor:	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

- Identificar e praticar os fundamentos técnicos do Handebol desenvolvendo a capacidade de avaliar os mesmos através da observação direta do foco.
- Desenvolver dinâmicas de tática do jogo desde os fundamentos simples até os mais complexos e introduzir gradativamente em situações concretas as regras do jogo.
- Reconhecer e vivenciar as diferentes metodologias de ensino do esporte.
- Estruturar e desenvolver um evento com a finalidade de integração e convivência harmoniosa entre os participantes.

Ementa:

A disciplina objetiva o conhecimento das propostas pedagógicas do ensino do Handebol envolvendo o estudo teórico e prático dos seus fundamentos técnicos individuais e noções básicas das táticas defensivas e ofensivas em conjunto, bem como o estudo das regras específicas do desporto e a organização de um evento com características cooperativas e integrativas.

Conteúdos Programáticos:

- 1- Origem e Evolução do Handebol;
- 2- Teoria e Prática dos gestos técnicos do manejo de corpo:
 - 2.1- Posicionamento básico;
 - 2.2- Mudança de direção e ritmo;
 - 2.3- Fintas; 2.4- Giros; 2.5- Corridas;
 - 2.6- Ritmo trifásico;
- 3- Teoria e Prática dos gestos técnicos do manejo de bola:
 - 3.1- Dribles; 3.2- Passes; 3.3- Arremessos;
- 4- Jogos Pré-Desportivos como meio de integração e aprendizagem;
- 5- Noções de fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto;
- 6- Aspectos metodológicos das aulas de handebol;
- 7- Elaboração e distribuição de exercícios em diferentes níveis;
- 8- Regras para o desenvolvimento do jogo.
9. Estrutura e desenvolvimento da Olimpíada Estudantil UNICRUZ na modalidade de Handebol

Bibliografia Básica:

EHRET, Arno. SPÁTE, Dietrich. Schubert, Renate, ROTH, Klaus. **Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes.** Trad: Juan Greco, Pablo. São Paulo: PHORTE, 2002. 229p.

TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. **Pedagogia do desporto.** RJ: Guanabara – Koogan, 2006

TENROLER, Carlos. **Handebol: Teorias e Prática.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004

Bibliografia Complementar:

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos.** Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

MECHIA, João. **Da iniciação ao treinamento.** Curitiba. Editora: ITAIPU, 1991.

SIMÕES, Antônio Carlos, **Handebol/Defensivo: Conceitos Técnicas e Táticas.** São Paulo: Phorte, 2002.

MARTINI, Karl. **O handebol. Ed.38 009/3448. Portugal:** Publicações Europa-América. 1980.

4º PERÍODO

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Créditos: 04

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Período: 4º

Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <p>Geral: A disciplina de Fisiologia do Exercício, busca possibilitar aos alunos conhecimentos sobre o comportamento das funções fisiológicas humanas durante a prática de atividade física, além de proporcionar aos mesmos noções para desenvolver estratégias metodológicas tendo a atividades física como meio para promoção da saúde e qualidade de vida individual e coletiva.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, nos diferentes tipos de exercícios, os sistemas energéticos predominantes; - Conhecer os mecanismos da contração muscular e fadiga nos diferentes tipos de atividades; - Compreender as adaptações fisiológicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física; - Refletir sobre a importância da atividade física como necessária para a saúde e qualidade de vida individual e coletiva. - Desenvolver estratégias metodológicas para trabalhar de forma interdisciplinar com o tema transversal saúde na escola. 	
<p>Ementa:</p> <p>Noções de bioenergética no repouso e exercício. Bases fisiológicas da contração muscular. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Estratégias Metodológicas para trabalhar a saúde na escola, Pesquisa em Fisiologia aplicada a Educação Física Escolar.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>1.1. Conceitos.</p> <p>1.2. Sistemas de produção de energia.</p> <p>1. 3. Metabolismo do exercício (sistemas metabólicos em repouso, em exercício de curta e longa duração).</p> <p>1.4. Recuperação após o exercício.</p> <p>1.5. Restauração das fontes energéticas.</p> <p>1.6. Remoção e destino do lactato.</p> <p>1.7. Gasto energético em diferentes tipos de atividades físicas.</p> <p>LABORATÓRIO - Identificar a fonte de energia utilizada em atividades de diferentes intensidades (anaeróbica e aeróbica – jump, estep, corrida, musculação, cada dupla escolhe uma atividade), através do comportamento da frequência cardíaca.</p> <p>Unidade 2 – Sistema muscular esquelético</p> <p>2.1 Função e Composição.</p> <p>2.2 Estrutura.</p> <p>2.3 Unidade motora.</p> <p>2.4 características estruturais e funcionais das fibras musculares.</p> <p>2.5 distribuição das fibras brancas e vermelhas.</p> <p>2.6 Controle nervoso do movimento muscular.</p> <p>2.7 Fadiga muscular esquelética.</p> <p>2.8 Desenvolvimento de força/resistência muscular e flexibilidade.</p> <p>2.9 - SEMINÁRIO (textos: mecanismos da contração muscular e fadiga nos diferentes tipos de atividades física, desenvolver em forma de seminário, artigos apresentados pelos alunos, teoria da contração muscular, fadiga muscular).</p>	

Unidade 3 - Exercício físico e respostas Fisiológicas. – Em duplas ou individual. SEMINÁRIO, para dinamizar o texto e uma AULA DIRIGIDA (simulação de uma aula para escolares, fixarem o conteúdo trabalhado no texto – devem apresentar o plano de aula e avaliar os alunos(colegas). Elaborar e apresentar exemplos de como trabalhar a referida temática de forma interdisciplinar na escola).

Texto 1- Exercício físico e síndrome metabólica.

Texto 2 – Adaptações neuromusculares ao exercício físico.

Texto 3 – Efeitos do treinamento aeróbico sobre a frequência cardíaca.

Texto 4 – Importância da análise da frequência cardíaca no teste de esforço.

Texto 5 – Elaboração de Programas de Treinamento de Força para Crianças.

Texto 6 - Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular.

Texto 7 – Respostas hormonais ao exercício.

Texto 8 – Obesidade infantil e exercício

Texto 9 – Crianças, adolescentes e atividade física

Unidade 4 - Atividade física e Doenças crônicas – Elaboração de um ARTIGO ou resumo expandido (coletar dados em escolas (forneço texto impresso livro do Nahas e cada aluno da dupla deve trazer mais dois textos relacionados a sua temática, para elaboração do resumo).

ARTIGO 1 - Atividade física e hipertensão Arterial sistêmica.

ARTIGO 2 - Atividade física e doenças coronarianas.

ARTIGO 3 - Atividade física e doenças cerebrovasculares.

ARTIGO 4 - Atividade física e diabetes.

ARTIGO 5 - Atividade física e depressão.

ARTIGO 6 - Atividade física e doenças respiratórias.

ARTIGO 7 - Percepção de professores de Educação Física sobre sua capacidade para avaliar e orientar a saúde do escolar.

Unidade 5 - Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida no contexto escolar.

Unidade 6 - Estratégias Metodológicas para trabalhar de forma interdisciplinar com o tema transversal saúde na escola

6.1 Exemplos de como trabalhar a saúde de forma interdisciplinar na ESCOLA

6.2 Proposta de atividades para trabalhar a saúde de forma interdisciplinar em diferentes contextos escolares.

Bibliografia Básica:

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos. RJ:1991.

GUEDES, D..P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Forte, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, R.F. Composição corporal teoria e prática da avaliação. Barueri: Manole, 2001.

GUISELINI, M. Aptidão física, saúde e bem estar. São Paulo: Phorte, 2004

MARINS, J.C.B. Avaliação e prescrição de atividade física. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Créditos: 04

Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Período: 4º

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

Dominar a análise exploratória de dados estatísticos;
 - Conhecer a teoria de probabilidades e a aplicação dos modelos de probabilidade no campo da biologia;
 - Aplicar os fundamentos da inferência estatística a situações experimentais
 - conhecer os principais métodos estatísticos para a análise de dados experimentais.

Ementa:

Conceitos básicos: variáveis, dados e níveis de medida; população; amostra; parâmetros e estimativas. Organização de dados quantitativos (tabelas de frequência); frequência absoluta, relativa e acumulada. Representação gráfica: histograma e ogiva. Medidas descritivas (medidas de tendência central e dispersão): média; mediana; moda; amplitude; desvio padrão; variância; amplitude interquartilica. Curva normal e distribuição amostral de médias: áreas sob a curva, propriedades; erro padrão e desvios significativos. Teste de hipóteses para uma média e estimativa da média por intervalo de confiança. Distribuição t, teste para duas médias (amostras independentes: variâncias iguais e diferentes; e amostras pareadas). Probabilidade em variáveis qualitativas, distribuição binomial, aproximação normal da distribuição binomial. Proporções. Intervalos de confiança; Testes de significância. Qui-quadrado. Teste de associação; Teste de aderência (bondade de ajuste, "goodness of fit"). Correlação linear simples: coeficiente de correlação de Pearson Teste de Hipóteses

Conteúdos Programáticos:

1. Conceitos fundamentais: Variáveis, população e amostra; Amostragem, técnicas de amostragem; Organização dos dados, distribuições de frequências; Representação Gráfica.

2. Descrição e exploração dos dados: Medidas de tendência central: Média aritmética, média geométrica, média harmônica, mediana, moda; Medidas de dispersão: desvio médio, desvio padrão, variância, coeficiente de variação; Medidas de assimetria e curtose: coeficiente de assimetria e curtose; Separatrizes: Quartís, intervalo interquartilico, decis; Gráfico Box-Plots.

3. Probabilidades: Axiomas e teoremas de probabilidade; Distribuições de probabilidade para variáveis discretas: Binomial; Poisson; Função densidade de probabilidade: Esperança matemática; Distribuições de probabilidade para variáveis contínuas: Distribuição Normal, distribuição t. Distribuição amostral da média, distribuição amostral das proporções; Intervalo de confiança; Teste de Hipóteses; Erro tipo I e erro tipo II; Teste t: teste t para uma média, teste t para duas médias (variâncias iguais e diferentes) teste t para dados pareados.

4. Distribuição Qui-quadrado: Tabelas de contingência; Teste de associação; Teste de aderência

5. Correlação e Regressão: Regressão linear simples e múltipla; Precisão das estimativas; Teste de significância do modelo.

Bibliografia Básica

CALLEGARI_JAQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. PoA: Artmed, 2003.
 VOLMAR, Geraldo da Silva Nunes. **Bioestatística aplicada a Educação Física.** Bagé:Urcamp.1998.

VIEIRA, Sonia A. **Introdução a Bioestatística.** Rio de Janeiro:Campus,1997.203p.

Bibliografia Complementar

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica.** Makron Books, São Paulo, 1999. V I e II.
 PEREIRA, W.; TANAKA, W. **Estatística:** conceitos Básicos. McGraw Hill, SP. 1990. 341p.
 PIMENTEL GOMES, F. **Curso de Estatística experimental.** Piracicaba. Nobel. 1987. 467

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**Créditos:04****Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO****Período: 4º****Professor: Núcleo Comum****Semestre Letivo:****Objetivos da disciplina:** Oportunizar um espaço para o exercício do pensamento e

da reflexão sobre as questões pertinentes a história da psicologia e suas repercussões na educação bem como adquirir entendimento sobre as diferentes concepções psicológicas que fundamentam o processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa: A disciplina contempla temáticas que propiciem uma abordagem investigativa das contribuições teóricas do campo da psicologia e suas implicações no campo educacional; propõe-se a analisar e refletir sobre as relações professor-aluno e o cotidiano escolar como locus privilegiado dos processos de desenvolvimento psicológico e suas interfaces com o processo ensino aprendizagem.

Conteúdo Programático:

1. Breve Histórico da Psicologia e sua repercussão no processo educacional
2. As principais teorias psicológicas e sua repercussão no processo educacional
 - 2.1 O Estruturalismo: o método de estudo e contribuições
 - 2.2 O Funcionalismo: objeto de estudo e contribuições
 - 2.3 O Comportamentalismo: objeto de estudo e contribuições
3. O desenvolvimento cognitivo – A teoria de Jean Piaget
 - 3.1 A epistemologia genética – noções gerais
 - 3.2 Aplicação da teoria de Jean Piaget ao ensino
4. Os fundamentos culturais e sociais do desenvolvimento cognitivo: a perspectiva intercultural de Lev Vygotsky
 - 4.1 Noções gerais sobre a teoria sócio-histórica-cultural
 - 4.2 O desenvolvimento do pensamento e da linguagem
 - 4.3 Desenvolvimento e aprendizado: funções psicológicas superiores; zona de desenvolvimento proximal e real
 - 4.4 O papel da mediação pedagógica
5. Psicogênese da pessoa completa e contextualizada – A teoria de Henri Wallon
 - 5.1 Conflitos eu-outro e a construção da pessoa
 - 5.2 As emoções entre o orgânico e o psíquico
 - 5.3 Pensamento, linguagem e conhecimento.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odir e Teixeira, Maria de Loudes T. Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia. 14^o ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. 3^a ed. Trad: Lenke Perez. São Paulo: Pearson Mekron Books, 2005.
 VIGOTSKY, Lev S. Teoria e Método em Psicologia. 2^a ed São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Fernando. **Da ação à operação – o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e P. Freire.** Porto Alegre: EST, Palmarinca, 1993.
 TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.
 SALVADOR, Cesar Coll. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Trad: Emilia de Oliveira Dihel. Porto Alegre: artes Médica, 1994.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 06
Disciplina: ESPORTE COLETIVO III	Período: 4°
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	

-Identificar os fundamentos técnicos do basquetebol, bem como vivenciar aspectos pedagógicos de aprendizagem e aplicação desses fundamentos no jogo.
 -Praticar processos metodológicos do ensino através do jogo numa perspectiva competitiva e cooperativa desenvolvendo a habilidade de ensinar o movimento específico do esporte.

Ementa: Conhecimento das técnicas básicas do basquetebol, fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto, relacionando o processo aos diferentes níveis de ensino e aprendizagem. Introdução ao estudo e à pesquisa dos modelos de intervenção pedagógica para o ensino dos jogos desportivos coletivos e o marco organizativo, planejamento e estruturação da formação esportiva. Organização e realização de um evento festivo de basquetebol.

Conteúdos Programáticos:

1. Origem e evolução do basquete
2. Fundamentos de controle do corpo: Posição básica, Deslocamentos, Paradas em um e dois tempos rítmicos, Corridas, Saltos, Fintas, Mudança de direção, Cortadas, Giros
3. Fundamentos de manejo de bola: Modo de segurar bola e Recebimento de bola
4. Passes: A altura do peito com ambas as mãos; Acima da cabeça com ambas as mãos; A altura do ombro com uma das mãos; Por baixo e com uma das mãos
 - Passe lateral com uma e ambas as mãos; Passe de gancho
5. Arremessos: A altura do peito com ambas as mãos; Acima da cabeça com ambas as mãos; Parado com uma das mãos; Jump (arremesso com salto); Arremesso de gancho; Bandeja após drible e após recebimento
6. Dribles: Alto em velocidade e Baixo com proteção
7. Rebotes: Defensivo e Ofensivo
8. Jogos pré-desportivos
9. Regras básicas fundamentais
10. Noções de fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto.
11. Organizar e Realizar o Jamborê de Basquetebol e a Olimpíada Estudantil UNICRUZ na modalidade de Basquetebol.

Bibliografia Básica

EHRET, Arno. SPÁTE, Dietrich. Schubert, Renate, ROTH, Klaus. *Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes*. Trad: Juan Greco, Pablo. São Paulo: PHORTE, 2002. 229p.

TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. *Pedagogia do desporto*. RJ: Guanabara – Koogan, 2006

TENROLLER, Carlos. *Handebol: Teorias e Prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004, 128 p.

Bibliografia Complementar:

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

MECHIA, João. *Da iniciação ao treinamento*. Curitiba. Editora: ITAIPU,1991.

SIMÕES, Antônio Carlos, *Handebol/Defensivo: Conceitos Técnicas e Táticas*. São Paulo: Phorte, 2002.

MARTINI, Karl. *O handebol*. Ed.38 009/3448. Portugal: Publicações Europa-América.1980.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 06
Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Período: 4º
Professor:	Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

- ✓ Oportunizar uma reflexão da Educação Física na Escola no Ensino Fundamental;
- ✓ Oportunizar o relacionamento dos conteúdos das diversas disciplinas do Curso de Educação Física com a necessidade escolar;
- ✓ Oportunizar aos alunos o conhecimento a seleção e aplicação de conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Oportunizar a prática de atividades com e sem material que possam favorecer o desenvolvimento num programa de Educação Física dentro do Ensino Fundamental especialmente nas séries iniciais;
- ✓ Orientar e acompanhar o desenvolvimento da prática docente na realidade da escola.

Ementa: A disciplina oportunizará aos acadêmicos a vivência prática de atividades e jogos a serem desenvolvidas em um programa de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como metodologias utilizadas no desenvolvimento de programas de atividades física com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conteúdos Programáticos:

- Caracterização da área de Educação Física vista através dos Parâmetros Curriculares Nacionais
- Programas de Educação Física a serem desenvolvidos no Ensino Fundamental Anos Iniciais
- Conteúdos de um programa de Ed. Física nos anos iniciais do ensino fundam.
- Atividades Prática para um programa de Ed. Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais
- Metodologia a serem utilizadas no desenvolvimento de programas de Educação Física nos Anos iniciais do ensino fundamental
- Observações e Contextualizações da Educação Física na Escola nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília-Brasil:Mec/SEF,1998.114p.

MATTOS, M.G. & NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil:**inter-relações movimento – leitura – escrita. São Paulo:Phorte,2002.

GALLAHUE,D.L & JOHN C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** Bêbes, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo : Phorte, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE D. & DONNELLY. A educação física para todas as crianças. 4ª ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.

GALLARDO J.S.P. (Coord) **Educação Física Escolar:** do berçário ao ensino médio.Rio de Janeiro:Lucerna, 2003.

GALLARDO J.S.P.;OLIVEIRA.A.B.; ARAVENA,C.J.D. **A didática de Educação Física:** A criança em movimento –Jogo, prazer e transformação. SP:FTD, 1998.

GALLARDO J.S.P. (Coord) **Educação Física:** Contribuições à Formação Profissional. 2. ed. Ijuí:Unijui, 1997.

MATTOS, M et al. **Educação Física Infantil:** Construindo o movimento na Escola. São Paulo: Phorte. 2.ed. 1999.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURACréditos:04

Disciplina: BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

Período: 5º

Professor:

Semestre Letivo:

Objetivos da Disciplina:

Reconhecer os conceitos biomecânicos que fundamentam a aprendizagem desportiva.
 - Aplicar os conceitos biomecânicos para detecção e correção, de falhas no deambular e na execução de gestos desportivos.
 - Conhecer as técnicas de avaliação embiomecânica do esporte..

Ementa:

Análise biomecânica do movimento em escolares utilizando técnicas de avaliação da biomecânica do esporte

Conteúdos Programáticos:

1. Biomecânica da corrida
2. Biomecânica do deambular
- 3 Biomecânica dos esportes .voleibol- basquetebol- natação – futebol - atletismo
4. Medida e Avaliação em Biomecânica no Desporto
 - Conceitos básicos:
 - . cinematografia
 - . eletrogoniometria
 - . straingages
 - . eletromiografiailometria
- 5 Instrumentação:
 - . Plataforma de salto
 - . Plataforma de centro de gravidade
 - . Temporizador de marcha
 - . Plataforma de força
 - . Posturograma

Bibliografia Básica

BRUMMSTRON – Cinesiologia Clínica Ed Manole, 4ª ed. São Paulo, 1987
 HAY, J.G. – Biomecânica das Técnicas Desportivas. 2ª ed. Rio de Janeiro Interamericana, 1981
 HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Editora Manole, SP, 1999.

Bibliografia Complementar

AMADIO, A.C.; DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física e Esporte, USP, 1997.
 FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. GuanabaraKoogan, RJ, 2003.
 NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Art Med, Porto Alegre, 1998.

5º SEMESTRE**Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA****Créditos: 06**

Disciplina: ESPORTE COLETIVO IV	Período: 5°
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar os diferentes elementos técnicos do voleibol; • Identificar e reconhecer os termos técnicos adotados no voleibol; • Praticar os sistemas elementares do voleibol; • Interpretar as regras do voleibol; • Executar testes práticos do voleibol; • Aperfeiçoar a técnica individual e iniciar atividades de preparação física do voleibol, aulas com sistemas complexos do voleibol. 	
<p>Ementa: Esta disciplina procura dar um conhecimento das técnicas básicas do voleibol, sistemas de jogo e posicionamento na quadra de jogo ao mesmo tempo aprimora as habilidades e destrezas desse desporto através da prática.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e evolução do voleibol; • Técnica individual: deslocamentos, habilidades com bola, posição de expectativa – alta, média, baixa, toque por cima – frente, atrás, lateral e suspensão, manchete – frontal, lateral e de costas, saque – por baixo, e tipo tênis, bloqueio – simples e duplo, cortada – ataque direto centro esquerdo de bola II, bola IV e bolas de tempo, mergulho, queda em rolamento; • Tática: sistema de jogo 6x6 ou 6x0, 4x2 centro, 4x2 ponta e 5x1 com infiltração estilo europeu e japonês e 3x3 tripé; • Recepção de saque por 5 jogadores em forma de W, e por 4 jogadores em meia lua, dismicorética falsa e verdadeira, falsa infiltração, cobertura de ataque e defesa; • Sistema de defesa 3x1x2; • Grande jogo, utilizando os elementos aprendidos; • Cobertura de defesa e ataque; • Regras simplificadas do voleibol; • Estudo e interpretação das regras de voleibol. 	
<p>Bibliografia Básica GUILHERME, A. Voleibol a beira da quadra – São Paulo: Latina, 1980. MEC. Manual do treinador. BENTO, J. B. O voleibol na escola. – Lisboa: Horizonte, 1987</p> <p>Bibliografia Complementar DURRWACHTER, G. Voleibol Treinar jogando. Rio de Janeiro: AO Livro Técnico, 1984. BORSARI, J. R. Voleibol. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1975.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 06
Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Período: 5°

Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar uma reflexão da Educação Física as Séries e Anos Finais do Ensino Fundamental. • Oportunizar um relacionamento dos conteúdos das diversas disciplinas do curso que tratem do tema Educação Física Escolar. • Oportunizar aos alunos organizar os conteúdos a serem desenvolvidos nas Séries e Anos Finais do Ensino Fundamental. • Oportunizar a prática de Jogos e formas Jogadas a serem desenvolvidos nas Séries e Anos Finais do ensino Fundamental. • Oportunizar a organização e aplicação de planos de aulas para as Séries e Anos Finais junto a seus colegas de turma. • Orientar e contextualizar as observações a serem feitas na escola em aulas de Educação Física nas Séries e Anos Finais do Ensino Fundamental. 	
Ementa: Concepções e abordagens pedagógicas da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental. Experiências de prática docente nas escolas, para conhecer e analisar os programas de Educação Física nesse nível da educação básica. Metodologias do ensino dos jogos coletivos.	
Conteúdos Programáticos:	
1. Propostas Metodológicas da Educação Física - Abordagem Psicomotora - Abordagem Construtivista - Abordagem Desenvolvimentista 1.1. Abordagem do Ensino Aberto - Abordagem Crítico – Superadora - Abordagem Crítico Emancipadora - Quadro Atual da Educação Física na Escola no Brasil 2. Parâmetros Curriculares Nacionais 2.1. Educação Física para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental 2.1.1. Programa e Conteúdos Programáticos – O que desenvolver 3. O Ensino dos Jogos Desportivos 3.1. Sistema de Classificação dos Esportes 3.2. O Ensino dos Jogos Esportivos de forma Tradicional 3.3. Modelo de Ensino dos Jogos Desportivos através do jogo 4. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem 5. Prática Docente 5.1. Observação e Reflexão da Ed. Física na Escola nos anos finais do ens.fundam. 5.2. Experiência Docente – Organização e Desenvolvimento de planos de aula	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL – Secretária de Educação Fundamental e Tecnologia, Linguagem, Código e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ens. Fundam. Brasília, 1999.	
DARIDO, Suraya e Rangel, Irene. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre:SE/DP,2009 v.1,2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAOLIO: J. <i>Educação Física e o conceito de cultura</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2004	
GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino, <i>Iniciação Esportiva Universal – Da aprendizagem motora ao treinamento técnico</i> . Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.	
GONZÁLES, Fernando J. e Bracht, V. <i>Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos</i> . Vitória: Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.	
PETERSEN, Ricardo et all. <i>Pedagogia do Desporto</i> . RJ: Guanabara Koogan, 2006.	
RILLER, Silva Reverdito; SCAGLIA, Alcides José. <i>Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão</i> . São Paulo: Phorte, 2009.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:02
Disciplina: TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Período: 5º

Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno organize projetos de pesquisa, sistematizando-o conforme os preceitos do método científico; - Instrumentar os alunos para elaboração e/ou compilação de instrumentos de pesquisa para posterior aplicação, validando-o se assim for necessário; - Identificar técnicas da metodologia e normalização para a adequação aos trabalhos científicos; - Oportunizar condições para que o aluno se familiarize com as rotinas científicas: seminários de qualificação, orientações e cumprimento de cronogramas.</p>	
<p>Ementa: Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Cronograma de Atividades e Orientações; Elaboração do Projeto de Pesquisa - TCC Seminário de Qualificação do Projeto de Pesquisa.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos: - Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Direitos e deveres do acadêmico e do professor orientador. - Estrutura e Apresentação do Projeto de Pesquisa. - Identificar técnicas da metodologia e normalização para a adequação aos trabalhos científicos; - Principais Instrumentos de Pesquisa e sua utilização. - Criação e validação de instrumentos de pesquisa. - Orientações para encaminhamento ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa. - Organização de Cronograma de Atividades. - Escolha de orientadores e encaminhamento para Orientações. - Organização das bancas. - Seminário de Qualificação do Projeto de Pesquisa</p>	
<p>Bibliografia Básica MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004 THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED, 2002 Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos:09

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Período: 5º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: Oportunizar os Alunos a aplicação dos seus conhecimentos até então aprendidos na forma de Estágio Supervisionado.	
Ementa: Esta disciplina contempla todos os aspectos inerentes ao estágio supervisionado na escola nos anos iniciais do ensino fundamental.	
Conteúdos Programáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Orientações de Observações da Escola, Aulas de Educação Física • Orientar Avaliações das Capacidades Física e Desenvolvimento Motor dos escolares • Construção do Plano de Estudo a ser desenvolvido em seu estágio • Orientações Didáticas Pedagógicas da Aula de Educação Física • Orientar e Acompanhar o desenvolvimento do Estágio na escola • Dialogar sobre as dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas sugerindo ações na busca da solução dos problemas encontrados. • Orientar a construção do Relatório de Estágio • Seminário de Estágio 	
Bibliografia Básica BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF 1997. MATTOS, M.G. et al. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 2 ed. São Paulo: Phorte, 1999. 140p. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro : teoria e prática da Educação Física. 2 ed. São Paulo : Scipione, 1997. 224p. GEBRAN, Raimunda Abou; BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de Ensino e Estágio Suervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006 GALLARDO, J.S.P. Educação Física : contribuições à formação profissional. 2 ed. Ijuí : Unijui, 1997. 149p.	
Bibliografia Complementar GALLARDO J.S.P. (Coord) Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro:Lucerna, 2003. GALLARDO J.S.P.;OLIVEIRA.A.B.; ARAVENA,C.J.D. A didática de Educação Física: A criança em movimento –Jogo, prazer e transformação. São Paulo:FTD, 1998. FALKENBACH, Atos Prinz. A Educação Física na Escola: uma experiência como professor. Lajeado:Univates,2002.	

6º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos: 06
Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	Período: 6º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Propiciar ao acadêmico a busca do conhecimento teórico e vivências práticas, de forma que utilize- os para pesquisar, debater, formar conceitos, analisar, comparar, tomar iniciativas, liderar com segurança e transferir criativamente, objetivando a divulgação e motivação da pratica das Atividades Rítmicas e Expressivas.</p>	
<p>Ementa: Esta disciplina visa a compreensão e vivências de variadas formas de sons, ritmos e linguagem gestual, através de rodas e brinquedos cantados, jogos de integração e dramáticos, favorecendo a inserção do corpo humano em um mundo de analogias significativas, estabelecendo relações dialéticas consigo, com os demais corpos expressivos e objetos perceptíveis.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos: ATIVIDADES RÍTMICAS: a) Atividades para exploração do som e desenvolvimento do ritmo. b) Bandinha Rítmica; Estória Musical. c) Rodas e Brinquedos Cantados: Origem; Objetivos; Influências; Finalidades; Classificação e como ensinar. d) Dança-educação: Sequencias coreográficas e a diversidade cultural.</p> <p>GINÁSTICA RÍTMICA: a) Conceito e evolução da ginástica rítmica. b) Plano de aula de ginástica rítmica (objetivo e características de suas partes componentes) c) Prática de aula. d) Ginástica Rítmica Desportiva: Normas e características dos elementos.</p> <p>ENTROSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM OUTRAS ÁREAS: A educação das sensações; Percepção; Expressão Verbal - Gráfica e numérica; Contestes; Trava-línguas; Chocarrices; Cãnone; Sessão Historiada.</p> <p>Organização e realização da Mostra de Dança.</p>	
<p>Bibliografia Básica AMARAL ,Jader Denicol. Jogos Cooperativos. São Paulo, Phorte, 2004. BROTTO,Fábio Otuzi.Jogos Cooperativos.Santos, Projeto Cooperação, 2003. FERREIRA NETO, Raul.Recreação na escola.Rio de Janeiro, Sprint ,2002.</p> <p>Bibliografia Complementar FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de Recreação e Jogos. 25ªed, Petrópolis: Vozes, 2003. LORDA,C. Raúl. Recreação na terceira idade.4ªed. Rio de Janeiro, Sprint, 2004. MAZO,Giovana Zarpellon. Atividade Física e o Idoso.2ªed Porto Alegre, Sulina, 2004. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula. 4ª ed Rio de Janeiro, Sprint,2001.</p>	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA- LICENCIATURA	Crédito: 06
Disciplina: ATIVIDADES AQUATICAS	Período:7º

Professor:	SemestreLetivo:
<p>ObjetivosdaDisciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o aluno a sustentar-se no meio líquido, deslocando-se ou não com autonomia e segurança. - Oferecer ao aluno oportunidade de aprender e vivenciar jogos corporativos em meio líquido. - Vivenciar os movimentos básicos inerentes às atividades aquáticas nos seus enfoques utilitários, motor e lúdico. - Organizar um evento com atividades aquáticas com características lúdicas. 	
<p>Ementa: Vivência prática dos fundamentos das atividades aquáticas Estudo das dimensões histórica, sócio-cultural, técnica e pedagógica da cultura do movimento natação e suas características gerais e específicas considerando as diversidades em segmentos escolares. Articula o conhecimento teórico adquirido com situações de aplicação pedagógica no contexto da cultura do movimento, na especificidade das atividades aquáticas e vivencia através da prática curricular a organização e desenvolvimentos de jogod aquáticos lúdicos.</p>	
<p>ConteúdosProgramáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptação ao meio líquido <ul style="list-style-type: none"> .Posições de flutuação . Nado submerso . Cambalhotas . Sustentação na posição vertical 2. jogos lúdicos 3- montagem de jogos educativos flutuantes e submersos 4- basquete aquático 5-biribol 6- iniciação aos quatro estilos da natação. 7- natação para portadores de necessidades especiais. 8. Organização e desenvolvimento dos Jogos Ludopedagógicos Aquáticos. 	
<p>BibliografiaBásica:</p> <p>CORRÊA, Célia Regina Fernandes & MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003</p> <p>MASSAUD, Marcelo Garcia & CORRÊA, Célia Regina. NATAÇÃO na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>MAKARENKO, Leonid P. Natação Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001</p>	
<p>BibliografiaComplementar:</p> <p>DELGADO, Cesar Augusto. Escolas de Natação & Hidro. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.</p> <p>VALDIVIELSO, Fernando N. - Pedagogia de lanatación Valladolid, Minon S.A., 1978</p>	

Curso/habilitação: EDUCAÇÃO FISICA	Créditos:06
Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Período: 6º

Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar uma reflexão da Educação Física na Escola no Ensino Médio; • Relacionar os conteúdos das diversas disciplinas do curso de Educação Física com contexto escolar • Estudar e analisar o currículo da Educação Física no Ensino Médio com a finalidade de planejar, orientar e controlar atividades, conteúdos e unidades de ensino adquirindo conhecimentos que permitirão atuar com segurança e entusiasmo no contexto de atuação profissional, a escola • Orientar e acompanhar o desenvolvimento da prática docente na escola. 	
Ementa: A disciplina de Educação Física no Ensino Médio contempla a teorização do ensino da Educação Física no segundo grau em suas diversas modalidades. Inicia com estudo aprofundado do currículo sugerido para esse nível de ensino da Educação Básica para após detalhar o planejamento a orientação e o controle da aprendizagem.	
Conteúdos Programáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Currículo da Educação Física no Ensino Médio • Propostas pedagógicas: <ul style="list-style-type: none"> - LDBEN 9394/96. - Diretrizes Curriculares para a Educação Básica - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Lições do Rio Grande - Ensino Médio Politécnico <ul style="list-style-type: none"> • Unidades de Ensino e Conteúdos: Atletismo; Handebol; Futebol de Campo; Futsal; Basquetebol; Voleibol; Ginástica e Outras. • Revisão do Planejamento do Ensino. <ul style="list-style-type: none"> -Elementos do Plano - Plano de Ensino e Planos de aula -Operacionalização e Desenvolvimento da aula. -Conteúdos em adequada progressão quanto à intensidade -Conteúdos descritos claramente e de forma simplificada -Explicação oral com exemplificação mecânica. -Técnicas de controle da aprendizagem. -Critérios para avaliação formativa e Critérios para avaliação somativa. -Habilidade de empregar reforços através da observação direta e indireta (Checklist) • Projetos de ensino. • Prática Docente com observação e reflexão da Educação Física no Ensino Médio nas escolas públicas e privadas. 	
Bibliografia Básica DARIDO, Suraya e Rangel, Irene. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RS/ SE - Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. <i>Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio - 2011-2014</i> . Novembro de 2011.	
Bibliografia Complementar GALLARDO J.S.P. (Coord) <i>Educação Física Escolar: Do berçário ao ensino médio</i> . RJ - Lucerna, 2003. DAOLIO: Jocimar. <i>Educação Física e o conceito de cultura</i> . Campinas, SP: Autores Assoc 2004. GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. <i>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</i> . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	Créditos: 02
Disciplina: TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	Período: 6º

CURSO II	
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno realize um Trabalho de Conclusão de Curso, através da execução de uma pesquisa, anteriormente projetada; -Oportunizar condições para que o aluno se familiarize com as rotinas científicas: coleta e análise dos dados, orientações, cumprimento de cronogramas; -Elaborar os resultados de sua pesquisa científica através de um TCC; - Oportunizar a Defesa Pública do TCC mediante Banca Examinadora. 	
<p>Ementa: Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Cronograma de Atividades e Orientações; Execução da Pesquisa Científica; Análise e Interpretação de Dados; Normalização dos TCC; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso: Direitos e deveres do acadêmico e do professor orientador</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso(normalização) <ul style="list-style-type: none"> • Organização de Cronograma de Atividades • Coleta dos Dados e Análise e Interpretação dos Resultados • Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso • Orientação nas normas metodológicas (ABNT) de apresentação gráfica dos TCC • Organização e encaminhamento das Orientações Científicas • Seminário de Defesa Pública dos Trabalhos de Conclusão de Curso • 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004</p> <p>THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED,2002</p> <p>Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante.São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>	

Curso/habilitação: EDUCAÇÃO FÍSICA

Créditos: 09

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Período: 6º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a formação de educadores responsáveis, críticos e para a construção de uma sociedade mais justa. - Conhecer as características da escola e da turma e analisar suas possibilidades e necessidades, através da observação no contato com os alunos. - Estudar e analisar a prática da iniciação esportiva e suas modalidades nas Escolas de Ensino Fundamental. - Planejar, orientar e controlar atividades, conteúdos e unidades de ensino com uma postura coerente com os desafios e as necessidades de mudanças da realidade atual. - Dialogar com o grupo sobre as dificuldades enfrentadas desvelando-as e propondo ações significativas, adequadas para as superações necessárias. - Oportunizar seminários para que os estagiários apresentem o trabalho realizado nas escolas. 	
<p>Ementa: Experiências de prática docente nas escolas, para conhecer e analisar os programas de Educação Física nesse nível da educação básica, bem como estudo teórico dos princípios norteadores do Ensino Fundamental.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitar, Observar aulas de Educação Física na Escola nos anos finais do ensino fundamental • Contextualizar as observações feitas na escola • Conhecer o funcionamento da Escola onde o estágio será realizado • Observar as aulas de Educação Física da turma a desenvolver o estágio • Sondagem Diagnóstica da turma a ser desenvolvido o estágio nos aspectos sociais, afetivos, econômicos, psicomotores, físicos e pedagógicos; • Planejamento da Unidade de ensino a ser desenvolvida • Orientar e Supervisionar o Estágio na Escola 	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COLETIVO DE AUTORES: <i>Metodologia de ensino da Educação</i>. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>DARIDO, Suraya e Rangel, Irene. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretária de Educação Fundamental e Tecnologia, Linguagem, Código e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. Brasília, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DAOLIO: Jocimar. <i>Educação Física e o conceito de cultura</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p> <p>RILLER, Silva Reverdito; SCAGLIA, Alcides José. <i>Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão</i>. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>GONZÁLES, Fernando J. e Bracht, V. <i>Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos</i>. Vitória: Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.</p>	

7º SEMESTRE

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos: 06
Disciplina: ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos acadêmicos, subsídios teórico-práticos à respeito da Educação Física de Pessoas com Necessidades Especiais, considerando o novo paradigma da Educação Inclusiva. • Sensibilizá-los para a importância da atuação nesta área, considerando a possibilidade de adaptação das Pessoas com Necessidades Especiais na sociedade. • Estimular a visão crítica-reflexiva do acadêmico de educação física; • Constituir um espaço tempo para que os acadêmicos identifiquem, caracterizem, compreendam, relacionem e integrem os conteúdos estudados em nível teórico-prático; • Possibilitar aos alunos, a análise da realidade e a construção de propostas efetivas de transformação social e política com suas comunidades; • Compreender a inclusão como um processo que garanta a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos. • Promover a Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de uma educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, na igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; 	
<p>Ementa: A proposta da disciplina de atividades físicas adaptadas no Curso de Educação Física é promover a reflexão, a discussão, a fundamentação teórica, a ressignificação de concepções e a busca de alternativas práticas de inclusão social, especialmente de pessoas com necessidades especiais.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A história da educação especial; • A formação do profissional que atua na área da Educação Inclusiva; • O alunado e as modalidades de atendimento; • As políticas e legislação na área da educação inclusiva; • A pesquisa em Educação especial; • A integração e a inclusão; • Geração de trabalho e renda para as pessoas com necessidades especiais • Turismo e Lazer adaptado • Definição de Educação Física Adaptada; • Modalidades adaptadas de esporte; • Organização de um Encontro De Esportes Adaptados ou vivência numa escola de uma pratica adaptada 	
<p>Bibliografia Básica BRASIL. Saberes e Práticas da inclusão. Brasília: MEC, SEESP, 2006. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996 WINNICK, Joseph P. Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. São Paulo: Manole. 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as Diferenças: Jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006. ROSADAS, S. C. Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu Posso. Vocês Duvidam? São Paulo: Atheneu, 1989.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Créditos:04

Disciplina: LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e analisar criticamente os pressupostos legais da educação brasileira, com base na Constituição Federal e demais legislações decorrentes; • Ponderar e debater a Legislação da Educação Física e suas implicações sociais. • Ajuizar sobre a situação da educação brasileira, relacionando-a aos contextos sociais, econômicos e políticos, visando a formação do futuro educador. 	
Ementa: Conhecer e analisar criticamente a Legislação que organiza e determina a Educação Brasileira e a Educação Física, refletindo sobre a situação social, cultural e educacional da mesma, relacionando-as com o contexto social, econômico, político e histórico do Brasil e do mundo.	
Conteúdos Programáticos: Constituições Federais Constituição Federal de 1988, Emenda Constitucional nº 14/96, Constituição do RS Leis do Ensino nº 4.024/61, nº 5692/71, nº 7044/82 e nº 9394/96 LDBN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 Parecer 4/97 CNE/CEB 4/97 Parecer 5/97 CNE/CEB 5/97 Lei nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação Parecer CNE/CP 009/2001 Lei 6996/98, que regulamenta a profissão, Resolução do CONFEF nº 046/2002, Parecer 776/97 Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 1 e 2/2002 e 2/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais da EF Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Parecer 4/98 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Parâmetros Curriculares Nacionais Políticas Públicas da Educação Física. Ordenamento constitucional, legal e normativo da educação básica; Democratização e financiamento da educação básica (recursos financeiros na educação pública, custos educacionais, avaliação de políticas de financiamento, gestão e controle público e social dos recursos financeiros. Fundo de manutenção e de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)); Planejamento e Gestão educacional; Papel do Estado e políticas públicas de educação básica; Parâmetros Curriculares Nacionais, Avaliação Institucional, Financiamento da educação, Projetos de autonomia da escola e gestão democrática; Estudos e pesquisas na área de Gestão Educacional na educação básica; Análise de projetos pedagógicos e de gestão escolar participativa; avaliação de políticas educacionais e financiamento da educação	
Bibliografia Básica: BRASIL. Constituição da República Federativa. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. _____. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 1998.	
Bibliografia Complementar: CURY, Carlos R.J. e outros. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Ed. do Brasil S.A., 1997. SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998. www. Cref2rs.gov.br	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA		Créditos: 02
Disciplina: EMERGENCIAS EM EXERCICIO FISICO		Período: 7°
Professor:		Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina:		
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno a oportunidade de adquirir os conhecimentos e as habilidades para o atendimento de primeiros socorros a todas as faixas etárias. • Reconhecer as situações de emergência. • Estimular atitudes preventivas. 		
Ementa:		
Disciplina teórico-prática. Aborda o estudo de conhecimentos básicos sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e princípios gerais dos primeiros socorros em geral e nas principais situações de risco na comunidade e nas competições desportivas, enfatizando também a prevenção dos acidentes e os aspectos relacionados com a prevenção da saúde.		
Conteúdos Programáticos:		
Unidade I - Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situações de emergência e segurança na prática do esporte.		
Unidade II - Atendimento inicial e suporte básico de vida. Cinemática do trauma; sinais vitais, equipamentos para atendimento pré-hospitalar e parada cardio-respiratória.		
Unidade III - Atendimento em ferimentos, queimaduras, insolação e intermação hipotermia, hemorragias e curativos de emergência.		
Unidade IV		
<ul style="list-style-type: none"> • Fraturas, luxações, entorses, contusões, imobilizações e transporte de feridos • Convulsões, desmaios, crise conversiva, coma, estado de choque e emergências psiquiátricas. • Afogamento, choque elétrico e corpos estranhos. 		
Unidade V - Intoxicações, envenenamentos e animais peçonhentos.		
Unidade VI - Traumatismo: crânioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal, na gestante e na criança.		
Acidentes com múltiplas vítimas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FORTES, J. Enfermagem em emergências . São Paulo: EPU, 1996.		
LOMBA, A. Atendimento Pré-Hospitalar . Objetivo Saúde. Vol. 4. Olinda: Distribuidora de Livros, 1999.		
OLIVEIRA, B. F.M. <i>et al.</i> Trauma: atendimento pré-hospitalar . SP: Editora Atheneu, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMERICAN HEART ASSOCIATION, Suporte Avançado de vida, 2005.		
SANTOS, Raimundo Rodrigues <i>et al.</i> Manual de Socorros de Urgência . São Paulo: Atheneu, 1999.		
EINZIG, Mitchell J. Manual de primeiros socorros às emergências infantis: introdução simples passo a passo, para lidar com as emergências mais comuns na infância . São Paulo: Martins Fontes, 1995.		

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA		Créditos: 02
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - Libras		Período: 7º
Professora:		Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade profissional na área de trabalho com o surdo e a surdez, além de tentar compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócios antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionada à comunidade surda.</p>		
<p>Ementa: A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos universitários a formação diferenciada na área da Educação Especial através de fundamentações teóricas, como: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva num mundo globalizado, na consciência cidadã enquanto direitos humanos e conservação ambiental e a Cultura Surda: Surdo e Surdez; cultura e comunidade surda; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.</p>		
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Teoria: Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação de Língua de Sinais; - O que é cultura e comunidade surda? - Surdo quem é ele? O que é surdez? - Amparo legal da LIBRAS; -Textos e contextos da educação inclusiva; <p>Prática: Sinais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento de mãos; - Alfabeto: Letras e números; - Identificação; - Saudações; - Nomes e Pronomes; - Dias da Semana; - Meses do Ano; - Comandos; - Verbos; - Sentimentos; - Familiares; - Cores; -Deficiência. 		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>Stainback, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.</p>		
<p>Complementar:</p> <p>Mantoan, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.</p> <p>Feltrin, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.</p> <p>Sá, NídiaR. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. SP: Paulinas, 2006.</p> <p>Skljar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>		

Curso: Educação Física – LICENCIATURA	Créditos: 02
Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Período: 7°
Professora:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a construção de textos científicos resultados de uma pesquisa científica: resumos, ensaios, paper e artigos; -Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno possa produzir artigos científicos a partir do TCC; - Organização de Seminário de Apresentação das Pesquisas realizadas no curso. - Socializar o conhecimento científico produzido através da apresentação dos resumos científicos em Seminário; - Publicar os Artigos Científicos produzidos;</p>	
<p>Ementa: Artigos e publicações científicas e seminário de apresentação de pesquisa.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos: - Textos científicos resultantes de pesquisa: resumos, ensaios, papers e artigos; - Como elaborar publicação científica de artigos, sessão pôster, temas livres, resumos; - Conduta ética na produção de textos científicos; - Processo de Estruturação e apresentação de Artigos Científicos; - Estrutura de resumos para apresentação em seminários científicos; - Estrutura um artigo científico a partir do TCC; - Organização do projeto e efetivação do Seminário de Pesquisa do Curso de Educação Física.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. TOBAR, F.; YALOUR, M. R. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: BARROS, A. de J. P. de. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. LIMA, Manoelita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos: 9
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO	Período: 7º
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar a prática docente através do estudo da Educação Física no Ensino Médio com vista a planejar, orientar e controlar atividades, conteúdos e unidades de ensino com uma postura profissional coerente com a necessidade de mudanças da realidade atual, avaliando adequadamente as ações a serem desenvolvidas de forma dinâmica, competente e entusiástica. ➤ Oportunizar ao acadêmico, situações concretas para o desenvolvimento de habilidades, analisando, vivenciando e interferindo no contexto escolar, promovendo mudanças no ambiente educacional. ➤ Complementar o processo de ensinar a ensinar, através da conscientização das dificuldades individuais e do incentivo pela busca do aprimoramento pessoal e profissional. ➤ Abrandar a mudança da vida estudantil para a vida profissional, levando o estagiário a interagir com a comunidade escolar, conhecendo a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento do ambiente de trabalho, buscando adaptações nas relações interpessoais e intrapessoal. <p>Incentivar uma postura crítica da realidade educacional com a intenção de desenvolver potencialidades individuais que conduzam a atitudes inovadoras e metodologias alternativas.</p>	
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina de estagio supervisionado no ensino médio contempla a prática do ensino da Educação Física no segundo grau em suas diversas modalidades. Inicia com uma avaliação do contexto escolar e definição do diagnóstico, elaboração do planejamento e avaliação constante do processo ensino aprendizagem do jogo, do esporte, da ginástica e das atividades rítmicas e expressivas, definindo finalmente a avaliação de produto com discussão dos resultados e conclusões, desenvolvendo uma prática docente reflexiva.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre estágio de estudantes. • Regulamento dos Estágios na UNICRUZ e no Curso de Educação Física – Licenciatura. • Educação Física na Educação Básica e Educação Física no Ensino Médio. • Proposta pedagógica em vigência segundo SE/RS: Ensino Médio Politécnico • Procedimentos, atitudes e valores a serem enfocados no ensino médio. • Conteúdos a serem enfocados no ensino médio: Jogos, esporte escolar, atividades rítmicas e expressivas, lutas e conhecimento do corpo. • Avaliação do Contexto: <ul style="list-style-type: none"> - Observação da Escola – Equipe Diretiva; Estrutura Física; Projeto Político Pedagógico da Escola; Recursos Humanos e Materiais; Organização Curricular da Educação Física; Calendário Escolar. - Observação da Turma – Formação da turma; Habilidades, atitudes e conhecimentos dos alunos. • Avaliação de Entrada: Interesses, necessidades e possibilidades da Turma. • Análise da proposta de ensino do professor titular • Planejamento do Ensino: - Projeto de ensino - Critérios para avaliação formativa e Critérios para avaliação somativa - Planos de aula e de atividade extraclasse. - Habilidade de empregar reforços Habilidade em retroalimentar através da observação direta. - Exploração dos Recursos em função de exercícios combinados • Avaliação do Processo. Análise do andamento do estágio, auto-avaliação e parecer dos alunos, inferindo no processo de ensino e na aprendizagem dos alunos. Avaliação de produto conforme regimento da escola • Relatório de Estágio e Seminário de apresentação. 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DARIDO, Suraya e Rangel, Irene. <i>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SOUZA, Maristella D. [et al.] <i>Didática da Educação Física</i>. 3ª ed. Ijuí/ RS: UNIJUÍ, 2003</p> <p>BRACHT, Valter. [et al.] <i>Pesquisa em Ação: Educação Física na Escola</i>. 1ª ed. Ijuí/ RS: UNIJUÍ, 2003,</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SE/RS. <i>Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul</i>. Secretaria de Educação. Departamento Pedagógico. Porto Alegre: SE/DP, 2009. ISBN 978-85-6269409-7.</p> <p>SE/RS. <i>Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014</i> - Governo do Estado do Rio Grande do Sul/ Secretaria de Educação.</p> <p>TORRES GONZÁLES, José Antonio. <i>Educação e Diversidade. Bases Didáticas e Organizativas</i>. Trad: Ernani Rosa. Porto Alegre/RS: ARTMED, 2002, 280p.</p>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:
Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Desenvolver no profissional de Educação Física a consciência em relação ao meio ambiente e oportunizar os conhecimentos e vivências da prática de atividades que podem ser desenvolvidas na natureza.</p>	
<p>Ementa: Estudo e contextualização sobre os esportes na natureza analisando o impacto ambiental da sua prática, discutindo os princípios da utilização consciente e sua conservação. Caracterização dos esportes na natureza bem como o processo ensino e aprendizagem das técnicas específicas de cada um dos esportes.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Abordagem ecológica dos ambientes da prática de atividades na natureza</p> <p>Origem e Evolução das Atividades na Natureza</p> <p>Caminhada de Orientação</p> <p>Corrida de Aventura</p> <p>Arvorismo</p> <p>Canoagem e Kaiaque</p> <p>Raffiting</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole.2000.</p> <p>DIAS, Genobaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Global.1994.</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC/SP.1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SERRANO (ORG) Célia Maria de Toledo. Viajens a natureza. E ed. São Paulo: Papirus.2000.</p> <p>BRITO, Carmem Lúcia C. de. Consciência Corporal. Rio de Janeiro: Sprint.1966.</p> <p>CORNELL, Joseph. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: SENAC/SP.1997.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:
Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Desenvolver no profissional de Educação Física a consciência em relação ao meio ambiente e oportunizar os conhecimentos e vivências da prática de atividades que podem ser desenvolvidas na natureza.</p>	
<p>Ementa: Estudo e contextualização sobre os esportes na natureza analisando o impacto ambiental da sua prática, discutindo os princípios da utilização consciente e sua conservação. Caracterização dos esportes na natureza bem como o processo ensino e aprendizagem das técnicas específicas de cada um dos esportes.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>Abordagem ecológica dos ambientes da prática de atividades na natureza</p> <p>Origem e Evolução das Atividades na Natureza</p> <p>Caminhada de Orientação</p> <p>Corrida de Aventura</p> <p>Arvorismo</p> <p>Canoagem e Kaiaque</p> <p>Raffiting</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole.2000.</p> <p>DIAS, Genobaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Global.1994.</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC/SP.1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SERRANO (ORG) Célia Maria de Toledo. Viajens a natureza. E ed. São Paulo: Papirus.2000.</p> <p>BRITO, Carmem Lúcia C. de. Consciência Corporal. Rio de Janeiro: Sprint.1966.</p> <p>CORNELL, Joseph. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: SENAC/SP.1997.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:
Disciplina: Ginástica Laboral	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Conhecer e estudar as principais disfunções anátomo-funcionais decorrentes de atividades do trabalho bem como vivenciar atividades prática a serem desenvolvida em um programa de ginástica laboral na empresa.</p>	
<p>Ementa: Estudo dos aspectos morfológicos relacionados a postura corporal e abordagem teórica e prática da ginástica laboral, conceitos, benefícios e formas de aplicação.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à ginástica postural e laboral 2. Estrutura do aparelho muscular 3. Estrutura o aparelho locomotor 4. Principais disfunções posturais 5. Definição de Ginástica Laboral; 6. Benefícios da Ginástica Laboral: 7. Ergonomia; 8. Orientações sobre exercícios em geral e orientações específicas sobre os exercícios que ajudarão a melhorar a postura. 9. Vivencias de atividades prática a serem desenvolvidas numa empresa 10. Ginástica laboral: Preparatória e Compensatória 	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Grandjean, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Ed. Bookman, 1998.</p> <p>Lima, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral custos e orçamentos na implantação de programas. Ed. Fontoura.</p> <p>Lima, Valquíria. Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Phorte, 2003</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Feldenkrais, M. Consciência pelo movimento. v. 5. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1972</p> <p>Hall, S.. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>Kapandji, L. A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990.</p> <p>Souchard, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.</p> <p>Viel, E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:
Disciplina: Nutrição Esportiva	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
Objetivos da Disciplina: Desenvolver o conhecimento dos princípios de nutrição para o exercício físico e a adoção de práticas que contribuam para o rendimento esportivo.	
Ementa: Estudo da alimentação e nutrição voltada ao exercício físico e ao esporte. Tendências das pesquisas atuais em nutrição do atleta. Suplementação de Nutrientes: Ergogênicos e Anabólicos. Hidratação: Água e Bebidas Glicosadas. Conduta nutricional nas diversas modalidades esportivas.	
Conteúdos Programáticos: <ul style="list-style-type: none"> - Nutrição, exercício e qualidade de vida. - Diretrizes da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. - Alimentação do Atleta: necessidades de carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais no esporte. Carboidratos (função, características e recomendações nas fases de competição de diferentes modalidades), Proteínas (função, comparação da ingestão protéica dos atletas de diferentes modalidades e recomendações, consumo inadequado de proteínas), Lipídios (recomendações para atividade física e prevenção de doenças coronarianas), Vitaminas e minerais (funções e recomendações para a atividade física, suplementos vitamínicos). - Recomendações nacionais e internacionais para a melhor hidratação no esporte: bebidas glicosadas. Água pura: efeitos e indicações. Aspectos fisiológicos da hiperhidratação e seu mecanismo de controle - Nutrição nas diversas modalidades esportivas: futebol, vôlei, ginástica olímpica, natação, ciclismo, dança, tênis, etc. - Interação exercício e nutrição na prevenção e tratamento das doenças da modernidade. - Suplementação esportiva: definição, classificação, nível de segurança. - Ergogênicos: introdução, creatina, BCAA, glutamina, carnitina, aminoácidos isolados e outros. - Anabolizantes: conceito, tipos, mecanismos de ação, efeitos colaterais. 	
Bibliografia Básica: <p>CLARK, Nancy. Guia de Nutrição Desportiva. 2. ed. Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 1998. COZZOLINO, Sílvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>WAY, Charles W. Van. Segredos em Nutrição: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>	
Bibliografia Complementar: <p>NETO, Turíbio L. de B. Exercício, Saúde e Desempenho Físico. São Paulo: Atheneu, 1997. RIO DE JANEIRO. Conselho Federal de Educação Física. Obesidade: Educação Física versus mal do século. Revista do CONFEF, ano 5, n.16, p.4-9, jan.2005.</p> <p>SILVA, Sandra Maria Chamin Seabra; MURA, Joana D’Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>WOLINSKY, Ira; Hickson Jr. James. Nutrição no Exercício e no Esporte. 2. ed. São Paulo: Roca, 2. ed. Atualizada, 2002.</p>	

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA	Créditos:
Disciplina: Saúde do Idoso	Período:
Professor:	Semestre Letivo:
<p>Objetivos da Disciplina: Promover o entendimento referente ao processo de envelhecimento, integrando os aspectos fisiológicos, as alterações do movimento, do sistema neuro-motor, e dos aspectos terapêuticos neste contexto.</p>	
<p>Ementa: Estudo do processo de envelhecimento, da senescência e da senilidade, bem como da intervenção Do Educador Físico nestes processos.</p>	
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Epidemiologia de envelhecimento, panorama mundial e brasileiro. ▪ Entendendo como e por que envelhecemos. ▪ Teorias do envelhecimento. 2. CONSIDERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO ENVELHECIMENTO: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Função da musculatura esquelética nas pessoas idosas; ▪ Efeitos do envelhecimento sobre os ossos, articulações e ligamentos; ▪ O envelhecimento e o sistema nervoso central; 3. CAPACIDADE FUNCIONAL DO IDOSO. 4. MANIFESTAÇÕES CINESIOPATOLÓGICAS E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICAS: <p>Envolvimento musculoesquelético:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Postura; ▪ Fraqueza muscular e exercícios terapêuticos; ▪ Comprometimento da capacidade de estiramento; ▪ Contraturas; ▪ Condições reumáticas; ▪ Traumatismos ortopédicos. 5. PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO ENVELHECIMENTO E A REABILITAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Osteoporose; ▪ Incontinência urinária; ▪ Demência. 	
<p>Bibliografia Básica: FREITAS et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002 MORAES, E. N. de. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: COOPEMD, 2008.</p>	

Os conteúdos curriculares da matriz curricular estão estruturados para desenvolver competências que possibilitam a intervenção profissional, respaldado por uma formação abrangente para o trabalho profissional com educandos agentes de diversos contextos históricos e de diferentes práticas sociais. Conduzindo o processo formativo conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) esses conteúdos curriculares estão orientados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza, explorando as alternativas de interação desses conceitos.

Seguindo as diretrizes relacionadas ao ensino proposta pelo PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional (2007 – 2012), o curso direciona uma atenção especial para a prática profissional, “entendendo-a como eixo norteador do processo pedagógico e, a partir dela, propondo a problematização do ensino, tendo como ponto de partida a própria prática”.

Os conteúdos curriculares da matriz curricular estão estruturados para desenvolver competências que possibilitam a intervenção profissional, respaldado por uma formação abrangente para o trabalho profissional com educandos agentes de diversos contextos históricos e de diferentes práticas sociais. Conduzindo o processo formativo conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) esses conteúdos curriculares estão orientados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza, explorando as alternativas de interação desses conceitos.

Seguindo as diretrizes relacionadas ao ensino proposta pelo PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional (2007 – 2012), o curso direciona uma atenção especial para a prática profissional, “entendendo-a como eixo norteador do processo pedagógico e, a partir dela, propondo a problematização do ensino, tendo como ponto de partida a própria prática”.

7.3 A Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular transcende a sala de aula para o ambiente escolar da educação básica. Está regulamentada pelas resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002, e fundamentada pelo parecer 09/2001 que estabelecem a

prática como componente curricular obrigatória que deverá ter tempo e espaço desde o início do curso, sendo um componente curricular vivenciado ao longo do curso, com a função de contribuir de forma significativa para a formação do professor nas diversas áreas de atuação e intervenção profissional.

A Prática como Componente Curricular é um movimento contínuo de aprender e aprender a fazer, é dotada de características pedagógicas que consistem em atividades de ensinar a ensinar, buscando no cotidiano escolar os significados do ato educativo, através do processo contínuo de observação, reflexão e interação das situações próprias do ambiente da educação básica.

A Prática como Componente Curricular foi pensada e planejada durante a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e está em constante reflexão juntamente com o mesmo, portanto ela se caracteriza como uma prática docente reflexiva. Apresenta uma especificidade importante para o processo formativo que é a flexibilidade e possui uma articulação intrínseca com os conhecimentos de formação geral e específica, nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

O seu início coincide com o início do curso, no primeiro período e está presente ao longo do curso, em todos os períodos, contribuindo com o processo formativo.

O curso prevê a Prática como Componente Curricular com uma carga horária de 405 horas distribuídas dentro das disciplinas, com o entendimento de que teoria e prática são unidades indissolúveis que oferecem ao acadêmico, experiências concretas, obtidas desde o início do curso, com visão situada em uma realidade onde prevaleça a corporeidade humana.

7.4 Estágios Curriculares

Os Estágios Curriculares do Curso de educação Física - Licenciatura segue o regulamento específico para o mesmo:

Art. 1º - O presente regulamento estabelece as normas para a efetivação dos Estágios Curriculares no Curso de Educação Física - Licenciatura da UNICRUZ, atendendo a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de

professores da Educação Básica em nível superior, a qual em seu artigo 1º, inciso II determina 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Art. 2º - O Estágio Curricular deverá preservar o ato pedagógico sistematizado e a busca da essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram, e a ação é considerada como base de interação entre educando e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática, desenvolvendo posturas que serão assumidas na Educação Física escolar, na sociedade e na vida.

SEÇÃO I – OS OBJETIVOS

Art. 3º - Os Estágios Curriculares Supervisionados oportunizam ao acadêmico a realização da prática e vivência profissional como complementação básica para a integridade do binômio ensino/aprendizagem, possibilitando a aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades científicas e a formação de atitudes necessárias ao exercício profissional. O Estágio Supervisionado possibilita a prática da Educação Física Escolar a partir do enfrentamento da realidade, da visão contextualizada de uma prática social, que se efetiva pela interação ambiente/movimento humano.

SEÇÃO II – A NATUREZA

Art. 4º - Os Estágios Curriculares Supervisionados são realizados em escolas públicas e particulares, de ensino regular, no Ensino Fundamental e Médio, incluindo Educação de Jovens e Adultos, e se apresentam como disciplinas orientadoras e supervisoras que buscarão refletir e transformar a realidade, através de um enfoque pedagógico e social, preocupando-se com o desenvolvimento crítico e progressivo nas etapas de trabalho.

Art. 5º - Estágio Curricular no Curso de Educação Física se efetiva pela regência de classe nos três níveis de Ensino: Educação Física de Base (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Jogos, esporte, ginástica, lutas e corporeidade (5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), buscando a interação dos conhecimentos, adquiridos ao longo do Curso, nas Escolas Públicas e Privadas, através de uma ação pedagógica reflexiva e coerente.

SEÇÃO III – AS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 6º - Os Estágios Supervisionados são concretizados a partir da segunda metade do Curso, a partir do quinto período, propiciando a vivência da dimensão da Educação Física nas diferentes áreas de atuação necessárias à formação integral do profissional docente em Educação Física; assim distribuídos:

- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 135 horas sendo, 30 horas na disciplina, 45 horas de orientações individuais e 45 horas em atividade docente e 15 horas em atividades extra-classe e reuniões pedagógicas na escola, no V período do curso. Seguindo as Diretrizes para Ações de Políticas Públicas para a Educação Física e Esporte Escolar que determina em um item de suas proposições: Assegurar que a disciplina de Educação Física seja ofertada, no mínimo em três aulas semanais. A turma de estágio deverá ter três aulas semanais de Educação física em dias diferentes e alternados. Quando a Educação Física Escolar tiver uma frequência semanal de duas vezes na semana, o estagiário fará seu estágio em duas turmas. Esta prática estará voltada para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma oportunidade de engajamento ao sistema de ensino e uma ação que esteja se constituindo num embasamento e experiência para práticas docentes em estágios posteriores.

- Estágio Supervisionado de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental: 135 horas sendo, 30 horas na disciplina, 45 horas de orientações individuais e 45 horas em atividade docente e 15 horas em atividades extra-classe e reuniões pedagógicas na escola, no VI período do curso. A turma de estágio deverá ter três aulas semanais de Educação física preferencialmente em dias diferentes e alternados. Quando a Educação Física Escolar tiver uma frequência semanal de duas vezes na semana, o estagiário fará seu estágio em duas turmas. Esta prática caracteriza-se pela vivência do contexto escolar da Educação Física sob forma de Jogos, esporte, lutas, da ginástica e do conhecimento do corpo.

- Estágio Supervisionado no Ensino Médio: 135 horas sendo, 30 horas na disciplina, 45 horas de orientações individuais e 45 horas em atividade docente e 15 horas em atividades extra-classe e reuniões pedagógicas na escola, no VII período do curso. A turma de estágio deverá ter três aulas semanais de Educação física em três ou dois dias diferentes e alternados. Na perspectiva de oportunizar a continuidade do processo ensino-aprendizagem Educação Física Escolar, buscar-se-á analisar e

dinamizar ações pedagógicas na perspectiva da cultura corporal, buscando o desenvolvimento da motricidade e a preservação da saúde.

A UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta oferece aos acadêmicos do Curso de Educação Física, estágio não obrigatório, de caráter opcional, pelo CIE/RS – Centro de Integração Empresa – Escola, como forma de preparação para o trabalho produtivo. As atividades práticas do educando são realizadas em várias áreas, em função da diversidade do campo de atuação do profissional da Educação Física, num ambiente adequado ao desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a cidadania.

SEÇÃO IV – AS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º - São atividades do Estágio Supervisionado:

- Levantamento da real situação do campo de estágio.
- Levantamento de informações e diagnóstico da realidade educacional, visando a sua caracterização.
- Tornar ciente os estagiários do regulamento e normativas do Estágio.
- Estudo de propostas alternativas que poderão ser utilizadas como complementação do estágio.
- Entrevistas com as equipes pedagógicas e com os professores-supervisores visando operacionalizar os estágios.
- Elaboração dos projetos de Estágio Supervisionado.
- Instrumentalização teórica e prática dos estagiários, conduzindo os mesmos para a aquisição de estratégias de ensino baseadas na prática reflexiva do seu fazer pedagógico.
- Participação e organização de atividades de enriquecimento curricular.
- Observação, planejamento e regência.
- Relatório final das atividades desenvolvidas
- Seminário de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO V – O PESSOAL ENVOLVIDO

Art. 8º - Estão envolvidos diretamente com os Estágios Curriculares Supervisionados o Coordenador do curso, os professores orientadores e supervisores do Estágio Supervisionado, os acadêmicos em Estágio Supervisionado e a comunidade escolar das escolas públicas e privadas.

SEÇÃO VI – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - São atribuições da coordenação do curso:

- Proporcionar adequadas oportunidades para a realização dos Estágios Supervisionados.
- Subsidiar as atividades planejadas e executadas pelos Estágios Supervisionados.

Art. 10º - São atribuições dos professores orientadores e supervisores dos Estágios Curriculares:

- Coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da proposta dos Estágios Supervisionados.
- Adquirir informações necessárias a elaboração do perfil do estagiário.
- Apresentar aos estagiários a proposta de Estágio Supervisionado tornando-os cientes do regulamento do mesmo.
- Assistir os alunos durante toda a dinâmica de estágio.
- Orientar e supervisionar individualmente os estagiários na elaboração e aplicação de seus projetos de estágio.
- Analisar e viabilizar propostas metodológicas alternativas.
- Responsabilizar-se pela avaliação dos estagiários juntamente com os professores titulares da escola onde o estágio se desenvolve.
- Recomendar, quando necessário uma nova oportunidade de estágio.

Art. 11º - São atribuições dos estagiários:

- Apresentar-se nas aulas de orientações no horário previsto.
- Visitar as escolas com a finalidade inicial de conhecer a realidade escolar em todos os seus aspectos, organizacionais, estruturais, pedagógicos, sociais e culturais.
- Participar ativamente de reuniões, avaliações e outras atividades da escola, inclusive as extracurriculares.
- Elaborar o seu projeto tendo em vista as situações específicas de sua escola.
- Planejar e executar as atividades de observação e de regência de acordo com a orientação do professor titular da escola e do professor orientador/supervisor.
- Vestir-se adequadamente, zelando por sua aparência.
- Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades da escola, buscando soluções para os problemas evidenciados.
- Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência da escola.
- Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho da escola de estágio.

- Justificar eventuais ausências e cumprir o horário escolar.
- Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.
- Participar do Seminário de Estágio com a finalidade de contribuir efetivamente com o *feedback* do mesmo.

Art. 12º - São atribuições da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ:

- Firmar convênios com instituições de estágio;
- Propiciar as disciplinas de estágio aos acadêmicos do Curso de Educação Física;
- Oportunizar as visitas do Supervisor de Estágio nas escolas da área de abrangência da Universidade;
- Proporcionar seguro de vida aos estudantes matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Ciências no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Biologia no Ensino Médio.

SEÇÃO VII – OS PLANTÕES ACADÊMICOS

Art. 13º - Para orientação dos estagiários são definidos horários fixos durante o semestre para plantões dos professores orientadores dos estágios, com as seguintes finalidades:

- Atendimento dos alunos quanto às questões de dinamização do estágio.
- Elaboração e adequação do material didático-pedagógico indispensável às aulas e demais atividades do estágio.
- Orientação aos estagiários buscando superar as dificuldades encontradas durante a operacionalização do estágio
- Atender os supervisores, orientadores e professores titulares das escolas onde se desenvolvem os estágios.
- Estimular e orientar pesquisas no âmbito escolar.
- Desenvolver outras atividades compatíveis com as atividades do Estágio Supervisionado.

SEÇÃO VIII – A AVALIAÇÃO

Art. 14º - Os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário são os professores orientadores e supervisores do Estágio Supervisionado, e os professores de Educação Física acompanhantes e titular das turmas, na escola onde se desenvolve o estágio. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário.

- Ficha de avaliação do desempenho do estagiário pelo professor acompanhante.
- Ficha de avaliação do desempenho do estagiário pelo professor supervisor do Estágio Supervisionado.
- Parecer Descritivo do desempenho do estagiário pelo professor acompanhante e pela supervisão da escola de estágio.
- Ficha de auto-avaliação do estagiário, com a auto-análise de seu desempenho profissional, pontos positivos e negativos do estágio, dificuldades encontradas e soluções, bem como sugestões para o melhoramento do processo de estágio.
- Relatório final das experiências vivenciadas no contexto escolar.

SEÇÃO IX – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15º - O estagiário deverá iniciar o seu estágio, quando for no primeiro semestre do ano, apresentando-se na escola e iniciando as observações na primeira quinzena de março e, sem interrupção do processo prosseguir ministrando suas aulas até a primeira quinzena de julho. O mesmo deve ocorrer com os estágios que acontecem no segundo semestre do ano, o processo deve iniciar na primeira quinzena de agosto e ter continuidade até a primeira quinzena de dezembro.

Art. 16º - A Universidade de Cruz Alta oferece, aos acadêmicos brasileiros e estrangeiros, oportunidades de estágio não obrigatório, de caráter opcional em entidades conveniadas, como forma de preparação para o trabalho produtivo. As atividades práticas do educando são realizadas em áreas diversas, no ambiente de trabalho, objetivando o desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a vida cidadã. O estágio supervisionado não obrigatório no Curso de Educação Física é orientado pelos princípios metodológicos da universidade, pela Lei nº 11788/2008 e pelo regulamento Institucional, não gerando vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente. Ao definir as possibilidades de estágio, entende-se, que a formação profissional deve compreender a dimensão política da realidade social, tendo, para isso, uma sólida fundamentação teórica que lhe permita interpretar e contribuir nessa realidade. As atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, podem ser realizadas na comunidade em geral ou junto a entidades jurídicas de direito público ou privado, proporcionando o contato com a realidade, sob a orientação de um supervisor. Assim, constituem-se num espaço privilegiado através

do qual o desenvolvimento de atitude científica para o estudo da realidade aprofunda o referencial teórico, resultando na construção de propostas de intervenção social.

Art. 17º - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os alunos que fazem parte da matriz curricular do curso de licenciatura.

Art. 18º - Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados pela Coordenação do Curso e deliberados pelo colegiado do Curso ou Câmara de Graduação e Legislação do Conselho Universitário.

7.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares no Curso de Educação Física - Licenciatura são efetivadas através das atividades acadêmico-científico-culturais, da Iniciação Científica e de Programas de Extensão e seguem o regulamento específico:

Art. 1º- O presente regulamento estabelece as normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Educação Física - Licenciatura da UNICRUZ, em atendimento a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a qual em seu artigo 1º, inciso IV determina 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, portanto complementares e obrigatórias aos alunos (as) que devem ser desempenhadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno e, ao que normatiza a Resolução nº 16/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ, concernente as Atividades Complementares.

SEÇÃO I – DOS OBJETIVOS

Art. 2º - As atividades complementares têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional reforçando a articulação das atividades no ensino, na pesquisa e na extensão. Constitui componente curricular obrigatório.

SEÇÃO II – DO NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES - NACEF

Art. 3º - O Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física (NACEF) é o órgão responsável pela análise, julgamento e validação das atividades complementares realizadas pelos alunos do Curso de Educação Física da UNICRUZ e tem como responsável o Coordenador do Curso e os professores responsáveis pelos três estágios realizados, a partir da segunda metade do curso.

SEÇÃO III – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 4º - Serão consideradas apenas as atividades que não fazem parte das disciplinas curriculares e possuem relação com a área de abrangência da formação profissional proposta pelo Curso.

Art. 5º - Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por documentos(original e cópia a ser autenticada pelo Curso) a serem encaminhados para o NACEF, na Coordenação do Curso.

Art. 6º - As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno está regularmente matriculado no Curso de graduação.

Art. 7º - O cômputo final das atividades complementares e sua respectiva validação deverá ser requerido pelo acadêmico, em formulário próprio, até o início do último semestre, antes da conclusão da graduação.

SEÇÃO IV – DAS MODALIDADES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º - O aluno deverá acumular no mínimo 200 horas, nas dimensões de sua formação profissional, atendendo aos requisitos, créditos e horas limite, atribuídos conforme a descrição da atividade desenvolvida. São consideradas atividades complementares: Participação e organização de eventos; Atividades de intervenção social ou ação comunitária; Atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão; Publicação de trabalhos científicos; Atividades de Monitoria; Apresentação de produção científica em eventos; Estágio Extra curricular; Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros); Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação; Participação como ouvinte em defesas

de monografias, na área de formação; Disciplinas eletivas; Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado.

Seção V – Das Disposições Gerais

Art. 9º. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os alunos que fazem parte da matriz curricular do Curso de licenciatura.

Art. 10º. Os casos omissos, neste regulamento, serão encaminhados pela Coordenação do Curso e deliberados pelo colegiado do Curso ou Câmara de Graduação e Legislação do Conselho Universitário.

DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200h

ATIVIDADES	Requisitos para validação	Número de créditos e de horas Limites para validação
I.Participação e organização de eventos	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação). Até 3 eventos	20 horas cada
II.Atividades de intervenção social ou ação comunitária	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação) Até 3 eventos	10 horas cada
III.Atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão	Atestado de comprovação emitido pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.	Até 40 horas
IV. Publicação de trabalhos científicos	Apresentação da cópia da publicação (com nome, periodicidade, editor, data e paginação)	Resumo simples: 10 horas Resumo expandido: 20 horas Artigo: 30 horas Capítulo de livro - 40 horas
V.Atividades de Monitoria	Atestado de participação emitido pela Coordenação do Curso e professor responsável	Equivalente a 4 créditos – 60horas
VI. Apresentação de produção científica em eventos	Atestado de comprovação emitido pela Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão ou equivalente.	Apresentação oral – 15 h Apresentação de pôster – 10 h Artigo – 30 horas
VII. Estágio Extracurricular	Atestado da Instituição, com assinatura do responsável e do professor acompanhante e/ou supervisor.	Até 40 horas e ter realizado no mínimo, três (três) meses de estágio.

VIII Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros)	Atestado da Instituição, com assinatura e carimbo do responsável.	Participação, no mínimo, em 3 (três) encontros, equivalerá a 20h de ativ. complementares Necessidade de comprovação de, no mínimo, 1 (um) semestre de representação junto ao órgão colegiado.
IX. Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação	Atestado de participação emitido pelo órgão promotor (no máximo três eventos)	Carga horária do evento
X. Participação como ouvinte em defesas de monografias, na área de formação	Atestado de participação emitido pelo curso promotor	Monografias: 02 h Máximo de 10 apresentações
XI. Disciplinas eletivas	Serão aceitas disciplinas que não tenham sido convalidadas através de aproveitamento para as atividades regulares	Será computada a carga horária da disciplina, até quatro créditos.
XII. Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado	Curso de informática Curso de línguas estrangeiras Cursos de aperfeiçoamento na área de formação	O cômputo de horas destas atividades será analisado pelo colegiado do Curso.

7.6 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

SEÇÃO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente trabalho destina-se a normalizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura da Universidade de Cruz Alta, sendo um requisito parcial para obtenção do diploma de graduação em Educação Física.

Art. 2º- O aluno concluirá o curso mediante a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que deverá ser apresentado sob forma de Relatório de Pesquisa (TCC) e Artigo Científico apresentado mediante Banca Examinadora composta por três professores e 01 suplente.

Art. 3º- Os Membros da Banca Examinadora serão indicados pela Comissão Científica do Curso.

Art. 4º- O objetivo geral do trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física é proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o conhecimento construído,

o aprofundamento do recorte temático, a sistematização da experiência de estágio e exposição dos resultados de uma pesquisa científica, preferencialmente com linhas de pesquisa voltadas para as linhas trabalhadas no curso.

SEÇÃO II - DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Art. 5º- A Comissão Científica coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física – Licenciatura e é composta por todos os professores de Educação Física que atuem no referido curso com titulação de mestre e doutor ou mestrando e doutorando.

Art. 6º- Compete a Comissão Científica:

- I - Indicar professor orientador para os alunos considerando as temáticas de atuação do professor.
- II - Avaliar as justificativas dos alunos quando do não cumprimento dos prazos previstos;
- III - Julgar e resolver os casos omissos.

SEÇÃO III - DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 7º - Compete ao professor da disciplina de TCC:

- I - Organizar e estabelecer normas referentes a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando calendário, atas e horários;
- II - Organizar cronograma com todas as atividades pertinentes ao TCC, divulgando no início de cada semestre letivo;
- III - Avaliar parcialmente os projetos e relatórios de TCC;
- IV – Receber as justificativas dos alunos quando do não cumprimento dos prazos previstos e encaminhar para avaliação à Comissão Científica.

SEÇÃO IV - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º - O professor orientador deverá ser do corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, com pelo menos titulação de especialista com experiência em pesquisa.

Art. 9º - Cabe a Comissão Científica escolher o professor orientador levando em consideração as linhas de pesquisa do orientador e a temática escolhida pelo aluno.

Art. 10- A formalização do aceite pelo professor dar-se-á mediante assinatura de termo de compromisso.

Art.11 - O aluno poderá contar com a colaboração de um co-orientador aprovado pela Comissão Científica, desde que não acarrete ônus para a instituição, e que o mesmo apresente pelo menos a titulação de especialista.

Art. 12 - Os encontros para orientação deverão ser registrados e assinados pelo professor orientador, em formulário próprio elaborado pela Comissão Científica.

Art.13- São deveres do Professor Orientador:

I - Freqüentar as reuniões convocadas pela Comissão Científica;

II - Participar das Bancas Examinadoras da Qualificação do Projeto e da Defesa do TCC de seu(s) orientando(s);

III - Atender o(s) aluno(s) orientado(s), em horários previamente fixados;

IV - Cumprir e fazer cumprir este regulamento;

V -Disponibilizar tantos encontros quanto forem necessário com seus orientandos.

Art. 14 - São direitos do Professor Orientador:

I - Aceitar ou não o convite para orientação;

II - Desistir de orientar o aluno e após comunicar por escrito a Comissão Científica, justificando sua atitude.

SEÇÃO V - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Art. 15 - É considerado aluno em fase de realização do Projeto de TCC, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de TCC I.

Art. 16 - Somente poderá matricular-se na disciplina TCC I os alunos que já cursaram ou estão cursando as disciplinas do 5º semestre ou mediante autorização da Comissão Científica.

Art. 17 - É considerado em fase de realização do TCC todo aquele aluno regularmente matriculado na disciplina de TCC II.

Art. 18 - Somente poderá matricular-se na disciplina de TCC II os alunos que já cursaram ou estão cursando as disciplinas do 6º semestre, ou mediante autorização da Comissão Científica.

Art 19 – Os trabalhos de TCC deverão ser realizados individualmente e com caráter inédito, sujeito às penalidades da lei em casos de plágio.

SEÇÃO VI - DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC I

Art. 20 - A estrutura formal do projeto de TCC deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta.

Art. 21 - O Projeto de TCC deve ser entregue ao professor da disciplina de TCC I, em 3 vias, em data prevista pelo professor da disciplina, para posterior qualificação do projeto pela Comissão Científica do Curso.

Art. 22 - Após a qualificação o Projeto de TCC que for aprovado receberá um prazo para modificações sugeridas pela Banca Examinadora.

I - Será considerado aprovado o projeto de TCC que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca, pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de TCC I.

II – O aluno que atingir nota inferior a sete na apresentação terá um prazo para refazer o projeto e rerepresentá-lo em nova data.

III – Na rerepresentação do projeto de TCC será considerado aprovado o projeto que obtiver nota igual ou superior a 5,00 (cinco) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca.

IV- O aluno deverá entregar um exemplar impresso do projeto de TCC I para o professor da disciplina arquivar no curso, após ter feito as correções sugeridas pela banca.

SEÇÃO VII - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Art. 23 - O TCC II deve ser elaborado considerando as finalidades, os objetivos e sua vinculação direta do tema com a Educação Física e as linhas de pesquisa.

Art. 24 - O TCCII deverá ser apresentado em forma de Relatório de Pesquisa (TCC) e Artigo Científico seguindo a estrutura constante no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta, cuja defesa será na forma de Defesa Pública.

Art. 25- A avaliação do TCC dar-se-á mediante:

I - Parecer do professor orientador

II - Parecer do professor da disciplina de TCC

III - Parecer da banca examinadora.

ART. 26 – Para aprovação o aluno deve ter nota mínima de 7,0(sete) na soma das notas atribuídas pelos avaliadores.

Art. 27 - O aluno que não atingir a nota mínima para aprovação receberá um prazo para adequação e nova data para reapresentação.

Art 28 - Será considerado aprovado na reapresentação o aluno que atingir média 5,00(cinco) na avaliação da Banca Examinadora.

Art 29 - O aluno que não entregar o TCC a e o Artigo Científico, no prazo estabelecido, ou não se apresentar na defesa do TCC II será considerado reprovado na disciplina de TCC II.

I - Se reprovado, fica a critério do aluno manter ou não o tema e orientador.

SEÇÃO VIII - DAS DEFESAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC II

Art. 30 - A versão final do TCC e o artigo científico deverão ser encaminhados pelo aluno, devidamente assinada pelo seu orientador em 1(uma) via impressa e outra cópia digital à Secretaria do Curso de Educação Física.

Art. 31 - A Comissão Científica avaliará os artigos entregues encaminhando-os para publicação, caso seja necessário.

Art. 32 - A Comissão Científica organizará o calendário de defesa do TCC II, com Banca Examinadora composta por 03 professores titulares e 01 suplente.

Art. 33- A Apresentação do TCC II será em forma de Defesa Pública, onde o aluno terá 20 min. para apresentar seu trabalho e o tempo necessário de questionamento pelos componentes da Banca Examinadora.

SEÇÃO IX - DA BANCA EXAMINADORA

Art. 34 - A Banca Examinadora dos TCC será constituída pelo professor orientador e mais dois professores.

I – O professor orientador é membro nato e Presidente da Banca Examinadora

II - Não comparecendo um dos membros da Banca Examinadora do TCC, compete à Comissão Científica deliberar sobre o assunto

Art.35 – Os professores que irão compor a Banca serão indicados pela Comissão Científica de acordo com a especialidade e linha de pesquisa.

Art.36 – Poderão ser membros da Banca Examinadora, em caso de necessidade, e após manifestação do orientador do TCC, professores de outros Centros da UNICRUZ que atuem em disciplinas ou área de pesquisa afim.

Art 37 – Deverão ser considerados na atribuição de notas pela Banca Examinadora os seguintes quesitos:

- metodologia;
- domínio teórico-conceitual;
- manuseio de fontes/bibliografia;
- clareza, coesão e coerência de raciocínio;
- definição dos objetivos;
- problematização;
- qualidade da escrita;
- apresentação oral;
- relevância do tema

Art 38 – A avaliação da Banca Examinadora será somada a nota do professor orientador e do professor da disciplina de TCC.

Art 39 – As Bancas Examinadoras procederão a avaliação dos TCC em data a ser definida pela Comissão Científica, devendo, portanto receber antecipadamente os trabalhos para leitura prévia.

SEÇÃO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art 40 - É vetado aos membros da Comissão Científica, professor orientador e professor da disciplina tornar público os conteúdos dos TCCs antes de suas defesas pública.

Art 41 – Cabe à Comissão Científica cumprir e decidir as eventualidades não previstas neste Regulamento.

Art. 42- Compete aos professores do Curso de Educação Física –Licenciatura Plena, propor alterações deste regulamento que deverão ser apreciadas pela Câmara de Graduação e Legislação e encaminhada ao CONSUN para aprovação.

Art. 43 - Esse Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Plenário do Conselho Universitário.

7.7 Flexibilidade da Oferta do Currículo

A Universidade busca colocar-se em sintonia com a nova dinâmica curricular dos Cursos de Graduação. Para tanto, tem incentivado o debate entre seu corpo docente/discente acerca do processo de flexibilização dos currículos. Entendendo

esta medida como um meio de atender as novas exigências do mundo do trabalho, pensa-se a estrutura flexível do currículo como forma de instituir na formação do aluno, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com um meio produtivo.

A matriz curricular do curso é concebida a partir da realidade regional e suas necessidades, bem como do mercado de trabalho atual para onde os egressos buscam a fixação profissional.

Os educandos têm como opção de flexibilização, atividades complementares através de atividades em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Alguns projetos são de cunho específico da Educação Física e outros entrelaçados com outras áreas do conhecimento da Universidade, Os projetos desenvolvidos tem projeção na comunidade Cruzaltense e regional e, visam integrar docentes e discentes em ações que propiciem o crescimento e desenvolvimento dessas comunidades.

Os acadêmicos são incentivados a realizarem cursos, seminários e eventos científicos, como forma complementar voluntária de aperfeiçoamento. Participam ainda como organizadores em todos os eventos que fazem parte do Calendário de Eventos do curso. Também desenvolvem atividades de monitoria nos laboratórios e nas disciplinas, e podem participar como bolsistas pesquisadores e dos grupos de pesquisa que o Curso oferece.

Ainda, a flexibilidade do currículo do Curso de Educação Física – Licenciatura pode ser observada nas disciplinas optativas que oferece, tais como: Português, Jogos Cooperativos, Informática na Educação, Arbitragem em Desportos, Inglês Instrumental, Espanhol Instrumental, Educação e Cidadania, Lutas, Esportes de Aventura - Esportes na Natureza - Nutrição Esportiva - Ginástica Artística - Educação de Jovens e Adultos.

7.7.1 PIBID – Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Docência

A Educação Física nas escolas sempre teve uma relação com os processos sociais. Se inicialmente serviu para higienização, eugenia, militarismo e esportivização, atualmente volta-se para a cultura corporal, onde então o professor de Educação Física deve ter uma formação interdisciplinar. Esta formação deve ser global e atenta às questões sociais, que lhe permitam adquirir competências que

lhes possibilitem “fazer a leitura do mundo”, interferindo na realidade social no sentido de transformá-la.

Ao propor como Plano de Trabalho do PIBID para o desenvolvimento de oficinas de psicomotricidade leva-se em conta as condições sociais de inserção das escolas envolvidas, permeadas por questões sociais como a violência, a exclusão, a marginalização, o desatendimento da infância e adolescência, a falta de estrutura familiar, a drogadição e a pobreza extrema que os deixam em condições de vulnerabilidade social. Entendemos que estas oficinas estão contribuindo não apenas com o movimento, mas também com valores e atitudes intrínsecos na prática do movimento orientado e como instrumento de suporte às demais aprendizagens escolares.

Entendemos que a psicomotricidade é um termo bastante recorrente na área da Educação Física, principalmente nos anos iniciais, como um contraponto à esportivização. Apesar da imprecisão do seu conceito compreendemos que o mesmo está sustentado por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, significa movimento organizado e integrado em função das vivências do sujeito, que age de acordo com sua individualidade, linguagem, cultura e interações sociais.

A capacitação dos bolsistas se dará a partir do resgate dos conhecimentos adquiridos nas unidades didáticas de Fundamentos Históricos e Socioculturais da Educação Física, Desenvolvimento Motor, Aprendizagem Motora, Jogos e Brinquedos da Cultura Popular, Atividades Rítmicas e Expressivas e Ginástica e as Metodologias de Ensino. Nestas oficinas os acadêmicos serão estimulados a organizar os projetos de trabalho de forma interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento desenvolvidas na escola.

Durante a capacitação acontecerá a estruturação do projeto de trabalho e sua aplicação será nas escolas, três vezes por semana, com tempo de duração de 40 a 60 minutos para cada turma de alunos. Semanalmente se realizam reuniões semanais com supervisores, orientadores e bolsistas para avaliação e discussão das ações desenvolvidas e reestruturação das mesmas quando necessário, na perspectiva de uma prática dialógica reflexiva.

Durante o processo pretende-se estruturar um Laboratório de Psicomotricidade, com a finalidade de atender as crianças destas comunidades.

Ainda durante o processo os bolsistas serão estimulados ao desenvolvimento da produção científica, articulando a sua formação acadêmica com o contexto de inserção social, fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão. No período de realização deste projeto os bolsistas serão instigados a socializar as suas vivências com os demais acadêmicos. O processo culminará com um seminário de socialização e avaliação desta experiência.

7.7.2 PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais

A Universidade de Cruz Alta está encaminhando o projeto que envolve o Curso de Educação Física – Licenciatura para a avaliação da CAPES. Para isso foram convidados três professores do curso com titulação de doutorado para participar da construção coletiva do projeto que selecionará até sete candidatos.

Após a aprovação do projeto será lançado o edital para seleção dos bolsistas onde serão classificados de acordo com os critérios estabelecidos no edital CAPES nº 017/2013 publicado no DOU de 25/03/2013 e critérios institucionais. Os primeiro sete acadêmicos serão os bolsistas do PLI – Programa de Licenciaturas Internacionais. Os demais serão classificáveis, compondo lista adicional por eventual necessidade de substituição.

8 AS RELAÇÕES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

As políticas de ensino, pesquisa e extensão do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, estão articuladas e integradas, a partir do Projeto Político Pedagógico Institucional, tido como articulador e referência para as práticas pedagógicas na Instituição. Assim, o PPPI garante uma maior contextualização e significação das atividades no âmbito acadêmico.

Ainda, seguindo o PPPI (UNICRUZ, 2007-2012), “Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da universidade, a pesquisa encontra, na extensão e no ensino, campos fecundos de investigação, tornando-se, portanto, fundamento orientador do fazer pedagógico”. Então, é fundamental empreender esforços no sentido de aproximar sempre mais ensino / pesquisa / extensão, devido à necessidade de, coletivamente, ampliar as condições de uma educação de qualidade. Entende-se que essa aproximação permite o redimensionamento de duas dimensões significativas: a qualidade formal e a qualidade política dos processos educacionais.

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional deixa claro a forma com que a instituição estabelece as relações do ensino de graduação com pós-graduação, a pesquisa e a extensão e o curso dinamiza em suas ações. “O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

De acordo com o PDI, na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social”.

Em termos de ações concretas no curso no que se refere a qualificação estamos com uma professora que obteve o reconhecimento do título de doutor no

ano de 2010 e outra em fase de conclusão de curso de doutoramento, e os outros professores são mestres.

Os professores estão envolvidos com a adaptação do currículo do curso de Licenciatura desde o início do estudo das novas diretrizes (2004), o início da implantação (2006) e atualmente estão empenhados e adequar essa implantação a nossa realidade e estudar e definir a estratégia de implantação do curso de bacharelado. Para engajar os alunos no processo os mesmos foram solicitados a participar do processo e, durante as aulas de estágio, os alunos dos três últimos períodos, com experiências no contexto escolar e no perfil do curso foram solicitados a participar da avaliação do curso e estruturação do novo currículo. Foi criado o núcleo de atendimento ao aluno para orientações.

Faz parte desse processo o NDE – Núcleo de Docentes Estruturante, onde participam efetivamente três professores doutores, integrantes do quadro de professores a mais de dez anos, conhecedores profundos e participantes da história da instituição e do curso. O núcleo tem a função principal de fomentar junto a comunidade acadêmica a reflexão, implementação e aplicação do PPC – Projeto Pedagógico do Curso. A dinamização do processo está fundamentada na prática docente reflexiva com a participação de toda comunidade acadêmica.

O curso entende que a pesquisa necessita constituir-se em fundamento pedagógico para toda a sua práxis, permitindo não só a qualificação dos conhecimentos produzidos, mas o confronto com a realidade que precisa ser decifrada e reinventada a cada momento. Assim, a pesquisa tem como premissa a produção e socialização do conhecimento, além de gerar produção científica, organizando-se de forma a permitir o aperfeiçoamento constante das atividades de ensino e extensão, de maneira a responder às demandas sociais e interdisciplinar aplicavelmente. Isto exige o atrelamento entre a pesquisa e os objetivos de ensino e extensão.

- Estimulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica.
- Valorização e apoio aos grupos de pesquisa.
- Qualificação e consolidação da pesquisa institucional.
- Aprimoramento da infra-estrutura institucional para a pesquisa.
- Articulação e aproximação entre pesquisa e comunidade.

8.1 Pós-Graduação

Conforme o PDI, as políticas para a Pós-Graduação *Lato sensu* são:

I Consolidação da experiência de pós-graduação *Lato sensu* como resposta a necessidades emergentes e expectativas de formação continuada de recursos humanos para a região, nas mais variadas áreas.

- Promover cursos de pós-graduação *Lato sensu* que atendam as expectativas de formação continuada dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas onde pretendam atuar e/ou atuem estes profissionais;
- Oportunizar cursos de especialização, aprofundamento ou equivalentes como MBA (*Máster Business Administration*), conforme prevê a legislação da pós-graduação *Lato sensu*, em áreas e temas inovadores e que estejam em consonância com as demandas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, revertendo em benefícios sociais para a comunidade local e regional.

II Articulação da pós-graduação *Lato sensu* com a graduação e com a pós-graduação *Stricto sensu*.

- Promover uma cultura de pesquisa e de busca de formação continuada e progressiva até a pós-graduação junto a alunos finalistas e profissionais de nível superior através de organização de seminários e encontros abertos à comunidade para divulgação de resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas nos cursos de especialização.
- Encaminhar propostas de cursos de pós-graduação *Lato sensu* em áreas de interesse da formação *Stricto sensu*, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas nos Grupos de Pesquisa, que embasam o conhecimento científico do aluno desde a graduação até a pós-graduação.

Nesta direção então o Curso de Educação Física tem oferecido aos seus egressos a possibilidade de uma formação continuada, através dos cursos:

- Curso de Especialização em Ciências do Movimento Humano

O curso de especialização em ciências do Movimento Humano foi oferecido com o objetivo de proporcionar espaço, de diálogo, para aprofundamento da formação continuada de profissionais da área da Educação Física, evidenciando as temáticas de estudo (ênfases) que a Faculdade de Educação Física desenvolvia no período (2007) que eram: educação física escolar, aptidão física e saúde e terceira idade, sendo assim tinha especificamente como objetivos:

a) Educação Física Escolar - refletir e analisar o sistema escolar compreendendo de forma crítica a educação física escolar em todas as suas dimensões sugerindo intervenções que possam qualificá-la.

b) Aptidão Física e saúde - aprofundar o conhecimento teórico-prático para o desenvolvimento de programas de atividade física com ênfase na prescrição, elaboração e execução de exercícios físicos para diferentes populações com o objetivo de promoção da saúde.

c) Terceira Idade - oportunizar evidências científicas que auxiliem o profissional, em suas diversas áreas, a construir conceitualmente o seu entendimento sobre o processo de envelhecimento, seu impacto pessoal e social, e as estratégias educacionais a serem implementadas, de modo a auxiliar a todos os que convivem com a população idosa.

Este curso teve início em abril de 2007 e término em setembro de 2008, com uma carga horária de 360 horas/aula.

- Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção

Com a organização da Universidade de Cruz Alta em Centros, a partir de 2008, e com a alocação do Curso de Educação Física no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e a importância do trabalho interdisciplinar, principalmente no cuidado a saúde das pessoas assim como a necessidade de qualificação de recursos humanos que atuem de forma a melhorar a qualidade de atendimento e tratamento para a população e fomentar a produção científica na área, foi oferecido pelo Grupo Multidisciplinar de Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta o curso de Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção.

A Ciência da Saúde é uma área ampla possuindo muitas especializações e uma delas é a que envolve a prevenção e reabilitação de doenças crônicas

degenerativas que possui um caráter multi e interdisciplinar na sua concepção teórica e prática, nesse sentido realizar uma especialização nessa área torna-se interessante para a nossa Universidade uma vez que fortalecerá a Pós Graduação e possibilitará efetivamente uma oportunidade de troca de experiências entre os diversos profissionais e suas áreas de atuações.

O mesmo se constitui em um assunto de grande interesse por parte dos vários profissionais da área (Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Medicina etc...), pois possibilita ao aluno graduado uma continuidade na sua formação, estabelecendo um processo de educação continuada.

O pensamento moderno em relação à saúde cada vez mais se aproxima de ações preventivas multidisciplinares. Por causa de um estilo de vida cada vez mais sedentário que expõe o indivíduo e a sociedade a doenças modernas, principalmente as que se referem a obesidade, cardiopatias, doenças pulmonares crônicas e doenças relacionadas ao envelhecimento.

Em coerência com estes princípios e que foi proposto o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, "*Especialização interdisciplinar em saúde: ênfase em reabilitação e prevenção*". A característica multidisciplinar do mesmo permitiu o envolvimento das diversas áreas do conhecimento voltadas à manutenção e a promoção da saúde individual e coletiva, tais como a Educação Física, a Fisioterapia, a Medicina, a Biomedicina, a Nutrição e a Enfermagem.

O referido curso teve como objetivo geral proporcionar aos profissionais da área das Ciências da Saúde uma capacitação teórica e prática para atuar de forma interdisciplinar na prevenção e reabilitação das doenças crônicas degenerativas com vista a uma atuação transformadora no campo da Saúde Individual e Coletiva e especificamente: a) desenvolver habilidades de ensino, pesquisa e extensão no campo das ciências da saúde; b) preparar profissionais capazes de intervir na comunidade de forma a avaliar e planejar estratégias multiprofissionais a fim de manter ou melhorar os níveis de saúde e qualidade de vida individual e coletiva e c) promover debates e discussões relacionadas à educação em saúde, estilo de vida e qualidade de vida.

Este curso estava diretamente articulado com as linhas de pesquisa do Grupo Multidisciplinar de Saúde que são:

- Abordagem multidisciplinar nas doenças crônicas não infecto contagiosas que tem como objetivo atuar nas diferentes áreas do conhecimento buscando a prevenção, promoção e reabilitação das doenças crônicas não infecto contagiosas.
- Ações em saúde coletiva e qualidade de vida que objetiva a atuação multidisciplinar em saúde coletiva que visem a melhora e/ou a manutenção da qualidade de vida.

Este curso teve início em maio de 2009 e término em março de 2011, com uma carga horária de 360 horas/aula.

- Curso de Pos Graduação em Educação Física Escolar

A Educação Física tem se revelado uma área em ascensão, dadas as suas opções de intervenção profissional e em particular no Rio Grande do Sul tem sido verificada essa tendência, haja vista o interesse e o crescimento desse curso.

A Educação Física, enquanto ciência tem se infiltrado na malha social, garantindo o seu espaço, transformando costumes e atendendo a carência do homem na atualidade e sua relação com a sociedade, oferecendo-lhe oportunidades de se movimentar, objetivando o bem estar bio-psico-físico-social, a saúde, o lazer e a prática continuada da atividade física.

Sendo assim e considerando que nos últimos anos, o Estado do Rio Grande do Sul teve o maior crescimento nacional (150%) no número de instituições responsáveis pela formação acadêmica em Educação Física e Esporte entre os estados brasileiros e que os conhecimentos atualizados academicamente são enriquecidos quando confrontados de maneira crítica e participativa com os conhecimentos adquiridos pela experiência prática daqueles que já atuam na área da Educação Física Escolar assim como a necessidade de contribuir na potencialização de recursos humanos, criticamente comprometidos com a profissão e abertos aos novos conhecimentos teóricos e práticos que permeiam esta área do conhecimento humano e a importância do aprofundamento de estudos e pesquisas voltados para a área escolar, que corresponde à principal área de intervenção e atuação profissional do professor de Educação Física é que a UNICRUZ oferece o curso de pós-graduação lato sensu em Educação Física Escolar.

A criação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade de Cruz Alta não visa somente atender a demanda de um mercado em expansão e ávido por profissionais academicamente qualificados, mas também

consolidar a produção de conhecimento que possa ser utilizado no ensino fundamental, médio e nos cursos de graduação. A sinergia existente entre ensino-pesquisa produzirá uma melhoria na formação dos futuros profissionais da área em diversos níveis de atuação.

A implantação deste Curso de Especialização vem ao encontro das perspectivas de muitos dos docentes já qualificados e daqueles que estão terminando este processo acadêmico.

Desta forma, a criação deste curso vem preencher os anseios da sociedade quanto à necessidade premente de produzir novos conhecimentos na área, capacitar docentes de nível superior, desenvolver o pensamento científico, buscando fortalecer a massa crítica dos educadores e pesquisadores, colaborando para a construção da ciência do movimento humano.

Diante deste quadro geral, há que se reforçarem, seguramente, as oportunidades de oferta de condições aos professores de Educação Física em se pós-graduarem, objetivando com isso, atender à demanda do ensino universitário da área.

Sendo assim o referido curso tem como objetivo geral proporcionar condições efetivas para o aprofundamento, atualização e aperfeiçoamento de saberes e técnicas diretamente relacionados à atuação desse profissional, com atenção à realidade sociocultural concreta e ao cotidiano escolar. Especificamente pretende-se: a) contribuir no processo de capacitação e formação continuada de professores da rede Pública e Particular de Ensino; b) promover atualização dos conhecimentos na área de Educação Física Escolar; c) refletir sobre as atuais concepções e tendências pedagógicas da Educação Física Escolar; d) proporcionar subsídios para a prática docente na educação infantil, no ensino fundamental e ensino médio e d) proporcionar momentos de reflexão sobre os aspectos técnicos, científicos e filosóficos que interferem na qualidade do exercício profissional do professor de educação física.

O curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar tem como linhas de pesquisa a “Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas” que tem como objetivo intermediar a formação docente dos licenciados em educação física com a construção de seus saberes e sua influência em sua prática pedagógica e “Qualidade de Vida e Saúde no contexto escolar” que tem como foco principal reduzir a morbi-mortalidade entre crianças, adolescentes e jovens,

promovendo as práticas necessárias para uma vida saudável favorável a educação, crescimento e desenvolvimento harmonioso no contexto dos cuidados continuados da vida, bem como a detecção precoce das doenças nos escolares.

O curso terá início em maio de 2011 e término em novembro de 2012, com uma carga horária de 360 horas/aula.

8.2 Pesquisa

A política de Pesquisa na UNICRUZ cumpre o papel de apoiar e estimular a pesquisa acadêmica, de docentes e discentes, pois é o espaço oficial de construção e socialização do conhecimento. A institucionalização da pesquisa é condição para que a graduação e, principalmente a pós-graduação se consolidem.

A pesquisa tem o compromisso essencial de produção de conhecimento próprio, através do questionamento da realidade, e quando efetivamente operacionalizada, privilegia a Universidade como alavanca no processo de desenvolvimento social.

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação *Lato sensu*), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na UNICRUZ para a constituição da Pós-Graduação *Stricto sensu*: a) Ciências Humanas e Sociais com a preocupação pelo Desenvolvimento Social e Práticas Socioculturais b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas ao Desenvolvimento do Meio Rural e c) área da Saúde apontando para a importância da Atenção Integral à Saúde. Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que emerge na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na construção das propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas e que culminou com a implantação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural desde o ano de 2012 e com o envio à Capes, neste ano de 2013 das outras duas propostas de Mestrado Acadêmico, ambos na área Multidisciplinar. O Mestrado em Atenção Integral à Saúde é voltado para a área da Saúde e foi elaborado em associação com a Universidade Regional do Noroeste do Estado – UNIJUÍ.

A pesquisa Institucional é incentivada através de editais próprios, como o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNICRUZ o PAPCT - Programa de Apoio a Produção Científica e Tecnológica e através de submissão de projetos à Editais externos como FAPERGS, CAPES, FINEP, SC&T e CNPq, além de convênio com empresas privadas, sempre que há viabilidade.

Os projetos são submetidos a partir de editais próprios e são encaminhados para Consultores externos “*ad-hoc*” e, também passam, internamente pelo parecer da Comissão Científica Institucional, conforme regulamento da Pesquisa. Além disso, o apoio da instituição à pesquisa, se dá através da infraestrutura de laboratórios, biblioteca, gráfica e divulgação científica através de publicações (revistas e/ou livros) e participação em eventos científicos (próprios ou

em outras instituições); concessão de bolsas de estudo aos acadêmicos e incentivo à produção científica e qualificação docente dos professores. A pesquisa conta com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNICRUZ, criado em 30 de agosto de 2006, que atende regulamentação do Conselho Nacional de Saúde. O CEP/UNICRUZ é constituído por colegiado de profissionais da área de Ciências da Saúde, da área de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra, da área de Ciências Sociais e Humanas, um do setor jurídico e um membro da sociedade representante dos usuários da Instituição, sendo registrado no CONEP e cadastrado junto à Plataforma Brasil. Além disso, a IES também implantou no ano de 2011 o CEUA – Comitê de Ética para o Uso de Animais.

A pesquisa conta, também, com um evento anual para divulgação de sua produção científica que vem sendo realizado a mais de dezessete anos, além do apoio aos docentes para participar em eventos.

INSTITUCIONALMENTE AS ATUAIS DIRETRIZES DE PESQUISA SÃO:

I Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas.

- Ampliar o número de alunos de graduação atuando em projetos de pesquisa via ampliação do número de bolsas de Iniciação Científica, provenientes de agências de fomento (FAPERGS/CNPq) e do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNICRUZ – PIBIC/UNICRUZ.
- Incentivar a iniciação científica, promovendo a qualificação de acadêmicos bolsistas, através de cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa, através de oficinas gratuitas, encontros, e seminários.
- Estimular a participação voluntária dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos grupos de pesquisa.

II Consolidação dos grupos de pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição, bem como o fortalecimento de áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional.

- Estimular, apoiar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação bem como, frente à missão institucional.
- Manter os grupos de pesquisa atualizados e dinâmicos na sua produção científica, estimulando-os a projetarem sua consolidação.
- Qualificar a produção científica da Universidade por meio da integração dos grupos de pesquisa visando congregação de potencialidades em áreas estratégicas importantes no cumprimento de sua missão.
- Estimular redes de colaboração entre integrantes dos grupos de pesquisa, através da construção cooperativa de projetos de pesquisa e extensão, visando aprimorar a qualidade dos projetos e a formação dos envolvidos.
- Realizar encontros periódicos dos Grupos de Pesquisa objetivando estimular a integração, possibilitar a análise, o debate crítico e a socialização interna dos resultados dando visibilidade às atividades de pesquisa e de extensão realizadas.
- Articular e apoiar o relacionamento dos pesquisadores com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa.

III Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução.

- Fortalecer os Programas Institucionais de Pesquisa, em especial o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNICRUZ), o Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), e o Programa de Apoio à Publicação da Produção Científica e Tecnológica, através de editais periódicos.
- Constituir comissões científicas, internas e externas/ com pareceristas *ad hoc*, para avaliação e acompanhamento de projetos e solicitações pertinentes às atividades de pesquisa.
- Promover o incremento de atividades de pesquisa em consonância com os programas de pesquisa e extensão definidos como áreas prioritárias.
- Promover à agregação e fixação, na Instituição de docentes/pesquisadores de alta qualificação buscando a criação de núcleos de excelência em áreas prioritárias.

- Promover e apoiar atividades de pesquisa, no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à publicação da produção docente e discente em periódicos qualificados visando melhorar indicadores de produção científica dos professores/pesquisadores da UNICRUZ.
- Prever, no orçamento institucional e estimular os pesquisadores a se empenharem na busca de sustentabilidade dos projetos de pesquisa.
- Aprimorar a infraestrutura institucional, física e computacional, de apoio à pesquisa a fim de fornecer suporte aos pesquisadores na elaboração, encaminhamento, implementação, acompanhamento e prestação de contas de seus projetos.
- Acompanhar a evolução das políticas de financiamento de órgãos externos como a FAPERGS, CNPq, SC&T, Ministérios, etc., estreitando canais de comunicação no sentido de buscar maior participação das IES comunitárias nos editais de pesquisa.
- Buscar constantemente formas alternativas de fomento públicas, empresas, entidades ou organizações do terceiro setor visando fomentar a pesquisa institucional.
- Aperfeiçoar e consolidar instrumentos de acompanhamento e avaliação das atividades institucionais de pesquisa.

IV Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta.

- Capacitar permanentemente os pesquisadores professores e estudantes, quanto à observância das normas para pesquisas envolvendo seres humanos, animais e meio ambiente.
- Divulgar o trabalho realizado pelo Comitê de Ética, bem como a importância do mesmo.
- Manter atualizada a legalização, o reconhecimento nacional e registro do Comitê de Ética em pesquisa junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa.
- Disponibilizar toda a estrutura física e de pessoal necessária para o desenvolvimento das atividades do comitê.

V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

- Acompanhar e participar dos programas de pesquisa que visam à superação das desigualdades regionais, com ênfase no desenvolvimento da região de abrangência, sem perder de vista a inclusão social.
- Promover e apoiar o estabelecimento de parcerias, através do estabelecimento de convênios com empresas, instituições e órgãos públicos, locais e regionais, para o desenvolvimento de pesquisa, conforme necessidades das mesmas e potencialidades da Instituição.
- Consolidar instrumentos para difusão e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pela Universidade, junto à sociedade.

VI Revitalização da política institucional de capacitação docente.

- Coordenar junto com a Vice-Reitoria de Administração a capacitação dos docentes da instituição prevendo sua sustentabilidade e regulamentando compromissos recíprocos.
- Lançar anualmente edital específico contendo número de vagas, modalidades e critérios atendendo necessidades/prioridades institucionais.
- Acompanhar o desempenho dos docentes participantes do Plano de Capacitação através da análise de relatórios, produção acadêmica e visitas.

Além disso, a Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu cinco programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento. Com isso, buscamos também incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais como também suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

PROGRAMA 1 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

PROGRAMA 2 - DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL SUSTENTÁVEL

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

PROGRAMA 3 - SOCIEDADE, COMUNICAÇÃO E CULTURA

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

PROGRAMA 4 - EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E CIDADANIA

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

PROGRAMA 5 - DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA - INTERNO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UNICRUZ

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC é um programa de pesquisa, cujo objetivo é apoiar a iniciação científica dos acadêmicos da

graduação da UNICRUZ. Quem encaminha o projeto é um professor da UNICRUZ, com titulação de Mestre ou Doutor e, se aprovado, coordenará a pesquisa.

O edital PIBIC/UNICRUZ prevê a concessão de bolsa para o acadêmico executar a pesquisa, sob a orientação do professor coordenador da pesquisa pelo período de doze meses. Acadêmicos voluntários também podem participar dos projetos, desde que devidamente cadastrados na Coordenação de Pesquisa.

PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - PAPCT

O Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT é um programa de pesquisa, cujo objetivo é apoiar a consolidação de pesquisas e o incremento da produção científica em áreas do conhecimento estratégicas para a implantação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

Este programa é destinado a Professores doutores ou em final de doutoramento em Programas reconhecidos pela CAPES (último ano), nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Educação e Ciências da Saúde.

Os projetos submetidos ao edital são avaliados por consultores externos *ad hoc* que fazem a referida avaliação *in loco*. Essa comissão é chamada de Comissão Científica Externa (consultores/avaliadores *ad hoc in loco*), e os professores que a compõem são profissionais vinculados à outra instituição de ensino e/ou pesquisa. Neste programa também há a participação de um acadêmico bolsista, que recebe bolsa para auxiliar na pesquisa, sob a coordenação do professor pesquisador.

PROGRAMA DE INCENTIVO À PUBLICAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - PIPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica tem o objetivo de premiar os docentes que publicarem artigos, livros ou capítulos de livros, contribuindo para consolidar a produção científica dos docentes da UNICRUZ visando viabilizar a construção de propostas sólidas de programas de Pós – Graduação *Stricto Sensu*. Este edital apresenta fluxo contínuo.

PROGRAMA DE FIXAÇÃO DE DOUTORES E ESTÍMULO À PRODUÇÃO DOCENTE

O Programa para Fixação de Doutores e Estímulo à Produção Docente na UNICRUZ objetiva oferecer condições para o desenvolvimento da política de pós-

graduação na UNICRUZ; criar as bases necessárias para implementar a pós-graduação *Stricto sensu* na UNICRUZ; contribuir para o aprimoramento dos docentes doutores, estimulando-os a superar pontos fracos de seu currículo; estabelecer, para a produção científica gerada na UNICRUZ, padrão de qualidade exigido pela CAPES e contribuir para a fixação de professores doutores com potencial para atuação na Pós-Graduação na UNICRUZ. Este edital apresenta fluxo contínuo.

PICD – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O PICD tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação docente em nível de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES, atendendo ao previsto no Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta, que tem por objetivos:

- Melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos;
- Formar docentes para intervir de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas;
- Fomentar e incentivar a participação dos professores da Instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento;
- Normalizar a participação dos docentes na Unicruz em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.

PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA - EXTERNO

BIC/FAPERGS

O Edital Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS tem como objetivos:

- I- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica, otimizando a capacidade da instituição na formação de profissionais altamente qualificados;
- II- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

III- Despertar vocação para os campos das ciências e das carreiras tecnológicas, incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que introduzam o jovem universitário no domínio do método científico.

PROBIC /FAPERGS

O PROBIC é destinado para estudantes de graduação e visa promover o envolvimento destes no processo de investigação científica, através do aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa. Isto resulta no desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa. Desta forma, as instituições estarão otimizando a formação de profissionais altamente qualificados. O Programa ainda estimula a integração entre Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e a troca de experiências entre elas.

PROCOREDES/FAPERGS

O Programa de Apoio ao desenvolvimento Científico –Tecnológico Regional no Estado do Rio Grande do Sul – Processo de Participação Popular – PROCOREDES VII tem como objetivos:

- Operacionalizar a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento relacionados com os temas estabelecidos no Processo de Participação Popular – 2009/2010.
- Incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisa inovadoras que busquem soluções para problemas das diferentes regiões do Estado.

PPSUS - FAPERGS/SUS/CNPq

O presente Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação, mediante a seleção de propostas para apoio financeiro a projetos relacionados ao objeto abaixo indicado, em conformidade com as condições estabelecidas no REGULAMENTO/CONDIÇÕES ESPECÍFICAS, anexo a este Edital, que determinará, também, condições e requisitos relativos ao proponente, cronograma, recursos financeiros a serem aplicados nas propostas aprovadas, origem dos recursos, itens financiáveis, prazo de execução dos

projetos, critérios de elegibilidade, critérios e parâmetros objetivos de julgamento e demais informações necessárias.

OBJETO

Apoiar atividades de pesquisa, mediante o aporte de recursos financeiros a projetos que visem promover o desenvolvimento científico, tecnológico e/ou de inovação da área de saúde, em temas prioritários para o Estado do Rio Grande do Sul, definidos pelas políticas públicas do Estado e com aplicabilidade no Sistema Único de Saúde.

AUXÍLIO RECÉM DOUTOR - ARD

A concessão desta modalidade de auxílio pela FAPERGS visa facilitar a inserção e dar as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento de pesquisa para pesquisadores recém-doutores, cujo título tenha sido obtido até 36 (trinta e seis) meses antes da abertura deste edital.

CIENTOMETRIA

O Edital Cientometria tem como objetivo custear projetos que estudem a evolução da pesquisa científica, tecnológica e artística do Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. Duas professoras que fazem parte do corpo docente do Curso de Educação Física aprovaram um projeto nesta área para avaliar a Iniciação Científica na IES durante um período de 10 anos (2001 a 2010). As professoras são Dr.^a Patrícia Dall’Agnol Bianchi e Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –PIBIC/CNPq tem como objetivos:-Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação; - Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;- Propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação;- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;- Contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação;- Estimular

pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural;- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

PROGRAMA DE PESQUISA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SOBRE GESTÃO PÚBLICA – FDRH/FAPERGS

O objetivo é apoiar Projetos de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação sobre a Gestão Pública nas seguintes áreas de concentração: Gestão Pública e Democracia, Estado e Sociedade Civil e Desenvolvimento Sustentável, Tecnologia, Inovação e Pesquisa por meio de projetos submetidos por pesquisadores doutores que tenham vínculo empregatício, celetista ou estatutário, com Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas sem fins lucrativos, sediadas no Estado do Rio Grande do Sul e que sejam parceiras da Rede Escola de Governo. A Universidade de Cruz Alta desenvolve ações da Rede Escola de Governo através do Programa Gestão de Políticas Públicas em Direitos Humanos, com ênfase nas áreas de Necessidades Especiais, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero e Envelhecimento Humano. Neste edital a Universidade aprovou três projetos de pesquisa, sendo um de uma docente do Curso de Educação Física.

PROGRAMA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SEM FOMENTO

No PIBID – Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação a Docência são desenvolvidos estudos na área da avaliação motora, considerando que o programa desenvolve oficinas de psicomotricidade em duas escolas da rede escolar de ensino público e que estão localizadas em área de vulnerabilidade social. O programa atende em torno de seiscentas crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. O grupo de estudos (bolsistas, supervisores e coordenadores do programa) estruturam um banco de dados com o perfil individual motor de todos os alunos participantes do projeto. Esse banco de dados está sendo utilizado pelos bolsistas do programa, pelos acadêmicos em Trabalho de Conclusão de Curso e

pelo GEPEFE – Grupo de estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar na realização de pesquisas.

Especificamente no Centro de Ciências da Saúde, onde o curso de Educação Física está inserido, a UNICRUZ conta atualmente com cinco grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, conforme quadro abaixo:

GRUPOS DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
1. GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA UNICRUZ	• Atenção à Saúde Humana
	• Estilos de Vida e Saúde
	• Pesquisa básico-experimental em saúde
2. CIÊNCIA	• Aplicação de Recursos Manuais e Eletroterápicos em Estética
	• Avaliação Integral à Saúde e Qualidade de Vida
	• Extresse Oxidativo
	• Ensaio químicos, bioquímicos e biológicos
3. GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO	• Políticas Públicas, Direitos e Cidadania na Terceira Idade
	• Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
	• Cultura, saúde e estilos de vida
4. NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA	• Epidemiologia
	• Gestão em serviços de saúde
	• Integralidade na atenção à saúde
5. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	• Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas.
	• Educação e Saúde no Contexto Escolar

8.2.1 Grupos de Pesquisa – Educação Física

Os professores do Curso de Educação Física são pesquisadores atuantes em três grupos de pesquisa: GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA UNICRUZ; GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO e GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

As três grandes áreas que norteiam a pesquisa na UNICRUZ orientam para a pesquisa direcionada ao desenvolvimento pedagógico, científico e tecnológico e para a pesquisa ligada à demanda social. São produzidas por professores e alunos e se evidenciam no ensino e na extensão. A Instituição procura impulsionar as

atividades de pesquisa de modo a conectá-la como suporte ao ensino dentro da Universidade e à extensão fora da universidade.

A Universidade valoriza a investigação do contexto social, político, econômico e cultural em que está inserida, cujas informações e dados pertinentes, embasam o desenvolvimento da ciência e tecnologia, promovendo ações de transformação social.

A pesquisa no Curso de Educação Física tem seu início na graduação através das disciplinas de Metodologia Científica, no terceiro período, Produção de Textos no quarto período, Trabalho de Conclusão de Curso no quinto e sexto períodos e Seminário de Pesquisa no sétimo período.

Na disciplina de Metodologia Científica os acadêmicos adquirem conhecimentos teóricos que envolvem o processo de criação científica tornando-os aptos a elaborarem projetos de pesquisa de acordo com os princípios metodológicos do conhecimento científico..

Na disciplina de Produção de Textos os alunos são estimulados a ler, refletir analisar, interpretar e expressar sua opinião de forma escrita. Nas disciplinas TCC I e TCC II os alunos estruturam um projeto de pesquisa e desenvolvem o mesmo. Na disciplina de Seminário em Pesquisa os alunos elaboram o artigo da pesquisa desenvolvida e aprendem formas de comunicação verbal e visual, devem divulgar sua pesquisa apresentando-a em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e também divulgados em revistas científicas.

Estas disciplinas possibilitam ao aluno iniciar-se na pesquisa produzindo conhecimentos científicos e conseqüentemente novos saberes. No final do processo de construção da pesquisa os alunos entregam além da monografia um artigo científico que é encaminhado para publicação na Revista BIOMOTRIZ, na íntegra ou na forma de resumo, após avaliação externa do Conselho Consultivo da mesma.

Os alunos têm ainda, a possibilidade de apresentarem seus estudos científicos no Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão que se encontra na sua XVIII edição e na Mostra de Iniciação Científica e/ou Mostra de Extensão.

Além disso, esta socialização também acontece com a participação em eventos científicos no estado, fora dele e internacionalmente.

Há a participação de alunos em trabalhos de pesquisa como bolsistas de iniciação científica, com projetos aprovados com verbas da própria universidade

(Bolsas PIBIC) e verbas do estado (FAPERGS). Existe a participação de alunos nos grupos interdisciplinares de pesquisa, como o Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH e no GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde (onde participam alunos bolsistas/ voluntários dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Farmácia) e no GEPEFE(Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar).

Os Grupos de Pesquisa funcionam em salas próprias equipadas com computadores e demais materiais necessários à pesquisa. Têm como objetivos, desenvolver atividades que dão suporte metodológico e científico e incentivar a pesquisa e a extensão acadêmica através de projetos e programas.

Os Grupos de Pesquisa estão cadastrados no CNPq – plataforma Lattes, e estão abertos à todos os professores e acadêmicos que queiram desenvolver projetos nas linhas de pesquisa propostas pelo mesmo. Institucionalmente, a pesquisa, através da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua coordenação, estabelece as diretrizes para a pesquisa e tem como objetivos:

- delinear diretrizes para a pesquisa e pós-graduação na instituição;
- planejar, orientar e avaliar as atividades de pesquisa;
- propor políticas de pesquisa, priorizando áreas de pesquisa de interesse visando a consolidação da pesquisa e, conseqüentemente da pós-graduação;
- estimular e apoiar a produção científica;
- coordenar e executar atividades relacionadas à bolsas e convênios para a pesquisa;
- propor e fomentar editais próprios de pesquisa;
- visualizar oportunidades de fomentos externos;
- promover a integração da pesquisa com o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

Já, para a Coordenação do Curso de Educação Física a pesquisa representa a possibilidade dos alunos desenvolverem a iniciação científica, qualificar os seus saberes ao produzir novos conhecimentos. Além disso, o curso ao possibilitar aos acadêmicos a produção da pesquisa, seja na forma de projetos em editais de pesquisa ou como metodologia de ensino nas diferentes disciplinas está

desenvolvendo a interdisciplinaridade, a relação teoria e prática e também a função principal do ensino superior que é a triangulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Projetos cadastrados na coordenação de pesquisa UNICRUZ e desenvolvidos ou em desenvolvimento no Curso de Educação Física nos últimos cinco anos:

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Atividade física e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Prevalência de fatores de risco para hipertensão e estudantes das escolas estaduais da cidade de Cruz Alta - RS

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Condições Gerais de Saúde de mulheres acima de 80 anos usuárias do PSF do Bairro Alvorada da cidade de Cruz Alta - RS

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2008/2009

Título do projeto: Os saberes docentes na formação dos profissionais de Educação Física

Período de Vigência: agosto de 2008 a dezembro de 2009

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Autonomia em idosos portadores de Alzhiemer: contribuições do projeto de Estratégias e Reabilitação social de idosos com Alzheimer

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Exercício Físico e qualidade de vida de usuários de uma UBS da cidade de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ e PAPCT/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: Avaliação da resiliência de cuidador de idosos dependentes

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2010/2011

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos no estado emocional dos indivíduos cadastrados na ESF /Jardim primavera

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Impacto das alterações fisiológicas da função pulmonar decorrentes do envelhecimento sobre a funcionalidade de idosos

Período de Vigência: agosto 2010 a julho 2011

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Nível de atividade, saúde e qualidade de vida: um estudo com os usuários assistidos por uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Atividade Física e desempenho cognitivo e funcional: um estudo com idosos do projeto Estratégias de Diagnóstico e Reabilitação Social de idosos com Alzheimer

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Qualidade de vida e saúde dos colaboradores da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Tipo de Fomento: PPSUS/FAPERGS 2010/2012

Título do projeto: Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas ESF nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacui

Período de Vigência: março 2010 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos no estado emocional dos indivíduos cadastrados no ESF/Primavera

Período de Vigência: março 2011 a fevereiro 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2011/2012

Título do projeto: Desenvolvendo atitudes para a saúde e aptidão física na formação do profissional de Educação Física

Período de Vigência: abril 2011 a maio 2012

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Impacto da formação acadêmica no desempenho profissional do Egresso do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: O efeito da aerobiose em jejum no percentual de gordura corporal dos colaboradores da UNICRUZ que estão com sobrepeso

Período de Vigência: abril 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: A influência de um programa de exercícios físicos na percepção da qualidade de vida e na saúde dos colaboradores da UNICRUZ

Período de Vigência: agosto 2012 a julho 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS – Grupo Multidisciplinar em Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Patrícia Dall'Agnol Bianchi

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos atendidos pelas ESF do município de Cruz Alta -RS

Período de Vigência: abril 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Nível de atividade física e qualidade de vida dos idosos

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: O tema transversal saúde na escola: um estudo com os professores de uma Rede Estadual de Cruz Alta – RS

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Idosos urbanos e estilos de vida: relação entre gênero, idade, condições socioeconômicas e fatores de risco para a saúde

Período de Vigência: agosto 2012 a julho 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Identificação precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas ESF (Estratégia de Saúde da Família) da cidade de Cruz Alta-RS e sua relação com a inatividade física

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Resiliência entre mulheres idosas e sua associação com o bem estar espiritual e o apoio social

Período de Vigência: março 2012 a fevereiro 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2012/2013

Título do projeto: Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos rurais: um estudo com produtores familiares em três municípios do COREDE ALTO Jacuí

Período de Vigência: abril de 2012 a maio 2013

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Maria Denise Justo Panda

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Perfil de risco coronariano dos professores da UNICRUZ

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GMS - Grupo Multidisciplinar de Saúde da UNICRUZ

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PAPCT/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos rurais: um estudo com produtores familiares do Noroeste Colonial

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Condições de saúde de idosos de 80 anos ou mais residentes na região do COREDE Alto Jacuí e sua associação com a realização de atividades físicas

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: Dr.^a Solange Beatriz Billig Garces

Tipo de Fomento: Programa de Pesquisa em Ciência, tecnologia e Inovação sobre Gestão Pública/FAPERGS/FDRH/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Estado e Sociedade Civil na democratização dos direitos do idoso

Período de Vigência: junho 2013 a maio 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GIEEH – Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano

Professor: M.Sc. Marília de Rosso Krug

Tipo de Fomento: PIBIC/UNICRUZ 2013/2014

Título do projeto: Os efeitos de intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como recurso para melhoria do ensino

Período de Vigência: março 2013 a fevereiro 2014

Grupo e Linha de Pesquisa: GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física escolar

Em relação a produção científica dos professores estas estão registradas em seus currículos Lattes e envolvem publicação em periódicos com *qualis* de áreas específicas e afins, artigos completos, resumos expandidos e simples em eventos científicos, além da publicação de livros e capítulos de livros. Além disso, no ano de 2003 o Curso de Educação Física concretizou um objetivo muito importante, o

lançamento da Revista Científica do Curso – Revista BIOMOTRIZ – ISSN 1679-8074, que divulga os trabalhos científicos elaborados por professores e acadêmicos do Curso e de áreas afins.

Desta forma, acredita-se também, que visando fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

- Aperfeiçoar os programas de iniciação científica adotados na Universidade, de modo a absorver um maior número de alunos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados. Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, o que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as atividades complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelo colegiado do curso.
- Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem propicia espontaneamente o conhecimento científico.
- Estimular a formação sistemática de pesquisadores, bolsistas e voluntários com vistas a qualificação profissional e à preparação para a pós-graduação.
- Inserir alunos da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa;
- Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão à disciplinas;
- Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre temas diretamente ligados às condições de estudo em cursos de graduação e pós-graduação para produzir reflexões renovadas que contribuam para a gestão universitária;
- Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição atividades sistemáticas de extensão atentos a demanda da comunidade voltados ao atendimento a necessidades sociais emergentes como as relacionadas a área da educação e saúde.

➤ Incentivar a formação de grupos de pesquisa e extensão interdisciplinares e interinstitucionais.

O Curso junto com a instituição entende a pesquisa como uma forma de produzir novos conhecimentos. (PPPI – UNICRUZ, 2007-2012)

Enfim, espera-se que “a pesquisa seja a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como a instância de reflexão sobre a realidade”. (Diretrizes Curriculares)

No ano de 2003 o Curso de Educação Física concretizou um objetivo muito importante, o lançamento da Revista Científica do Curso – Revista BIOMOTRIZ – ISSN 1679-8074, que divulga os trabalhos científicos elaborados por professores e acadêmicos do Curso e de áreas afins.

Desta forma, acredita-se também, que visando fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

➤ Aperfeiçoar os programas de iniciação científica adotados na Universidade, de modo a absorver um maior número de alunos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados. Instituir o estágio não remunerado de pesquisa, com direito a certificado, o que poderá ser atribuída uma carga horária (ou créditos) no histórico escolar para as atividades complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelo colegiado do curso.

➤ Contribuir para eliminar o senso comum de que só se faz pesquisa com bolsas, valorizando os esforços de quem propicia espontaneamente o conhecimento científico.

➤ Estimular a formação sistemática de pesquisadores, bolsistas e voluntários com vistas a qualificação profissional e à preparação para a pós-graduação.

➤ Inserir alunos da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Aproximar alunos de graduação e pós-graduação em grupos de pesquisa;

➤ Vincular preferencialmente projetos de pesquisa e extensão à disciplinas;

➤ Com parcerias entre graduação e pós-graduação, incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino, propondo experiências metodológicas e bibliográficas renovadas. Aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação;

➤ Desenvolver projetos de pesquisa e extensão sobre temas diretamente ligados às condições de estudo em cursos de graduação e pós-graduação para produzir reflexões renovadas que contribuam para a gestão universitária;

- Incentivar, nas diferentes áreas, em articulação com as linhas de pesquisa da instituição atividades sistemáticas de extensão atentos a demanda da comunidade voltados ao atendimento a necessidades sociais emergentes como as relacionadas a área da educação e saúde.
- Incentivar a formação de grupos de pesquisa e extensão interdisciplinares e interinstitucionais.

O Curso junto com a instituição entende a pesquisa como uma forma de produzir novos conhecimentos. (PPPI – UNICRUZ, 2007-2012)

Enfim, espera-se que “a pesquisa seja a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como a instância de reflexão sobre a realidade”. (Diretrizes Curriculares)

8.3 Extensão

Segundo o PDI, a Universidade Comunitária caracteriza-se pelo compromisso com a produção do conhecimento socialmente elaborado e historicamente preservado, atendendo às demandas sociais, contribuindo para a prática cidadã e o desenvolvimento sociopolítico e econômico, além da sustentabilidade do ambiente, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida local, regional e nacional.

Desse modo, o desenvolvimento da extensão universitária, em uma perspectiva curricular renovadora, contribui para a vitalidade do processo acadêmico. Este desafio reside em estabelecer um relacionamento permanente e articulado com a sociedade, possibilitando o enriquecimento necessário para o processo integrador da produção do conhecimento, em busca da melhoria das condições de vida na sociedade em geral. Para tal, o PDI tem como políticas:

- Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais
- Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento
- Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição

A extensão visa articular o ensino e a pesquisa, servindo como instrumento de integração da Instituição com a comunidade, através de programas que visam ao

desenvolvimento da Região, viabilizando a relação transformadora da UNICRUZ e o seu comprometimento com a sociedade. A Extensão serve como aprendizado prático e socialmente crítico dos conteúdos das disciplinas, sendo operacionalizada através de professores e alunos. “A extensão deve ser considerada como a possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitárias e extra-universitárias, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social”. (Diretrizes Curriculares)

As atividades de extensão devem estar de acordo com a política extensionista e educacional da UNICRUZ, embasadas nos seguintes princípios:

- favorecer a integração Ensino – Pesquisa – Extensão;
- aproximar os diferentes setores da Instituição com a comunidade regional e local;
- buscar a integração com o Mercosul por meio de acordos, convênios, seminários e a busca de experiências nos diversos campos de ação;
- estabelecer parcerias e propostas com as universidades que integram o pólo geo-educacional;
- definir a política extensionista com objetivos bem definidos, com estratégias adequadas e ações objetivas e claras;
- incentivar processos de estágios, monitorias e atividades acadêmicas e culturais extraclasse, consolidando a Universidade como principal centro irradiador e coordenador de projetos do CONDAJ – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí.

As atividades de extensão são promovidas através de projetos, concretizados ao longo do curso pelas disciplinas responsáveis pelas diferentes modalidades práticas, possibilitando a integração do curso com a comunidade, administrando o esporte-educação, esporte-competição, esporte-lazer, a dança e a ginástica com uma visão sócio-pedagógica. Estas atividades têm caráter permanente, acontecendo no decorrer de cada semestre e fazendo parte de um calendário do Curso de Educação Física e da Universidade, com trabalho de planejamento, organização, aplicação e participação na avaliação por parte dos acadêmicos. Os alunos do Curso participam de projetos como colaboradores na dinamização de jogos coletivos e individuais em escolas e prefeituras da cidade de Cruz Alta e região.

Dentre suas atribuições sócio-educativas, a UNICRUZ tem compromisso com o desenvolvimento local e regional, atuando diretamente na qualificação de recursos humanos e na implementação de novas tecnologias.

As atividades de extensão universitária centram-se na prática acadêmica articulada com o ensino e com a pesquisa, voltada para a produção e socialização de conhecimentos. As ações extensionistas na UNICRUZ possibilitam a criação de um espaço de interlocução da universidade com a sociedade, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento tendo como objetivo a busca pela emancipação dos envolvidos, evitando situações de dependência e assistencialismo.

A UNICRUZ, através de suas ações de extensão, tem como objetivo final a formação do acadêmico, e está sendo constantemente estudada e desenvolvida de modo a permitir a ampliação dos conhecimentos e a visão crítica. Por isso é que buscamos a excelência da formação de nossos alunos, oferecendo-lhes uma base teórico-prática sólida, que permite ao profissional, formado na instituição, enfrentar e estabelecer-se com sucesso no mercado de trabalho e, também, o desenvolvimento de uma consciência cidadã comprometida com os problemas da coletividade.

A seguir os projetos aprovados para 2010 a 2012, no programa institucional de bolsas de extensão – PIBEX, pelo o curso de educação física.

- Movimento e Ação ESF – Primavera
- Intervalo Ativo
- Ative-se

Além do projeto INTERVALO ATIVO e do ATIVE-SE, projetos consolidados devido a sua inserção e significado, voltado à qualidade de vida e saúde dos colaboradores da UNICRUZ e da comunidade, foi criado em 2008 o UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) com a participação de professores do curso.

Ainda foram organizadas as linhas de extensão, das quais destacam-se:

➤ Organização de Eventos Esportivos

Objetivo: Proporcionar vivências práticas de organização e dinamização de jogos nos esportes coletivos e individuais.

➤ Organização de Eventos Culturais

Objetivo: Proporcionar vivências práticas de organização e dinamização de eventos culturais através da atividade física.

No curso de Educação Física a Extensão é um dos pontos fortes e está estruturada através da Comissão de extensão, onde fazem parte todos os

professores com atividades de extensão, com a função de organizarem os projetos e relatórios e o cronograma de eventos. Conveniando a Extensão em atividades comunitárias tem parceria com outras instituições e o seu foco está relacionado com as seguintes áreas e subáreas nos diferentes eventos:

- Ginástica nas Escolas – Disciplina de Ginástica (1º Período);
- Festival de Ginástica Olímpica e Ginastrada - Disciplina de Ginástica (1º Período);
- Olimpíada Estudantil UNICRUZ
- Atletismo – Disciplina de Esporte Individual (1º Período);
- Voleibol -Disciplina de Esporte Coletivo IV (5º Período)
- Basquete – Disciplina de Esporte Coletivo II (4º Período);
- Futsal (4º Período);
- Handebol – Disciplina de Esporte Coletivo III (5º Período)
- Mostra de Dança – Disciplina de Atividades Rítmicas e Expressivas (2º Período);
- Jogos Ludopedagógicos Aquáticos - Disciplina de Atividades Aquáticas (6ºp)
- Seminário para Avaliação das Pesquisas do TCC I - (6º período)
- Seminário para Qualificação dos Projetos de Pesquisa do TCC II - (6º período)
- Seminário de Pesquisa e Mostra de Iniciação Científica (7º Período)
- Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso - Seminário (6º período)
- Brincando na Rua – Disciplina de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (2º per.)

A extensão é contemplada com um trabalho muito forte junto a comunidade local e regional da abrangência da UNICRUZ em convênios com a Prefeitura Municipal, SESC, Brigada Militar - Bombeiro Mirim, Pelotão Esperança, EASA e outros, que solicitam trabalhos de jogos, recreação e lazer, cursos, encontros, seminários e eventos dos mais variados, contando sempre com a participação dos professores das diversas disciplinas envolvidas, acadêmicos bolsistas e acadêmicos em geral que espontaneamente participam e colaboram gratuitamente nesses trabalhos, evidenciando assim a integração do Curso de Educação Física com o meio social creditando-lhe conceitos superiores de apreciação.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

9.1 Avaliação pedagógica do discente

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e deverá observar o exposto no Regimento da UNICRUZ (art. 72 a 79). A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

Na dimensão da ação formativa proposta, o Curso visa formar profissionais capacitados para a (re)construção permanente do conhecimento, numa visão crítica, criativa e diversificada, centrada em procedimentos de investigação.

Neste enfoque, a avaliação pedagógica, abarca todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos.

Em sua dinâmica a avaliação pedagógica, deverá obedecer aos princípios de:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação através da ação-reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.

Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realizações de provas, exposição de trabalhos, pesquisas monográficas, apresentações artísticas e esportivas, entre outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o

desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos avaliados.

Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica a avaliação, conseqüentemente, deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O aluno deve prestar exame quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e freqüência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco) e o total de freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

9.2 Avaliação Institucional

A Universidade de Cruz Alta, através de seu projeto de Avaliação Institucional, compreende que a instituição deve ser avaliada em um caráter processual e sistemático, que considere a pluralidade e o dinamismo que a caracterizam, em um movimento dialético de permanente construção e reconstrução da prática acadêmica.

O projeto da Avaliação Institucional da Universidade de Cruz Alta segue as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos,

princípios e missão da UNICRUZ, a sua proposta de auto avaliação inclui o atendimento as 10 dimensões constantes no art.3º desta lei.

Concebendo a Avaliação Institucional como um processo que possibilita estabelecer espaços de reflexões, impulsionando à tomada de decisões, a UNICRUZ procura desenvolvê-lo em uma sustentação teórico-prática direcionada à problematização de sua realidade, seja no ensino, na pesquisa, na extensão ou na gestão.

A partir do desenvolvimento de tal processo, torna-se possível a cada área e /ou curso analisar, continuamente, sua atuação, clarificando seus avanços e fragilidades, contribuindo, assim, para um debate fecundo na busca da qualidade.

Para a UNICRUZ, a Avaliação Institucional deve ter como meta produzir resultados, exigindo o preparo e o amadurecimento da Instituição em todas as suas instâncias, para, através de encaminhamentos concretos, revelar a realidade acadêmico-institucional, motivar novas ações, orientar e mediar questões diagnosticadas. Nesse contexto, situam-se o objetivo, metodologias e resultados respectivos.

O objetivo da avaliação institucional é mapear a realidade de cada curso, tendo como indicadores a disciplina, o professor e a coordenação, sendo considerado, em um primeiro momento, o olhar do aluno e do professor, bem como suas auto avaliações, buscando as demandas, oportunidades, limitações, pontos fortes e pontos fracos, no sentido de contribuir para a construção de uma trajetória avaliativa cada vez mais sólida e emancipatória da IES, por meio de um processo democrático, participativo e contínuo. A proposta de auto avaliação da Universidade tem os seguintes objetivos:

- Avaliar de forma global a UNICRUZ nas dimensões ensino, pesquisa e extensão, bem como gestão e infraestrutura visando à construção de consciência institucional que possibilite uma reflexão e revisão integrada, que favoreçam aos processos de autogestão em todas as instâncias;
- Garantir um processo de auto avaliação da UNICRUZ com transparência, incluindo os professores, os estudantes e os técnicos administrativos, estabelecendo um contraponto entre a missão, medidas que conduzam à execução de um projeto socialmente legitimado e relevante quanto a sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral.

- Consolidar uma sistemática de avaliação contínua da UNICRUZ que permita o alcance de seus objetivos e se, necessário, o reordenamento de suas ações;
- Identificar as fragilidades e as potencialidades com vista ao aprimoramento e a reformulação do Plano Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

A metodologia permitirá a toda a comunidade se posicionar fornecendo dados, analisando resultados para atuar na busca de soluções naquilo que diz respeito a cada segmento da comunidade acadêmica.

O processo é desenvolvido em três fases: a construção e socialização do processo de avaliação; a avaliação técnica formal, e o retorno aos participantes das informações obtidas.

Então, a Avaliação Institucional da Universidade inclui: a auto avaliação, a avaliação externa da instituição, a avaliações dos cursos e a análise dos resultados do ENADE, integrando e articulando concepções, objetivos, metodologias e práticas didático-pedagógicas.

O modelo de avaliação formativa, construtiva, articulada com o planejamento e o processo decisório, visa ao aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica, dos procedimentos, processos, produtos, ou seja, a melhoria da Instituição como um todo.

O processo de auto avaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos, docentes, técnicos administrativos, discentes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA. Assumindo assim, a Universidade, um compromisso com os interesses e as necessidades da sua comunidade de abrangência.

9.3. Auto-avaliação do Curso

Ao analisar os resultados da avaliação institucional de 2010, o curso optou por fazer uma organização linear das variáveis avaliadas e refletir os aspectos que não estão satisfatórios, analisar em conjunto na congregação as providências no sentido de melhorar o desempenho geral do curso e buscar um maior comprometimento dos professores com relação às ações na direção do saneamento

das falhas detectadas pela avaliação institucional, que optou por avaliar três dimensões que foram: a auto-avaliação acadêmica, as disciplinas do curso e o professor e seu desempenho didático-pedagógico.

Para a Auto-avaliação acadêmica foram feitas as seguintes questões:

- Sou capaz de relacionar o conteúdo das disciplinas com outras áreas do conhecimento?
- Quando sinto dificuldade em algum ponto da matéria, procuro o professor?
- Demonstro empenho para agregar valor as aulas, cumprindo as solicitações dos professores (prazos, presenças em aula, leituras extra-classe, realização de trabalhos, participação em aula, etc.)?
- Sou assíduo e pontual?
- Respeito e valorizo o curso, os professores e os colegas?
- Busco participar das atividades do Curso (jornada, seminário, cursos de extensão, monitorias, semana acadêmica, encontros, grupos de estudo, entre outras)?
- Procuro me informar sobre a disponibilidade e o funcionamento de disciplinas oferecidas on-line (EAD)?
- Participo das atividades de pesquisa, bem como conheço as linhas de pesquisa do meu Curso?
- Conheço a ementa, os objetivos, o cronograma das aulas e a forma de avaliação das disciplinas?
- Participo das atividades de extensão oferecidas na Universidade (eventos, seminários, viagens, projetos Pibex)?
- Consulto regularmente a página da Unicruz e acompanho os meios de comunicação interno (murais, e-mails, twitter, jornal interno, etc.)?

Com relação às disciplinas indagou-se:

- Você considera a disciplina importante para a sua formação geral e profissional (aspectos profissionais, humanos e sociais) ?
- Você considera que a disciplina está integrada com as demais que compõem o currículo do curso?
- O professor utiliza a bibliografia recomendada / periódicos?
- Você considera que os conteúdos estão de acordo com a carga horária da disciplina?

- No decorrer da disciplina, o professor exige trabalhos extraclasse (exercícios, relatórios, estudo individual, grupos de estudo, pesquisas, etc)?
- Você considera que o número de alunos está adequado à disciplina?
- Em sua opinião, existe coerência entre os conteúdos ministrados, as atividades exigidas, as competências e atitudes?
- Os resultados das avaliações são divulgados no aluno on-line?

Quanto ao professor e seu desempenho didático-pedagógico questionou-se:

- Apresenta, discute e implementa o Plano de Ensino da disciplina: ementa, conteúdos, objetivos, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia?
- Expressa conhecimento aprofundado dos conteúdos?
- Apresenta procedimentos didáticos, objetividade e clareza na exposição dos conteúdos?
- Demonstra habilidade para organizar as aulas, torná-las atraentes, promovendo a interação entre a teoria, a prática e/ou aspectos da realidade?
- Proceder a avaliação compatível ao estabelecido no Plano de Ensino e com o conteúdo desenvolvido?
- Devolve e discutem em sala de aula as avaliações, comentando os erros mais freqüentes?
- Estabelece e segue, de forma clara, os critérios de avaliação da disciplina propostos no Plano de Ensino?
- Exige assiduidade e pontualidade dos alunos?
- Mostra-se receptivo às necessidades dos alunos e cooperativo na solução de suas dificuldades com a disciplina: é acessível/disponível para orientações, exigente na medida adequada, aceita críticas, opiniões e sugestões?
- É assíduo (não falta às aulas) e pontual (cumprir os horários de início e término das aulas)?
- Usa recursos didáticos variados e adequados quando oportuno (laboratórios, sala de vídeo, atividades práticas fora das unidades acadêmicas)?
- Preocupa-se com a ética e os princípios da profissão?
- Promove o interesse dos alunos pela disciplina, incentivando-os à investigação teórica e/ou prática, aos questionamentos, à realização de leituras complementares, a participação em grupos de estudos, encontros, congressos e outras atividades (monitoria, pesquisa, extensão)?

Em reunião com todos os professores do curso foram revelados os resultados da avaliação institucional utilizando para isso o quadro abaixo que resume e expõe claramente o desempenho do curso nas variáveis citadas acima e avaliadas ao longo de um ano.

Variáveis da Avaliação Institucional	2010					
	SIM	NÃO	QUASE SEMPRE	QUASE NUNCA	ÀS VEZES	NTCA
Auto-avaliação acadêmica	80,91%	2,73%	5,45%	0%	10,0%	0,91%
Disciplinas	92,38%	1,22%	1,22%	0,30%	4,88%	0%
Professor e desempenho didático-pedagógico	89,31%	2,63%	2,44%	0%	5,63%	0%

Os estudantes que participaram da avaliação institucional no curso de Educação Física – Licenciatura da Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta totalizaram 21.43%, percentagem reduzida se compararmos com os outros anos, principalmente o de 2008 que foi de 79,03% portanto, é imprescindível retomar as formas de convite para os alunos participarem e buscar alternativas de motivação. Ação essa que deverá ser em toda a instituição, pois foi pequena a percentagem de participação dos alunos em todos os cursos.

No entanto, consideramos as informações obtidas na avaliação significativas, pois os alunos interessados expressaram sua opinião o que se torna importante no sentido de proporcionar indicadores quanto ao índice de satisfação da comunidade acadêmica e em determinar um diagnóstico que aponte caminhos e tomadas de decisões no sentido de refletir, (re)planejar para, embasado em elementos consistentes, adequar e melhorar o desempenho didático-pedagógico do curso.

O gráfico abaixo mostra claramente que o acadêmico está muito satisfeito com o seu desempenho e envolvimento com a sua formação.

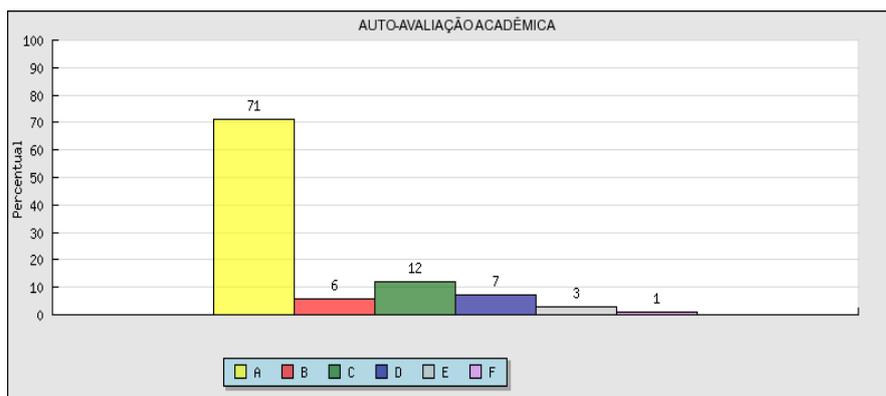


Gráfico 1: Auto-avaliação acadêmica

O gráfico seguinte demonstra claramente que os acadêmicos estão satisfeitos com a contribuição das disciplinas do curso e a importância das mesmas para a sua formação profissional:

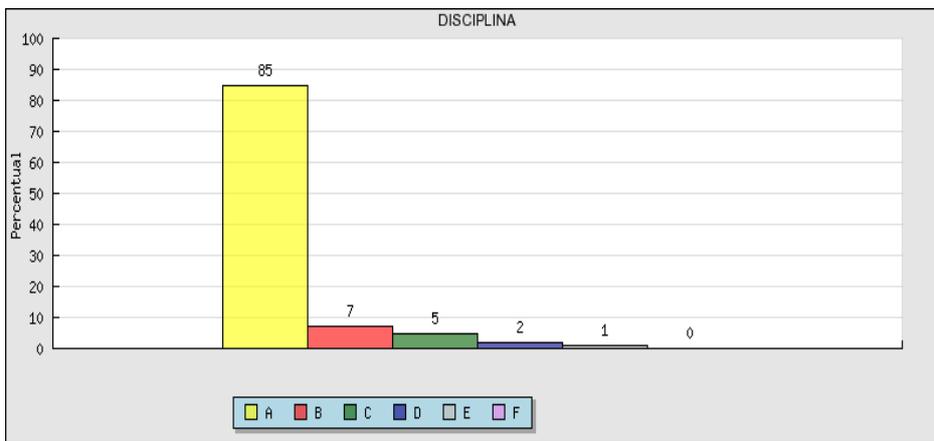


Gráfico 2: Importância das disciplinas do curso.

No próximo gráfico que mostra o desempenho didático-pedagógico do professor, com relação ao planejamento, orientação e controle do processo de ensino e aprendizagem ficou evidente que é positiva a percepção dos alunos quanto a essa dimensão.

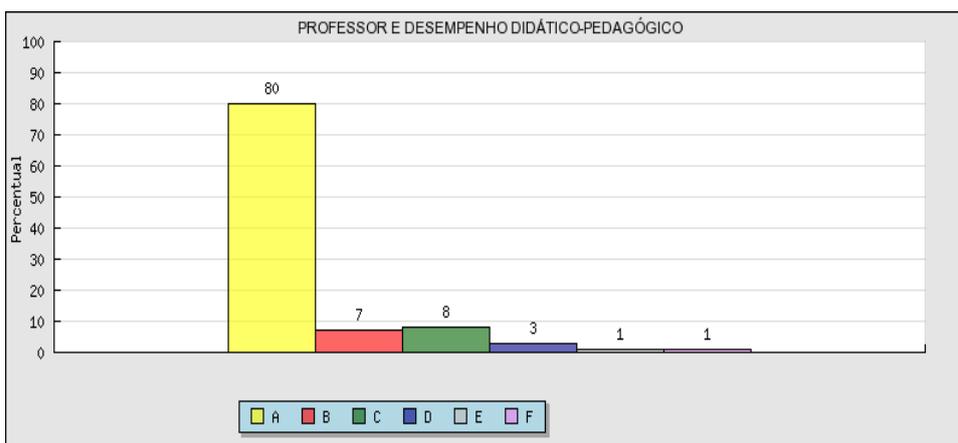


Gráfico 3: O Professor e seu desempenho didático-pedagógico.

Estão acontecendo reuniões periódicas, visto que os cursos de Educação Física estão em processo de adaptação às novas diretrizes curriculares, e está se fazendo necessária uma reflexão constante da dinâmica dessa implantação e respostas do contexto acadêmico.

A avaliação institucional de 2011, com enfoque na auto - avaliação dos acadêmicos e dos professores na perspectiva pedagógica.

Para a Auto-avaliação acadêmica foram feitas as seguintes questões:

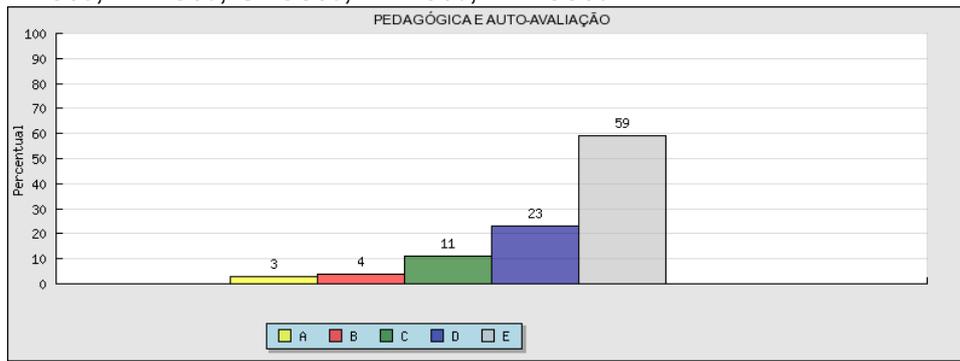
- Sou um aluno assíduo e pontual às aulas?
- Você Conhece a ementa, os objetivos e o programa das disciplinas que cursa? Leu os planos de ensino, esses foram apresentados e discutidos com clareza.
- Você graduando quando sente dificuldade em algum ponto da disciplina, procura o professor?
- O professor da disciplina tem disponibilidade para esclarecer dúvidas ocasionais?
- Você utiliza de recursos (NAE, Centro do curso, laboratórios, biblioteca, DCE, Centro de convivência etc.) oferecidos pela Universidade?
- Você percebe a coerência entre conteúdos ministrados e atividades exigidas. Há clareza nas avaliações?
- O professor da disciplina cria um clima favorável a participação dos alunos, favorecendo questionamentos e tirando as dúvidas?
- Você participa das atividades de pesquisa e conhece as linhas de pesquisa do seu Curso?
- Você é capaz de relacionar o conteúdo das disciplinas com outras áreas do conhecimento?
- Você consulta regularmente a página da Unicruz e aluno-online, acompanha os meios de comunicação (murais, e-mails, twitter, jornal interno, etc...)?
- Existe adequação entre a carga horária e o conteúdo proposto pela disciplina?
- Você cumpre as solicitações dos professores(Prazos, leituras extra-classe, realização de trabalhos, participação em aula, etc.)?
- Você procura as oportunidades que tenham relação teórico-práticas com o curso, fora da sala de aula (estágio extra-curricular, participação em grupos de pesquisa e extensão, jornadas, seminários e semanas acadêmicas)?
- Os recursos didáticos(tipos de exposição, como: quadro, projeções, dinâmicas) favorecem a aprendizagem?
- Existe clima de respeito entre colegas e / ou entre alunos e professor?

Resultado Geral da Auto Avaliação dos Acadêmicos

CONCEITO	PERCENTUAL
1- 0%	3,83%
2- 25%	4,47%
3- 50%	10,60%
4- 75%	22,54%
5- 100%	58,56%
TOTAL	100%

Representação Gráfica da Auto avaliação dos Alunos

A- 0%, B- 25%, C- 50%, D- 75%, E- 100%



Sugestões dos alunos:

-Deveria ser observado o conteúdo de algumas disciplinas, pois algumas delas não foram de bom aproveitamento.

-A universidade deveria dar mais atenção ao curso de educação física. Divulgação. Trazer mais alunos.

-Nas aulas de didática e psicologia da educação tivemos poucas aulas, em virtude de feriados, seminários ou palestras, não podendo o conteúdo ser muito aprofundado.

100% utilizo todos e todas as opções e , não encontrei nenhum tipo de problema assíduo.

Para a Auto-avaliação da Prática Pedagógica dos professores foram feitas as seguintes questões:

- Sou um professor(a) assíduo (a) e pontual às aulas?
- Apresento o Plano de Ensino da disciplina: ementa, conteúdos, objetivos, metodologia e estratégias de ensino, avaliação e bibliografia?
- Planejo as aulas e atividades com antecedência e observo junto ao plano de ensino que postei no site do professor on-line?
- Propicio aos acadêmicos a realização de diferentes atividades (leituras, relatórios, pesquisas, trabalhos em grupo, pesquisa de campo, debates, etc...)?
- Uso recursos didáticos variados e adequados quando oportuno (laboratórios, sala de vídeo, equipamentos audiovisuais, dinâmicas, atividades práticas fora das unidades acadêmicas)?
- Preocupo-me com o sucesso da aprendizagem do acadêmico, utilizando para isso diversas estratégias de trabalho?
- Quando percebo dificuldades de aprendizagem ou outros problemas com determinado aluno encaminho ao NAE?
- Há construção com os alunos de uma postura ética quanto à prática da futura profissão ?
- Incentivo os acadêmicos a participação em atividades extracurriculares como: pesquisas, extensão, seminários, congressos e apresentação de trabalhos nos mesmos?
- Aceito críticas e sugestões, visando melhoria no desempenho profissional?
- Apresento os fundamentos teóricos (científicos, sócio-políticos e/ou teóricos) do conteúdo da disciplina em consonância com o perfil do egresso e os objetivos do Curso?

- O processo de avaliação é compatível ao estabelecido no Plano de Ensino:os objetivos e com o conteúdo desenvolvido?
- Discuto, analiso e retorno os resultados das avaliações aos alunos?
- Existe integração da disciplina nas ações interdisciplinares do Curso? (No Seminário Integrador e Interdisciplinar... e outros eventos como semana acadêmica).
- Participo junto a coordenação e grupo de colegas nas atividades do Curso?(Atualização do PPP, Cursos, Organização de eventos, pesquisa, Seminários , projetos e colegiados, etc..).
- O processo de desenvolvimento das disciplinas, os conteúdos curriculares favorece a relação com a pesquisa e extensão?

Resultado da Auto Avaliação da Prática Pedagógica dos Professores

CONCEITO	PERCENTUAL
1-0%	1,71%
2-25%	0,74%
3-50%	3,46%
4-75%	15,30%
5-100%	78,79%
TOTAL	100%

Em reunião, os professores após analisar os resultados da avaliação institucional determinaram as seguintes ações:

- Ressaltar mais as linhas de pesquisa do curso - falas nas aulas onde os professores reforçarão suas linhas de pesquisa nas disciplinas e iniciarão a pesquisa utilizando a mesma como um dos meios de avaliação.
- Fazer um baner com os grupos de pesquisas e os projetos de 2011 com umconvite a participação na mostra de extensão.
- Estimular mais a participação dos alunos em eventos. Encaminhar encontros com a participação efetiva do diretório acadêmico onde serão definidas estratégias para participação em eventos científicos e de atualização.
- Com relação a avaliação dos docentes, os aspectos a serem revistos que apresentaram críticas, foi com relação as dificuldades de aprendizagem. Realizar uma reunião no final do bimestre, tipo conselho de classe, para conversarmos sobre a avaliação de forma geral de nossos alunos para tentarmos ver realmente quem tem dificuldades de aprendizagem e fazermos os encaminhamentos.

10. GESTÃO ACADÊMICA

10.1 Coordenação

A função de Coordenação do Curso é exercida por um professor com a necessária qualificação, considerando a importância da sua função.

Entre as atribuições que o Coordenador do Curso prioriza em seu desempenho, destacam-se:

- administrar, coordenar e supervisionar as atividades da Unidade, imprimindo-lhes caráter de revisão e atualização constante;
- convocar e presidir as reuniões da Congregação;
- elaborar e executar a proposta pedagógica de sua unidade com a participação da congregação;
- elaborar e apresentar à Reitoria, nos prazos fixados relatórios das atividades do ano anterior, bem como o planejamento das atividades do exercício seguinte;
- encaminhar a programação das atividades ao CONSEPE para aprovação;
- conferir grau a diplomados pela Unidade delegação do Reitor;
- constituir comissão para estudo de temas, execução de programas ou tarefas específicas;
- decidir sobre representações a ela encaminhadas;
- exercer a ação disciplinar no âmbito da sua Unidade;
- supervisionar o cumprimento do regime didático de sua Unidade;
- colaborar com todos os órgãos da Universidade na esfera de sua competência;
- supervisionar as atividades acadêmicas no âmbito de sua Unidade;
- cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as normas emanadas dos órgãos superiores;
- dar parecer sobre currículo pleno dos cursos e suas alterações;
- elaborar o plano de atividades de coordenação;
- executar outras atribuições previstas no Regimento ou decorrentes da natureza de sua função;

- coordenar e executar as atividades e os planos de ensino das disciplinas que o integram;
- apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e pedagógico;
- coordenar e elaboração das ementas e dos planos de ensino das disciplinas;
- indicar à Vice-Reitoria de Ensino e à Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão, obedecidos os critérios aprovados pelo CONSEPE, a relação do pessoal docente e a distribuição de suas atividades;
- elaborar, para encaminhamento posterior, à Vice-Reitoria de Ensino e à Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão, projetos de pesquisa e cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão que se situem em seu âmbito de atuação;
- pronunciar-se sobre processo de adaptação e aproveitamento de estudos de alunos transferidos;
- selecionar monitores segundo os critérios estabelecidos;
- homologar, observar as normas do CONSEPE, as dispensas de disciplinas de alunos transferidos e o aproveitamento de estudos;
- avaliar a execução do regime didático, especialmente no tocante à coordenação didático, o cumprimento de programas aprovados e atividades de pesquisa;
- zelar pela observância do regime escolar, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho;
- exercer outras atribuições a ele delegadas por órgãos superiores;
- cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento os regulamentos internos e as deliberações dos órgão colegiados;
- garantir um entrosamento metodológico entre professores, visando a unidade do curso em função da formação profissional;
- assegurar o desenvolvimento de atividades de investigação científica , fundamentais à aprendizagem;
- Incentivar avaliações periódicas do Curso com participação efetiva do corpo docente e discente;
- Garantir participação efetiva dos alunos e professores na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.
- Encaminhar e justificar junto a Câmara de Graduação e CONSUN propostas administrativas e pedagógicas do curso

10.2. Coordenador do Curso

Considerando a atual gestão, cujo mandato compreende o período de 2014 – 2016, responde pela coordenação do Curso de Educação Física o professor ME. Pedro Antônio Batistella. O coordenador é graduado em Educação Física pela Associação de Professores de Cruz Alta, APROCRUZ (1980 -1982), instituição antecessora da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Possui Especialização em Esporte Escolar, pela UNICRUZ – (1992 – 1993); Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Área de concentração - Estudos Biocomportamentais do Movimento Humano, pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

Possui 29 (vinte e nove) anos de tempo de magistério, no ensino superior, na Universidade de Cruz Alta. Neste período de docência superior destaca-se as disciplinas de Atletismo, Ginástica, Futebol de Campo, Futsal, Organização e Administração Desportiva, Desenvolvimento Motor, Educação Física nos Anos Iniciais e Finais, Didática da Educação Física, Supervisor de Estágio nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Tem experiência de 30 anos na escola pública lecionando Educação Física.

Por dois períodos desenvolveu as atividades de chefe do departamento de esportes na Faculdade de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, períodos estes compreendidos entre os anos de 1987/1999 e 2002/2004.

Também atuou em clubes desportivos da região como preparador físico e técnico de Futsal pelo período de dez anos.

Na área da docência também atuou como supervisor dos Estágios Supervisionado nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, durante 20 anos, e supervisor dos bolsistas participante do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na Escola de Ensino Médio Maria Bandarra Westphalen, nos anos de 2012 e 2013, no curso de Educação Física – Licenciatura. Também atuou como supervisor do Estágio Supervisionado I – Clubes e Escolinhas Desportivas no curso de Educação Física – Bacharelado durante o ano de 2012.

11. RECURSOS HUMANOS

11.1 Corpo Técnico

O quadro a seguir registra a equipe técnica:

CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
Ginásio de Esportes	01	Tarde e Noite	Gestor do Ginásio
Secretaria do Centro de Ciências da Saúde	03	Manhã, Tarde e Noite	Assistente de Secretaria
Biblioteca	10	Manhã, Tarde e Noite	Bibliotecário Assistente de Biblioteca
Secretaria Acadêmica	09	Tarde e Noite	Gestor de Secretaria Acadêmica Assistente de Crédito Educativo Assistente de Secretaria Acadêmica
Assessoria de Eventos	04	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Eventos Assistentes de Eventos
Laboratórios	19	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Laboratório Assistentes de Laboratórios Assistentes de Secretaria Biólogos Biomédicos
CTEC	12	Manhã e Tarde	Gestor em TI Programador Assistente de Rede e Telefonia Assistente de Secretaria Assistente de Suporte Técnico Supervisor de Desenvolvimento Supervisor de Rede e Internet Supervisor de Suporte Técnico

11.2 Corpo Docente

Os quadros a seguir registram a qualificação e o regime de trabalho do Corpo Docente.

O ingresso na carreira do magistério da Universidade dá-se através de edital de seleção expedido pela Reitoria, por proposta do Curso.

O corpo docente da Universidade é formado pelas seguintes categorias:

I – Auxiliar de Ensino, constituída por professores que possuam somente o curso de graduação universitária;

II – Professor Assistente, constituída pelos detentores de título de especialização específica de pós-graduação;

III – Professor Adjunto, constituída pelos que possuem o título de mestre;

IV – Professor Titular, constituída pelos que possuem a titulação de doutor ou livre docente, conforme legislação específica.

O regime de trabalho dos docentes da Instituição observa as seguintes modalidades:

- Regime de Trabalho de Tempo Especial (RTE). Este regime é aberto a todas as categorias, não podendo exceder a 15 (quinze) horas-aulas semanais.
- Regime de Trabalho por Tempo Parcial (RTP), compreendendo um total de 16 (dezesesseis) até 39 (trinta e nove) horas-aula de trabalho semanal.
- Regime de Trabalho por Tempo Integral (RTI) compreendendo um total de 40 (quarenta) horas-aula semanais de trabalho.

O corpo docente do curso de Educação Física é composto por professores que fazem parte do Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas e Comunicação.

Pelas características o corpo docente é eclético na sua formação e características para que dessa maneira o curso possa atender aos objetivos da mesma que se dirige ao desporto, recreação, saúde, lazer, cultura e qualidade de vida.

O Corpo docente do Curso, em sua maioria, possui titulação na área da Educação Física. Abrangem em sua totalidade 14 (quatorze) professores, lotados

nos diferentes centros e apresenta-se com a seguinte qualificação, quatro Doutores (28,5%) na congregação e dez Mestres (71,4%), conforme gráfico abaixo:

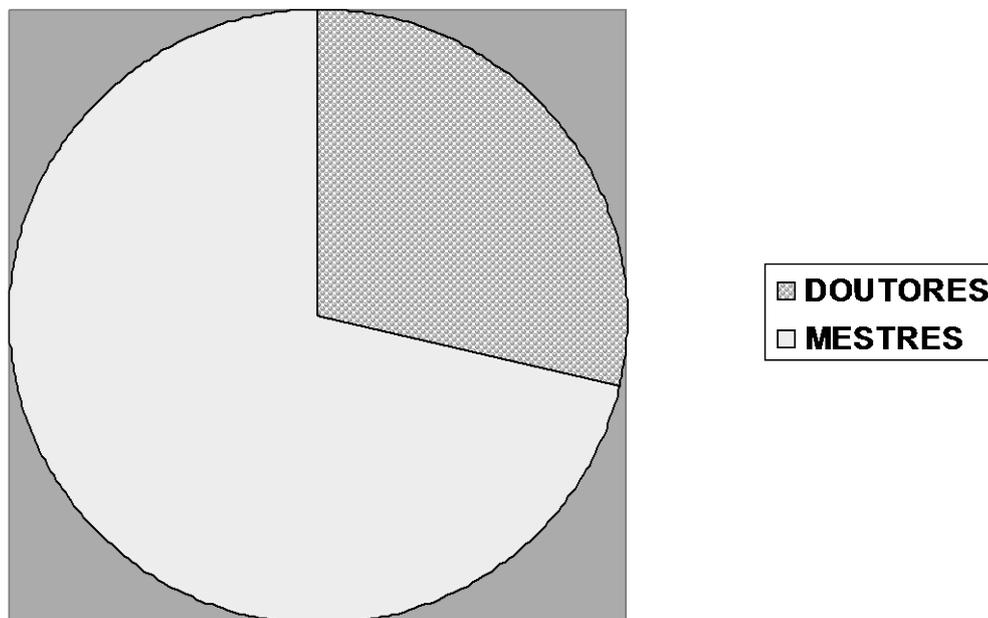


Gráfico 1: Titulação dos professores do curso

O *Curriculum Vitae* de cada professor encontra-se atualizado junto ao Departamento de Recursos Humanos da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e outra cópia na Coordenação do Curso de Educação Física, onde é atualizado semestralmente.

Relação de Disciplinas e Respective Professores

1º Período	Professores
Filosofia da Educação	
Fundamentos histórico e socioculturais da Ed. Física	
Anatomia Humana	
Ginástica	
Esporte Individual	

2º Período	Professores
Metodologia da Pesquisa	
Fisiologia Humana	
Desenvolvimento Motor	
Esporte Coletivo I	
Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	

3º Período	Professores
Produção Textual	
Aprendizagem Motora	

Didática	
Educação Física na Educação Infantil	
Esporte Coletivo II	
4º Período	Professores
Fisiologia do Exercício Físico	
Bioestatística	
Psicologia da Educação	
Esporte Coletivo III	
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
5º Período	Professores
Biomecânica do Exercício Físico	
Esporte Coletivo IV	
Ed. Física nos anos finais do Ensino Fundamental	
TCC I	
Estágio Superv. nos anos iniciais Ensino Fundamental	
6º Período	Professores
Atividades Rítmicas e Expressivas	
Atividades Aquáticas	
Educação Física no Ensino Médio	
TCC II	
Estágio Superv. nos anos finais Ensino Fundamental	
7º Período	Professores
Atividade Física Adaptada	
Legislação da Educação	
Emergência em Exercício Físico	
Optativa	
Libras	
Seminário de Pesquisa em Ed. Física	
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	

11.3 Programa de Qualificação Docente e de Desenvolvimento do Curso

O Programa de Qualificação Docente do curso de Educação Física segue o Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD da Universidade de Cruz Alta, conforme aprovação do CONSUN em abril/ 2002, e atualização posterior seguindo a resolução 24/2011, que dispõe sobre a aprovação do programa de incentivo a produção científica e permanência de doutores na UNICRUZ (Anexo P).

11.3.1 Plano Institucional de Capacitação Docente

O Plano Institucional de Capacitação Docentes da Universidade de Cruz Alta visa a:

- Promover a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da Capacitação e Qualificação de seus recursos humanos;
- Propiciar a formação de docentes de modo a intervirem criativa, crítica e produtivamente no desempenho de suas unidades de ensino;

As metas do PICD são:

- atingir, no final de 2 (dois) anos, um índice de 100% do corpo docente da Instituição com a titulação mínima de especialista;
- atingir, ao final de 3 (três) anos, um índice de 15% do corpo docente com a titulação de doutor e, neste mesmo período, garantir um índice de 25% do corpo docente da Instituição com a titulação de mestre;
- garantir, ao final de 5 (cinco) anos, a manutenção de um índice de 15% do corpo docente da Instituição com a titulação de doutor e, neste mesmo período, um índice de no mínimo 25% do corpo docente com a titulação de mestre.

Regulamentação:

Art. 1º - Pode candidatar-se ao Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) para cursos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" o professor da UNICRUZ que preencher os requisitos e necessidades de cada Departamento. São requisitos para indicação de docente:

- I. Ter no mínimo 2 (dois) anos de efetivo exercício na Instituição.
- II. Pertencer ao Quadro de Carreira da Universidade de Cruz Alta.
- III. Preencher, satisfatoriamente, aspectos relacionados ao seu desempenho profissional em ensino, pesquisa, extensão e administração.
- IV. Ata do Departamento, com quorum mínimo de 50% dos componentes, autorizando o professor a realização de seleção de curso, aceitando a área escolhida e a importância dessa qualificação para o Departamento e a Universidade.
- V. Solicitação de liberação com 90 (noventa) dias de antecedência, com o cronograma do processo seletivo, bem como cópia da ficha de inscrição do candidato e folder e/ou manual informativo do curso desejado, com linhas de pesquisa, objetivos do curso, corpo docente e conceito na CAPES.
- VI. Somente ser liberado para cursos recomendados pela CAPES.
- VII. O recém-mestre deverá exercer o mínimo de 2 (dois) anos de atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade de Cruz Alta, antes de se candidatar a algum curso de doutorado.

VIII. O processo de liberação do docente para curso de doutorado deve conter um pré-projeto de tese, com o tema da área de conhecimento a ser estudada, bem como o cronograma de conclusão de créditos e da elaboração e defesa da tese.

Parágrafo Único: o departamento deverá encaminhar à Reitoria juntamente com a ata supracitada no inciso III, proposta de substituição do professor pós-graduando deixando claro que, em caso de contratação de um novo professor com titulação mínima igual ao professor substituído, este deverá ser contratado na categoria de professor substituto, apenas para as atividades de ensino.

Art. 2º - As Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Extensão, e de Administração são órgãos que analisam os pedidos de solicitação dos Departamentos e priorizam as áreas mais urgentes para o investimento na capacitação docente.

Art. 3º - Cada Departamento indicará o professor, mediante parecer fundamentado da necessidade de capacitação em Curso de Pós-Graduação "*Stricto-Sensu*".

§ 1º - O limite de professores liberados para a capacitação docente é estabelecido anualmente pela Reitoria.

§ 2º - Os critérios de classificação dos docentes beneficiados pelo PICD são definidos pela Reitoria.

Art. 4º - O Departamento, que ainda conta com docentes apenas graduado deverá encaminhá-lo para a Pós-Graduação "*Lato Sensu*", adequando o horário de trabalho do professor, sem prejuízo de seu plano de estudo.

§ 1º - Ao docente que cursar Pós-Graduação "*Lato Sensu*" na sede da Universidade, caberá um auxílio de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor do curso.

Art. 5º - Será concedido, liberação de até 100% da carga horária para docentes beneficiados pelo PICD (mestrado e doutorado), dependendo da distância até o local de Pós-Graduação.

Art. 6º - Poderá ser concedido, ajuda de custo com transporte rodoviário (ônibus), aos docentes que permanecerem com atividades em sala de aula.

Art. 7º - A concessão de liberação e/ou ajuda de custo com transporte, será formalizada mediante contrato entre o docente e a UNICRUZ, garantindo o retorno do referido docente e a prestação de serviços por tempo mínimo equivalente ao dobro utilizado no curso, ou que o mesmo providencie o ressarcimento monetário integral e corrigido do valor recebido durante o curso.

Art. 8º - O período de concessão de auxílio será fixado em até 3 (três) anos para doutorado; até 2 (dois) anos para mestrado e de até 1 (um) ano e meio para

especialização.

Parágrafo Único: O período poderá ser aumentado no caso de o Programa de Pós-Graduação "Stricto Senso" exigir um período superior ao mencionado nesse artigo, devendo essa exigência ser apresentada no ato da seleção do professor candidato ao curso de Pós-Graduação.

Art. 9º - A manutenção do PICD estará condicionada à apresentação do relatório semestral de desempenho do docente no curso, do comprovante de matrícula de semestre subsequente, à Pró-Reitoria de Ensino, bem como apresentação de, pelo menos um artigo por ano, enviado para a revista indexada ou em anais dos encontros nacionais.

Art. 10 - Caberá imediato ressarcimento do auxílio estudo à Universidade, quando o docente integrante do Plano, não concluir em tempo hábil seu curso.

Art. 11 - Caberá as Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e Extensão, o acompanhamento e controle dos docentes beneficiados pelo Plano Institucional de Capacitação Docente da UNICRUZ.

Art. 12 - Caberá ao professor, imediatamente após a obtenção de sua titulação, encaminhar a Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, duas cópias de sua dissertação/tese, com aprovação da banca examinadora.

Situação Funcional dos Docentes

Professores do Curso	Graduação	Titulação	Regime	Ensino
----------------------	-----------	-----------	--------	--------

				Superior
Maria Denise Justo Panda	Educação Física	Doutora em Ciência da Educação	RTI	30 anos
Solange Beatriz Billig Garces	Educação Física	Doutora em Ciências Sociais	RTI	17 anos
Marília de Rosso Krug	Educação Física	Mestre em Fisiologia e Doutoranda em Ciência, química, vida e saúde	RTI	20 anos
Pedro Antônio Battistella	Educação Física	Mestre em Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	RTP	29 anos
Vania Mari Rossato	Educação Física	Mestre em Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Horista	23 anos
Erecy Roberto Segalla Martins	Educação Física	Mestre em Biomecânica	Horista	25 anos
Professores do Núcleo Comum				
Paulo Ricardo Viécilli	Médico Cardiologista	Doutor em Cardiologia	RTP	09 anos
Maria Elena Neves da Silva	Letras	Mestre em Educação das Ciências	Horista	6 anos
Carine Cristina Callegaro	Fisioterapia	Doutora em Ciências Cardiovasculares	RTI	04 anos
Carla Rosane da Silva Tavares	Letras-Licenciatura	Doutora em Letras	RTI	24 anos
Vaneza Cauduro Peranzoni	Pedagogia	Doutora em Educação Especial	RTI	16 anos
Fátima Lopes da Costa	Pedagogia	Mestre em Educação	Horista	25 anos
Vanessa Steigleder Neubauer	Dança	Mestre em Educação nas Ciências	RTP	06 anos
Berenice Geschwind Basso	Letras	Mestre em Educação	RTI	22 anos
Rosangela Conceição Gomes Nascimento	Letras	Mestre em Educação	Horista	10 anos
João Fernando Zamberlan	Engenharia Agrônoma	Doutor em Engenharia Agrícola	RTI	1 ano

11.4 Sistema de Alocação do Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Educação Física é constituído a partir de necessidades específicas, por professores selecionados em razão de Editais publicados pela Instituição.

Integrado ao quadro funcional da Universidade, o professor é regido pelo plano de Carreira do Magistério, podendo também ser beneficiado, pelos investimentos previstos no Plano de Capacitação Docente – PICD.

Os recursos (ingressos) necessários para custeio dos gastos com o corpo docente são provenientes das receitas constituídas com as parcelas de semestralidade contratadas pelos acadêmicos e pagas mensalmente.

12. ATENÇÃO AOS DISCENTES

No que se refere a atenção aos discentes, a Universidade, preocupada com o futuro profissional destes, estará futuramente, implantando um banco de currículos aos alunos que estão cursando e aos futuros egressos.

O curso possui além da sala da coordenação no Centro de Ciência da Saúde, uma sala especial para atendimento ao aluno junto ao Ginásio de Esportes, nesta mesma sala funciona o NOP – Núcleo de Orientação Pedagógica, o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o NACEF – Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física sob a responsabilidade da professora Maria Denise Justo Panda.

Além disso, o Curso oferece a possibilidade, através do Núcleo de Estudos do Movimento Humano, de cadastramento dos alunos no CNPq, através da elaboração dos seus currículos no Modelo Lattes, o que garante aos mesmos a possibilidade de participarem de Grupos de Pesquisa Institucionais.

A Universidade de Cruz Alta disponibiliza aos acadêmicos de todos os cursos um acompanhamento psicopedagógico, com atendimento de psicólogas e psicopedagogas pela manhã, tarde e à noite, no Campus Universitário.

Como apoio pedagógico o Curso de Educação Física possibilita aos alunos a utilização de materiais pedagógicos dos Grupos de Pesquisa, tais como monografias, dissertações, resumos de pesquisa, anais de congressos científicos e instrumentos de pesquisa, como testes, escalas, aparelhos entre outros, além de orientações didático-pedagógicas dos professores da comissão científica e de professores do Curso de Educação Física que são escolhidos especificamente para este fim.

O curso disponibiliza aos acadêmicos toda a infra-estrutura da Universidade nos horários das aulas, tais como: os campos de futebol, as quadras poliesportivas, com quadras de voleibol, handebol e basquetebol, a sal de Ginástica e Dança, a sala de Musculação, os Laboratórios de Informática, onde os alunos podem ter acesso ao conhecimento virtual através da internet, bem como disponibilizam de computadores

para operacionalização de trabalhos didáticos e pesquisas via internet na sala de estudos/reuniões.

A Biblioteca da Universidade oferece periódicos atualizados nas mais diferentes áreas do conhecimento e os mais diferentes laboratórios que estão disponibilizados para uso dos alunos.

A Universidade oferece ainda, através da Vice Reitoria de Pesquisa e Extensão, Curso de atualização, seminários, encontros, simpósios, jornadas, entre outros, nas mais diversas áreas do conhecimento, entre estas destacam-se o grande número de atividades extensionistas na área da saúde.

O Centro de Convergência e Lazer é uma área de entretenimento, cultura e lazer que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza aos acadêmicos. Esta área possui praça de alimentação, banco, papelaria, livraria, fotocopiadoras, lojas e o Diretório Central dos Estudantes.

12.1 Concluintes:

A conclusão do curso dá-se através do fechamento de todos os créditos e horas aulas da grade curricular e realização do ato de formatura solene e colação de grau de Licenciado em Educação Física conforme todos os diplomas legais inerentes as funções da Reitoria, Direção da Faculdade e Secretária Geral da Universidade. A partir deste momento legalmente o aluno se desvincula da Universidade tornando-se Licenciado em Educação Física.

Consultando os arquivos históricos da Secretaria Geral da Universidade referente a formaturas e número de formandos observou-se que a primeira formatura foi em 24 de abril de 1976.

12.2 Egressos

Os egressos do Curso de Educação Física – Licenciatura formados desde a primeira turma até a última, tomaram os mais variados destinos entre os quais, magistério de Ensino Fundamental, magistério de Ensino Médio em escolas municipais, estaduais, particulares, militares e magistério de Ensino Superior. Assumiram instituições esportivas, recreativas, de lazer, realizando pesquisa ensino e extensão.

Algumas pesquisas realizadas mapearam as atividades dos egressos do curso de Educação Física quanto a sua continuidade em complementação de estudos, mostrando que diversos deles realizaram especializações, mestrado, doutorado e inclusive pós-doutorado.

A grande maioria dos egressos atua no campo específico da Educação Física, sendo que no próprio corpo docente atual alguns professores são egressos do próprio curso.

O mercado de trabalho variado e dinâmico absorve estes egressos, mas exige deles constante atualização e uma formação contínua e específica da Educação Física e especial em algumas áreas (Inglês, Informática, Marketing, etc.) para estarem em consonância com as necessidades do trabalho.

Outra oportunidade de formação continuada que vem sendo regularmente ofertada são os Cursos de Especialização organizados e sugeridos pelo Curso de Educação Física de Cruz Alta, em áreas de interesse dos egressos.

Existe ainda, a possibilidade dos egressos atualizarem seu conhecimento cursando disciplinas isoladas, que não constavam na matriz curricular quando de seu ingresso no Curso.

12.3 Impacto do profissional no contexto

O atual profissional de Educação Física, egresso da Universidade de Cruz alta deve estar em sintonia com a nova ordem mundial.

Um profissional investigativo, crítico, atuante e científico para atender as necessidades das crianças, jovens, adultos e senescentes para assuntos de lazer, desporto, recreação, qualidade de vida, perfeitamente integrado às comunidades onde atuam. Os novos tempos apontam também para um profissional de consciência política e social e que seja um mediador nas atividades que desenvolvem independente de idade ou sexo. Esse profissional deve se preparar para atuar em situação interdisciplinar com profissionais de áreas afins, como médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e inclusive áreas diferenciadas, como Marketing, Administração Desportiva, Informática, etc..

12.4 Imagem do curso

O curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta busca aperfeiçoar todos seus objetivos quer nas atividades pedagógicas quer nas atividades técnicas específicas, buscando apresentar uma imagem dos acadêmicos, dos profissionais que atuam no corpo docente conforme todos os padrões citados anteriormente, firmando essa imagem de profissionais engajados nas grandes metas norteadoras da Universidade de Cruz Alta como pólo de desenvolvimento regional voltada principalmente para o futuro dos cidadãos desta região.

12.5 Regime Escolar e Integralização do Curso

Em sua proposta pedagógica, o Curso de Educação Física - Licenciatura proporciona a formação de um profissional humanista e crítico-reflexivo, com conhecimentos gerais e habilidades específicas necessárias ao seu campo de atuação, a escola.

O Curso de Educação Física - Licenciatura tem um regime escolar de 2810 horas aula que perfazem 174 créditos, que deverão ser integralizados no mínimo em sete semestres letivos.

O regime de matrícula é semestral por disciplina, observando os limites mínimos e máximos de créditos permitidos (artigo 58 Regime Geral da Universidade).

Atualmente, são oferecidas 40 vagas anuais em um processo seletivo em janeiro. O funcionamento do Curso é noturno.

A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino, sendo o desempenho escolar avaliado, observando-se a frequência e o aproveitamento, conforme Regimento Geral da Universidade (art. nº 72 a 79).

13 APOIO PEDAGÓGICO

13.1 Biblioteca

A Biblioteca Visconde de Mauá, localiza-se no Campus Universitário, ocupa uma área de 3.134,62 m² e é um importante apoio pedagógico, pois centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento às necessidades acadêmicas, conforme plantas em anexo (A,B e C).

Os quadros abaixo descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

Dependências da Biblioteca – Subsolo

Descrição	Nº de Salas	Área (m ²)
Sanitário masculino	01	12,72 m ²
Sanitário Feminino	01	12,72 m ²
Sala de Processamento de Periódicos	01	17,50 m ²
Sala de Processamento de Livros	01	52,09 m ²
COREDE	01	29,00 m ²
Sala de Processamento de Multimeios	01	15,04 m ²
Mapoteca	01	17,50 m ²
Biblioteca Infantil	01	42,59 m ²
Sala de Vídeo	03	129,32 m ²
Sala de Arquivo	01	36,69 m ²

Dependências da Biblioteca - Andar Térreo

Descrição	Nº de Salas	Área (m ²)
Sala de Estudos	10	88,99 m ²
Sanitários	06	45,74 m ²
Núcleo Tecnológico de Apoio à Comunidade	01	28,05 m ²
Recepção e Balcão de Atendimento	01	19,49 m ²
Sala do Servidor	01	6,38 m ²
Guarda Volumes	01	19,49 m ²
Circulação Interna		282,37 m ²

Circulação Externa		420,77 m ²
Escada Interna		8,83 m ²
Acervo Bibliográfico		1.048,02 m ²
Memorial UNICRUZ	01	98,2 m ²

Em sua organização a Biblioteca adota a classificação CDU, sistema de classificação universal e, para a catalogação o C.C..A.R., onde são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

A Biblioteca propicia aos seus usuários serviços de auxílio à leitura, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico.

O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários da Biblioteca, devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimo e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material, como pode ser visto no quadro abaixo:.

Categorias de Usuários

Categoria do usuário	Nº de obras	<i>Período para empréstimo</i>	
		<i>Livros</i>	<i>Fitas</i>
Alunos da Graduação e da Escola	04 (quatro)	07 (sete) dias corridos	03 (três) dias corridos
Alunos de Pós-Graduação	06 (seis)	15 (quinze) dias corridos	03 (três) dias corridos
Professores e Funcionários	06 (seis)	15 (quinze) dias corridos	07 (sete) dias corridos
Comunidade em Geral	04 (quatro)	07 (sete) dias corridos	03 (três) dias corridos

A Biblioteca oferece ainda, através do COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT) fotocópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos, de todas as áreas do conhecimento. Oferece também o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na Web.

O acervo geral da Biblioteca consta de 61.056 livros, 3.863 periódicos e 3.468 folhetos.

Distribuição do acervo geral da Biblioteca por áreas do conhecimento

Área	LIVROS	
	Títulos	Volumes
1 - Ciências Agrárias	2105	4679
2 - Ciências Biológicas	1998	2690
3 - Ciências da Saúde	4779	6261
4 - Ciências Exatas e da Terra	2293	6492
5 - Ciências Humanas	7676	11794
6 - Ciências Sociais Aplicadas	13384	22011
7 – Engenharias	254	349
8 - Linguística, Letras e Artes	5302	6780
Total	37.791	61.056

Distribuição do acervo da Biblioteca por áreas do conhecimento-Periódicos

Área	PERIODICOS	
	Nacionais	Estrangeiros
1 - Ciências Agrárias	389	113
2 - Ciências Biológicas	111	31
3 - Ciências da Saúde	511	42
4 - Ciências Exatas e da Terra	580	142
5 - Ciências Humanas	1137	78
6 - Ciências Sociais Aplicadas	152	36
7 – Engenharias	318	30
8 - Lingüística, Letras e Artes	105	88
9 – Geral	318	30
Total	3.303	560

O acervo bibliográfico que serve ao Curso de Educação Física contempla títulos nas áreas das Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Na área da Educação Física atende às referências bibliográficas do ementário das disciplinas, bem como inclui títulos que permitem a complementação dos estudos na área.

A política de ampliação do acervo bibliográfico observa as indicações feitas pelo corpo docente de cada Curso, sugestões feitas por alunos e pelo Coordenador do Curso, e pela própria direção da Biblioteca, que através do plano de expansão, visa a atualização do acervo bibliográfico no sistema de compra, doação ou permuta com outras universidades.

O Catálogo On-Line da Biblioteca que reúne seu acervo bibliográfico é acessível através da Internet pela comunidade em geral através do endereço www.gnuteca.unicruz.edu.br Oferece, além da pesquisa ao acervo, a possibilidade de comunicação via e-mail aos usuários, sobre o atendimento de reservas

solicitadas. Através do Catálogo os usuários da Biblioteca podem verificar e renovar empréstimos, efetuar, conferir e cancelar reservas.

13.1.1. Videoteca

A videoteca conta com um acervo de 1.209 títulos, relacionados aos Cursos da Instituição. Está localizada em sala própria, integrada ao prédio da Biblioteca.

O Curso de Educação Física, utiliza-se deste meio como apoio pedagógico ao desenvolvimento curricular, contando com 147 fitas de temas específ

Acervo Geral de Fitas de Vídeo por Áreas do Conhecimento

Área	Fitas de Vídeo
Ciências agrárias	214
Ciências biológicas	28
Ciências da saúde	143
Ciências exatas e da terra	28
Ciências humanas	97
Ciências sociais aplicadas	475
Lingüística, letras e artes	224
TOTAL	1209

Acervo Geral de CD Rom por Áreas do Conhecimento

Área	CD Rom
Ciências agrárias	41
Ciências biológicas	28
Ciências da saúde	31
Ciências exatas e da terra	102
Ciências humanas	42
Ciências sociais aplicadas	160
Lingüística, letras e artes	153
TOTAL	557

A Biblioteca dispõe de uma coordenação administrativa, dois bibliotecários efetivados, um bibliotecário estagiário e 21 funcionários.

O horário de funcionamento da Biblioteca Visconde de Mauá é de segunda-feira até sexta-feira das 8 horas às 22 horas, e aos sábados, das 8 horas às 11 hora e 30 minutos.

13.2 Rede de Comunicação – Rede “EDU”

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede “EDU” que estabelece conexão com o País e o mundo, provê acesso à Internet para a comunidade universitária que valoriza desse recurso em atividades de pesquisa.

O Curso disponibiliza dois terminais com acesso à Internet para os alunos e docentes localizados junto à sala de atendimento ao aluno no prédio 8 do Campus Universitário.

13.3 UNICRUZ – TV

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade através da veiculação de produção acadêmica como tele-revista, documentários, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Educação Física conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional em linhas de trabalho na área da saúde e áreas afins, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

A UNICRUZ TV é um dos meios de comunicação que a universidade dispõe para divulgar informações de interesse da comunidade acadêmica, da sociedade e da instituição. Apresenta uma programação diária no canal 15 da Net e procura diversificar a abordagem de assuntos, buscando tratar de temas atuais, polêmicos, educacionais, pedagógicos, dando um olhar diferenciado para as notícias do cotidiano.

COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

O canal de TV da Unicruz mantém uma parceria com o curso de Comunicação Social da instituição. Dentro dessa proposta, reserva espaços de estágio remunerado e estágio não remunerado, proporcionando que os alunos de jornalismo possam avançar no conhecimento prático da profissão. A teoria discutida em sala de aula ganha espaço para ser experimentada no cotidiano do canal universitário. A UNICRUZ TV tem comprometimento com a formação profissional. Assim, os estudantes que fazem parte da rotina produtiva têm contato com o trabalho na

redação, bem como as gravações em estúdio, a edição técnica, as reportagens externas e as especificidades da profissão em que pretendem atuar. Hoje, a UNICRUZ TV dispõe de um estagiário remunerado. Na produção e gravação do telejornal Oficina Acadêmica envolve 10 acadêmicos do 5º semestre e 1 estagiária voluntária do 1º semestre de jornalismo.

Terça-Feira

Sala de Estar, Agenda Eletrônica e Últimas Notícias

Quarta-Feira

Alternativo, Na Tela Clip, Unicruz Saúde, Agenda Eletrônica e Últimas Notícias

Quinta-Feira

Mundo Empreendedor, Amostra Grátis, Unicruz Serviços, Agenda Eletrônica e Últimas Notícias

Sexta-Feira

Sala de Estar e Últimas Notícias

Sábado

Na Tela Clip, Unicruz Saúde, Agenda Eletrônica e Últimas Notícias

Domingo

Alternativo, Amostra Grátis, Mundo Empreendedor e Agenda Eletrônica

A UNICRUZ TV tem o compromisso de informar as ações e projetos da universidade, bem como as atividades desenvolvidas pela instituição e que envolvem a comunidade de Cruz Alta. Também busca trabalhar de maneira diferenciada os assuntos, abordando sob outro prisma temas discutidos na sociedade. A intenção é proporcionar ao telespectador conhecimento, através de uma abordagem que prioriza a qualidade das discussões e escolha diferenciada de assuntos a serem mostrados. Por ser um canal universitário, se direciona também como um veículo de assessoria da Unicruz, mas procurando dar destaque para os acontecimentos da comunidade local e regional.

13.4 Laboratórios

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso didático e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e recursos relevantes para a investigação científica que os alunos realizam.

O curso de Educação Física para a realização das atividades previstas nas diferentes disciplinas, utiliza-se dos Laboratórios relacionados a seguir: Alguns laboratórios utilizados pelo Curso estão localizados no Complexo de Laboratórios Prof. Sanchotene Felicce e outros, com atendimento à prática específica situam-se no Prédio 8, junto ao Curso de Educação Física. O Curso ainda se utiliza do Laboratório de Fisiologia, Fisiologia do Exercício e Cinesiologia localizados no Prédio 10, do Curso de Fisioterapia. Também utilizamos o laboratório de Cineantropometria de Medidas de Avaliação, localizado na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos – EASA.

No Curso de Educação Física, os Laboratórios existentes podem ser classificados em Laboratórios da área básica e Laboratórios Específicos.

Laboratórios da área básica

Laboratórios	Área
Laboratório de Anatomia Humana	134,36 m ²
Laboratório de Fisiologia	38,98 m ²
Laboratório de Fisiologia do Exercício	13,10 m ²
Laboratório de Cinesiologia	36,83 m ²
Laboratório de Histologia	98 m ²

13.4.1 Laboratório de Anatomia Humana

A instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana: Laboratório I e Laboratório II, utilizados para as aulas práticas da disciplina de Anatomia, bem como para atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas.

O laboratório de anatomia humana, conta com espaço físico de 134,36m², divididos em áreas destinadas à armazenagem, preparação e conservação de peças anatômicas, salas de aulas práticas e secretaria. A manutenção e conservação do espaço físico são feitas regularmente, favorecendo o funcionamento da instituição para atendimento satisfatório de suas finalidades. Este laboratório possui dois funcionários responsáveis pela manutenção, organização, preparação e conservação das peças anatômicas, além do docente da disciplina.

Tem como principais objetivos desenvolver técnicas específicas para o conhecimento prático da anatomia humana. Sua utilização pelo Curso visa proporcionar aos acadêmicos, conhecimentos teórico-práticos de anatomia geral.

Este laboratório está localizado no prédio 1, conforme Anexo D. Os materiais e equipamentos disponíveis neste laboratório estão relacionados abaixo::

Materiais Disponíveis do Laboratório de Anatomia Humana

Nº	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Fogão industrial 4 Bocas 0,76x0,76x0,76cm	01
02	Bomba de Imersão Marca Schneider	01
03	Pinça anatômica Histológica 14 cm	05
04	Pinça anatômica Histológica 12 cm	03
05	Agulha de Sutura 94	48
06	Agulha de Sutura 914	48
07	Agulhas Histológicas Retas	05
08	Cabo de Bisturi nº 04	15
09	Pinça Anatômica de Dissecção 16 cm com Serrilha	15
10	Tesoura Fina – Curva 15cm	15
11	Tesoura Fina Reta 15 cm	15
12	Tesoura para cortar ossos	01
13	Retroprojektor	02
14	Projektor de Slides	02
15	Freezer	01
16	Mesa para Material	12
17	Serra Elétrica	02

13.4.2 Laboratório de Fisiologia e Fisiologia do Exercício

O Laboratório de Fisiologia, localizado no Laboratório de Fisioterapia do Campus Universitário da UNICRUZ, possui uma área de 16,67 m², conforme anexo E. O laboratório tem como objetivo propiciar as condições necessárias para formar profissionais da Educação Física, Fisioterapia e Dança, aptos a desenvolver as diversas análises da avaliação funcional, com padrões de qualidade e ética. Serve como local de desenvolvimento de atividades práticas da área e do estágio supervisionado.

Para cumprir suas finalidades o laboratório está aparelhado com equipamentos adequados, visando à inovação das técnicas para uma prática eficiente, voltada para a precisão dos diagnósticos, servindo também como um local para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. O laboratório de fisiologia humana da instituição contempla as disciplinas de Fisiologia e Fisiologia do Esforço, onde se desenvolvem as atividades práticas pertinentes as referidas disciplinas.

Equipamentos disponíveis no Laboratório de Fisiologia e Fisiologia do Exercício

Nº	Descrição	Quantidade
01	Cadeira Estofada Preta	05
02	Mesa em L	01
03	Armário Arquivo	03
04	Estante de Ferro	01
05	Estante com 2 portas	01
06	Quadro de Avisos	01
07	Cadeira de Escritório	01
08	Escrivaninha com 03 gavetas	02
09	Monitor de Computador	01
10	CPU	01
11	Teclado	01
12	Estabilizador BST	01
13	Impressora	01
14	Armário com portas	03
15	Lixeira de chão	01
16	Relógio	01
17	Persiana Vertical	01
18	Estabilizador Tektron	01
19	Maca	01
20	Microcópico Monocular Vertical Marca Meiji	01
21	Microcópico Monocular Vertical Marca LLDA	01
22	Microcópico Binocular Marca Olympus	01
23	Microcópico Binocular Marca PZO	01

O laboratório de Fisiologia do exercício da UNICRUZ situa-se no laboratório de Fisioterapia, no prédio 10, abrangendo uma área de 16,17m², conforme anexo E. Este laboratório funciona junto ao laboratório de fisiologia humana. No local podem ser desenvolvidas aulas práticas e teóricas e atendimento à comunidade local e regional.

As atividades desenvolvidas nestes laboratórios prestam serviços à comunidade acadêmica cruzaltense e da região, realizando testes funcionais. Este laboratório possui um funcionário responsável pela manutenção e organização dos mesmos, acadêmicos que realizam pesquisas, docentes envolvidos e um médico.

13.4.3 Laboratório de Cinesioterapia e Cinesiologia

O laboratório destina-se a atividades de ensino e pesquisa voltado à análise do movimento humano e exame do movimento.

Localizado no Laboratório de Fisioterapia do Campus Universitário, prédio 10, e abrange uma área de 36,83 m², conforme anexo E, onde são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas. O curso de Educação Física faz uso deste laboratório juntamente com o curso de Fisioterapia e está aparelhado com os seguintes equipamentos:

Equipamentos disponíveis no Laboratório de Cinesioterapia e Cinesiologia

Nº	Descrição	Quantidade
01	Barra Paralela	01
02	Lixeira	02
03	Escada	01
04	Cadeira de Escritório	01
05	Espelho de Parede	03
06	Escada de Canto	01
07	Bola de Bobath	01
08	Quadro Verde	01
09	Maca	01
10	Colchonete	01
11	Tatame	01
12	Colchonete para Tatame	01
13	Balancim	01
14	Persiana	02
15	Posturógrafo	01
16	Polias	02
17	Flexômetro de Well's e Dillon	01
18	Aparelho de Inversão para Barra Paralela	01
19	Aparelho de Eversão para Barra Paralela	01
20	Aparelho de Planti- dorsiflexão	01
21	Prancha de Hadmacker	01
22	Escada Digita	01
23	Bastão	01

13.4.4 Laboratório de Cineantropometria/Medidas de Avaliação

O Curso de Educação Física possui um laboratório de Cineantropometria/medidas de avaliação que funciona nas dependências da EASA Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, facilitando o acesso da comunidade, ocupando uma sala retangular com dimensões de 24x09m.

Este laboratório presta serviços à comunidade local e regional, realizando as seguintes atividades:

- Avaliações funcionais de
- Composição corporal

- peso corporal
- estatura
- dobras cutâneas
- diâmetros ósseos
- circunferências

Motoras

- resistência muscular localizada
- flexibilidade
- resistência aeróbia

Além disso, serve como local de aplicação da prática profissional.

Os materiais disponíveis neste laboratório são os seguintes:

- 03 Cronômetros Quarta Timer
- 01 Fita Métrica Cardiomed
- 01 Balança Plena Digital Mod. Classic II
- 01 banco para Testes de Flexibilidade (Wells) Transporte
- 01 Monitor de Frequência Cardíaca Polar Modelo A5
- 01 Paquímetro WCS 15 cm
- 01 Balança Tanita Model 1611
- 01 Balança Marfa Sunrise Personal
- 01 Plicômetro Científico Cescorf
- 03 Kits EDM
- 02 Medidor de Pressão
- Monitor de Frequência
- Soft Ware Phisical test 5.0
- 6 cadeiras
- 1 mesa
- 1 armário

13.4.5 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática presta atendimento a todos os Cursos de Graduação da Universidade de Cruz Alta.

Os laboratórios de informática, em número de cinco, operam com o suporte técnico de professores e acadêmicos estagiários do Curso de Ciência da

Computação, permitindo o acesso à internet utilizando máquinas pentium MMX 233, com no mínimo 64 Mbytes de memória ram.

O laboratório de Informática está localizado no Complexo de Laboratórios da área científica, no Campus Universitário.

O Laboratório de Informática servirá de apoio às atividades curriculares do Curso sendo utilizado por professores e alunos na realização de trabalhos, especialmente na área de ensino e pesquisa.

O atendimento no laboratório é feito por professores e monitores do curso de Ciências da Computação, nos três turnos de funcionamento da Universidade. O acesso para a comunidade acadêmica é livre, desde que agendado anteriormente.

Uma extensão do Laboratório de Informática fica em uma das salas do Ginásio de Esportes “Maria de Lourdes Rousselet” com dois computadores para uso dos acadêmicos e professores envolvidos com a pesquisa e a extensão.

13.4.6 Laboratório de Histologia

Possui uma área é de 220,9 m²

Equipamentos disponíveis no Laboratório de Histologia I e II

Relação de Bens Patrimoniais - Uni7110 - 9/10/2008 09:29:01

- Cadeira,estofada,giratória,marelli,cinza
- Ventilador,faet,série 622,branco
- Microscópio,meiji,monocular,série-205943,gelo
- Microscópio,lloa,monocular,série-9511157,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205939,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205962,gelo
- Microscópio,llooa,monocular,série-41292,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série- 206374,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205954,gelo,
- Microscópio, leica, binocular, galem iii, 1201dz
- Microscópio,meiji,monocular,série-205946,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205942,gelo
- Microscópio, meiji, binocular, 205967, 2 lentes
- Microscópio,meiji,monocular,série-203958,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205966,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205941,gelo
- Microscópio,llooa,monocular,série-9511335,gelo
- microscópio,meiji,binocular,série-20638,gelo
- Microscópio,lloa,monocular,série-9511386,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205936,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205958,gelo
- Microscópio,llooa,monocular,série-26265,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205951,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206376,gelo

- Microscópio,llooa,monocular,série-41288,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-295934,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-295937,gelo
- Microscópio,monocular,lloa,série-9511318,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205944,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-207647,gelo
- Câmera,ccd,diâmera,cinza
- Microscópio,meiji,binocular,série-206372,gelo
- Microscópio,meiji,monocular,série-205935,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205956,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206379,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205947,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206383,gelo
- Microscópio,leica,binocular,série-1202d,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206377,gelo
- Microscópio,llooa,monocular,série-95113,gelo
- Microscópio,lloa,monocular,gelo,série-951125
- Microscópio,meiji,binocular,série-205948,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206359,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206380,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206367,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205969,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-205852,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206360,gelo
- Microscópio,meiji,binocular,série-206370,gelo
- Microscópio,leica,binocular,série-1211dz,gelo
- 9 bancadas,fórmica,36 banquetas,36 tomadas,verde
- 3 bancadas,fórmica,12 bancos,12 tomadas,verde
- Pia,inox,1 cuba,walther fischer
- Centrífuga,cws,working systems,série-155-0017,gelo
- Banho maria,de leo,série-45,bege
- Suporte p/procedimento c/braço humano,branco
- Armário,fórmica,3 portas,c/chave,branco
- Microscópio,leica,binocular,série-1300dz,gelo
- Microscópio,leica,binocular,série-1242dz,gelo
- Microscópio,llooa,monocular,série-9511478,gelo
- Refrigerador,consul,280lt,série-32820,marrom
- Refrigerador,electrolux,310lts,série-445400,branco
- Mesa,fórmica,5 gavetas,branca
- Telefone,intelbrás,premium,série-dho110020699,gelo
- Televisor,lg,"20",mod.c/cr,série-201az04461,cinza
- Video cassete,lg,mod.easy,série-1az08502cc40,cinza
- Suporte p/microscópio,c/gaveta,madeira,marrom
- Rack p/ tv,aço,preto c/ regulagem
- Televisor,sony,"20",mod.kv2170b,série-324027,preto
- Pia,inox,1 cuba,walther fischer
- Máq.escrever,olivetti,linha 98,cinza
- Pia,walter fischer,inox,1 cuba
- 12 bancadas,fórmica,4 banquetas,4 tomadas,verde
- Microscópio,binocular,leica,galem iii,série 1162dv
- Microscópio,binocular,leica,galem iii,série 1169dv
- Microscópio,binocular,meiji,série 0206365,gelo
- Agitador magnético,mod.78hw-l,série 1813
- Conjunto de 06 laminas - testículo
- Conjunto de 92 laminas - orelha

- Conjunto de 15 laminas - esfregaço vaginal
- Conjunto de 83 laminas - placenta
- Conjunto de 84 laminas - cordão umbilical
- Conjunto de 19 laminas - cartilagem hialina
- Conjunto de 150 laminas - rins
- Conjunto de 50 laminas - mola hidatiforme
- Conj.laminas,22,colescistite,27,figado c/esteatose
- Conj.21,metaplasia,colo,uterino,18 necrox.limdomod
- Leiomiosarcoma,20,imflamação,planta,21,leiomioma
- Conjunto(84)laminas,cisto-adenoma mucoso de ovário
- Diplasia,22,pele granuloma,19,carcinoma utero
- Conjunto - 41 cirrose hepatica,25 meiose testiculo
- Conjunto-38,carcinoma tiroide,50,adenocarcinoma
- Conjunto- 50 carcinoma epidermoide,07 toxoplasmose
- Conjunto anexo de 25 laminas de parasitologia
- Conjunto anexo de 83 laminas de parasitologia
- Conjunto de 35 laminas - acaro,aleuroglyphus
- Conjunto anexo de 39 laminas de parasitologia
- Conjunto de 15 laminas de intestino grosso
- Conjunto de 90 laminas - epiglotio
- Conjunto de 91 laminas - cerebello
- Conjunto de 44 laminas - medula espinhal
- Conjunto de 62 laminas - basso
- Conjunto de 83 laminas - artéria
- Conjunto de 14 laminas - veias e nervos
- Conj. de 67 laminas - artéria vascular,veia,sangue
- Conjunto de 24 laminas - artéria elástica
- Conjunto de 83 laminas - mitose
- Conjunto de 133 laminas - epididimo
- Conjunto de 36 laminas - tiroide humana
- Conjunto de 42 laminas - epididimo
- Conjunto de 41 laminas - coração
- Conjunto de 14 laminas - ganglio ninfatico
- Conjunto de 57 laminas - reticulo
- Conjunto de 47 laminas - ceco
- Conjunto de 17 laminas - aparelho de golgi
- Conjunto de 59 laminas - fibras reticulares
- Conjunto De 91 Laminas - Cérebro
- Conjunto de 57 laminas - jejuno
- Conjunto de 119 laminas - ovário
- Conjunto de 132 laminas - pulmão
- Conjunto de 19 laminas - intestino delgado
- Conjunto de 69 laminas - fibras colagenas
- Conjunto de 52 laminas - visicula biliar
- Conjunto de 21 laminas - sangue de cavalo
- conjunto de 156 laminas - bexiga
- Conjunto de 40 laminas - lingua circunvalada
- Conjunto de 92 laminas - ossificação endocondral
- Conjunto de 62 laminas - osso por desgaste
- Conjunto de 97 laminas - glandula salivar
- Conjunto de 07 laminas - cartilagem elástica
- Conjunto de 71 laminas - musculo
- Conjunto de 22 laminas - mastócito
- Conjunto de 14 laminas - artéria muscular (nervo)
- Conjunto de 29 laminas - bulbo

- Conjunto de 63 laminas - língua goldner
 - Conjunto de 105 laminas - lábio
 - Conjunto de 82 laminas - língua filiforme
 - CONJUNTO de 82 laminas - língua fungiforme
 - Conjunto de 21 laminas - tendão
 - Conjunto de 48 laminas - pâncreas
 - Conjunto de 49 laminas - pele humana
 - Conjunto de 185 laminas - estomago
 - Conjunto de 42 laminas -ossificação intra membrana
 - Conjunto de 29 laminas - vasculo nervoso
 - Conjunto de 26 laminas - fibrisa
 - Conjunto de 57 laminas - abomaso
 - Conjunto de 105 laminas - couro cabeludo
 - Conjunto de 121 laminas - figado
 - Conjunto de 134 laminas - utero
 - Conjunto anexo de 77 laminas de parasitologia
 - Conjunto de 74 laminas - urétra
 - Retroprojctor,visograph,vg 4400,série-563636,cinza
 - Conjunto de 90 laminas de parasitologia
 - Conjunto de 50 laminas de parasitologia
 - Conjunto de 100 laminas de parasitologia
 - Conjunto de 90 laminas de parasitologia
 - Conjunto de 75 laminas - reto
 - Conjunto de lâminas
 - Microscópio,meiji,binocular,gelo
- Total itens -- 189 total saldo -- > 45.816,31

13.5 Quadras Poliesportivas Cobertas

O Curso disponibiliza de duas quadras poliesportivas cobertas cuja localização centraliza as atividades da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário. A quadra um apresenta uma dimensão de 1.300,73m² e a quadra poliesportiva dois apresenta uma dimensão de 628,85 m², localizadas no prédio 8 da UNICRUZ, conforme anexo F.

Estes locais servem para o desenvolvimento das aulas práticas do Curso de Educação Física, bem como para a realização dos eventos de extensão e para a realização das atividades do projeto de extensão "Intervalo Ativo". Também é disponibilizado à prática desportiva de todos os acadêmicos da Universidade de Cruz Alta, funcionários e professores, bem como a comunidade local.

Os equipamentos que estão disponíveis ao corpo docente e discente, para serem utilizados nas quadras poliesportivas estão descritos no quadro a seguir:

Materiais disponíveis nas Quadras Poliesportivas

Nº	MATERIAL EM USO	QUANTIDADE
----	-----------------	------------

1	Bolas Vôlei	23
2	Bolas Futsal	11 femininas, 12 masculinas
3	Bolas Borracha	42
4	Bolas Basquete	25
5	Bolas Handebol	18
6	Medicinebol	06
7	Colchonetes:	32
8	Arcos metal:	12
9	Arcos plásticos	10
10	Pneus bicicleta	10
11	Pneus carro	10
12	Cones	20
13	Alteres de madeira	30
14	Massas	40
15	Mini-trampolim	01
16	Cama elástica	01
17	Cordas individuais	14
18	Bastões	20
19	Colchões pequenos	02
20	Plintos	06
21	Trampolim	03
22	Rampa	01
23	Sarneles	17
24	Fofão	02
25	Colchão Médio	01
26	Cavalo c/ alça	01
27	Cavalo s/ alça	01
28	Trave grande	01
29	Trave pequena	01
30	Paralela simétrica	01
31	Paralela assimétrica	01
32	Redes de vôlei	03
33	Balizas	06
34	Banco sueco	04
35	Corda elástica	03
36	Barra fixa	01
37	Filmadora	01
38	Aparelho de som c/ 02 caixas	01
39	Máquina fotográfica	01
40	Cronômetros	05

13.6 Piscina

A Curso de Educação Física utiliza-se das dependências da *Acqua Fit* para desenvolver as atividades aquáticas, por não ter estas instalações, conforme convênio entre esta Instituição e a Universidade de Cruz Alta. Em breve teremos instalações próprias, pois as mesmas estão contidas no plano de expansão das instalações do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta..

Neste local são desenvolvidas as aulas de Atividades Aquáticas, Natação e hidroginástica do Curso de Educação Física, bem como os Jogos Ludopedagógicos Aquáticos, que é um evento de extensão realizado pelo curso em todos os semestres letivos juntamente com as escolas de Educação Infantil. As aulas de hidroginástica do projeto de extensão Ative-se 2 também se realizam neste local.

O espaço físico compreende uma área de 550m². Os materiais disponíveis nestas instalações são de propriedade da Universidade de Cruz Alta, sendo 27 pranchas de natação, 20 *spaguetes*, 20 luvas, rede debiribol, goleiras de pólo aquático, tabelas de basqueteauático, entre outros, que são utilizados nas aulas práticas. Este espaço está demonstrado no anexo G.

13.7 Pista de Atletismo

O curso de Educação Física apresenta uma pista de atletismo cuja dimensão é 4.000 m². Junto à pista de atletismo há uma sala de depósito de materiais e uma área de lazer com bar, churrasqueira, secretarias, sala médica, sala de som, entre outras.

A dimensão da pista de atletismo e os vestiários masculino e feminino apresentam respectivamente 44,75m². Junto à pista localiza-se uma sala de depósito de materiais com 23,10m², e o espaço da área de lazer que compreende churrasqueiras 88,54m², sala de som (4,71m²) e bar 31,35m². além disso, há duas secretarias que compreendem 40,20m², almoxarifado 17,10m², sala médica 4,72m² e vestiários masculinos e femininos, conforme anexo H.

A pista de atletismo é disponibilizada aos professores/alunos para a realização das aulas práticas, bem como para a comunidade interna (funcionários, professores e demais acadêmicos) e a comunidade externa.

Os equipamentos disponíveis pelo Curso para a realização das aulas práticas, eventos de extensão e comunidade interna e externa estão descritos no Quadro abaixo:

Materiais disponíveis na Pista de Atletismo

Nº	MATERIAL	QUANTIDADE
1	Pesos Masculinos	29
2	Pesos Femininos	18
3	Martelo	15
4	Caixas de raia	08

5	Blocos de partida	22
6	Balizas de Futebol	08
7	Dardo Masculino	38
8	Dardo Feminino	46
9	Bolas de Futebol	22
10	Colchões Pequenos s/ altura	10
11	Bambu para salto com vara	15
12	Bandeiras vermelha e branca p/ atletismo	08
13	Bandeiras amarela e azul p/ futebol	08
14	Trampolim	01
15	Discos masculinos	27
16	Discos femininos	27
17	Discos masculinos (novos)	16
18	Discos femininos (novos)	12
19	Suporte p/ sarrafo de Salto em altura	04
20	Sarrafo para salto em Altura	02
21	Caixas para numerar raias	10
22	Colchão grande 3x3x1	01
23	Barreiras	20
24	Caixa para cronômetros	01
25	Trenas: 20 m -30m - 50m - 100m	1 de cada
26	Guarda Sol	06
27	Mesas	06

13.8 Sala de Ginástica/ Dança

A sala de ginástica e dança do Curso de Educação Física está localizada no prédio 8, no 1º andar e a dimensão da sala é de 71,92m², conforme anexo I. Este espaço é reservado para as aulas práticas de ginástica, jogos e atividades lúdicas.

O Curso também disponibiliza esta sala para projetos de extensão, como grupos de terceira idade e alunos/professores do Curso de Educação Física e de Dança da UNICRUZ.

Os equipamentos que a sala de ginástica e dança apresenta são:

- espelhos
- 16 step's
- 20 colchonetes
- Um aparelho de Som
- 12 Jump's

13.9 Sala de Musculação

A sala de musculação localiza-se no prédio 8, no 1º piso e está disponível para a comunidade acadêmica da UNICRUZ. O atendimento é feito por estagiários do próprio Curso.

Esta sala apresenta um espaço físico de 109,35m², com materiais específicos para a prática da musculação, conforme anexo I.

A sala de musculação está disponível para realização das aulas práticas da disciplina de ginástica em academia e todas as disciplinas que apresentam tópicos referentes a esta área. Além disto está disponível para todas a comunidade acadêmica, incluindo discentes de todos os Cursos, docentes e funcionários e também para a comunidade externa, mediante agendamento de horário.

Os equipamentos constantes na sala de musculação e que estão disponíveis ao corpo docente e discente são:

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Um peitoral ➤ Um puxador horizontal ➤ Um vertical ➤ Uma máquina de glúteo ➤ Um extensor ➤ Um flexor ➤ Um leg press ➤ Um banco supino reto ➤ Um banco supino inclinado ➤ Um agachamento ➤ Um banco Scott ➤ Uma prancha ABS 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cinco bicicletas ➤ Três esteiras ➤ Um ski ➤ Três aparelhos ABS ➤ Um suporte para anilhas ➤ Um suporte para halteres ➤ Um suporte para barbel ➤ Seis barras de ferro ➤ Dois banquinhos ➤ Cavalinho ➤ Halteres ➤ Anilhas
--	---

13.10 Campo de Futebol

O curso de Educação Física apresenta dois campos de futebol, sendo apenas um iluminado. Junto com o campo estão disponíveis vestiários masculinos e femininos, uma sala de secretaria de eventos, uma sala de depósitos de materiais, almoxarifado, uma área de lazer e sala médica. A dimensão do campo de futebol 1 é de 5.000 m² e o campo de Futebol 2 é 5.000 m², conforme anexo H.

13.11 Sala de Reunião/Estudos

A sala de atendimento ao aluno do Curso de Educação Física está localizada no prédio 8 do Ginásio de Esportes, Nesta sala está o NOP – Núcleo de Orientação Pedagógica e o NACEF – Núcleo de Atividades Complementares em Educação Física e tem o objetivo de ser um espaço onde os alunos podem se reunir para discutir assuntos da área de ensino, pesquisa e extensão, além de ser suporte na área da pesquisa. Nesta sala os alunos e docentes disponibilizam terminais onde podem realizar pesquisas na internet. A sala de reuniões disponibiliza dos seguintes materiais: 02 mesas retangulares, 10 cadeiras, 01 suportes para computadores, 01 monitores, 01 CPUs, 01 teclados, 03 pontos para notebooks.

13.12 Sala dos Grupos de Pesquisa

Está localizada no prédio 8 do Ginásio de Esportes, numa sala com dimensões de 18,37m², conforme anexo F e J, onde são desenvolvidas atividades de pesquisa. Na sala do Núcleo de Estudos do Movimento Humano temos os seguintes materiais: 01 mesa de reunião, 04 armários, 10 cadeiras, 02 monitores, 02 CPUs, 02 teclados, 01 impressora, 01 estabilizador, 01 estande de aço, 01 arquivo de aço, 02 mesas, 01 mural de avisos.

13.13 Salas de Aula

O curso de Educação Física dispõe de 04 salas, destinadas para as aulas de graduação com turmas de 20 a 30 alunos. Estas salas de aula estão localizadas no prédio 8 ao lado do Ginásio de Esportes, apresentando condições satisfatórias de acústica, isolamento de ruídos, luminosidade natural e artificial, ventilação adequada e condições satisfatórias de segurança, conforme anexos F e L. As salas de aula teóricas estão equipadas com carteiras e cadeiras em quantidade e conservação ideais. Apresenta quadro verde, mesa com cadeira para professor, dispondo de serviço permanente de limpeza e conservação. Cada sala de aula dispõe de um aparelho de projeção.

13.14 Sanitários

O Ginásio de Esportes apresenta 03 vestiários, sendo um vestiário feminino (35,75m²) um vestiário masculino (25,74m²) e um sanitário feminino, localizados no Ginásio do Campus, conforme anexo F.

Junto à pista de atletismo estão localizados mais dois vestiários, sendo um vestiário feminino (44,79m²) e um vestiário masculino (44,75m²). Os sanitários podem ser visualizados nos anexos M.

13.15 Sala dos funcionários

A sala dos funcionários está localizada junto ao prédio 8 e apresenta a dimensão de 25,18m², conforme anexo F, onde operacionalizam as atividades que servem de apoio aos acadêmicos e professores.

13.16 Almojarifado

O Curso de Educação apresenta um almojarifado junto ao Ginásio, prédio 8, com a dimensão de 19,31m² e outro junto a pista de atletismo, com 23,10m² (depósito) e outro com 17,10m², conforme anexos F e M.

13.17 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico é um espaço destinado aos alunos e apresenta os seguintes materiais: uma mesa, 01 CPU, Um monitor, 01 teclado e apresenta 19,52 m² de dimensão, conforme anexo I.

13.18 Área de Lazer

Esta área é destinada para confraternização dos alunos e corpo docente do Curso de Educação Física e demais cursos da UNICRUZ. Esta área apresenta um

bar com 31,35m² de dimensão e churrasqueira com 88,54m² de dimensão.(ANEXO M).

14. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O espaço físico que abriga as instalações do Curso de Educação Física situa-se no Campus Universitário distante 7 Km da sede central da UNICRUZ e reúne características e condições para que sejam desenvolvidas as atividades curriculares de forma a se constituírem em experiências significativas de aprendizagem e (re) construção de conhecimento, com metodologias e recursos materiais adequados.

As instalações gerais da Unicruz possuem um total de 41.923,78 m² incluindo a área destinada ao curso de Educação Física. Estas se localizam no Campus Universitário, em prédios com condições adequadas de ventilação e aeração artificial e natural, atendendo às normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos contra incêndio, instalações elétricas, hidráulicas e hidrosanitárias, instalações de telefonia e fax, computadores e comunicação via internet.(ANEXOS N e O).

O espaço físico que abriga as instalações gerais do Curso de Educação Física na UNICRUZ/ Campus abrange uma área de 15.810,15 m², distribuídos nos prédios 01, 08, 10 e 26.

Estes prédios reúnem as instalações utilizadas pelos acadêmicos e professores do curso de Educação Física no Campus Universitário. No prédio 08 estão localizados as salas da graduação, a secretaria do Curso, as quadras poliesportivas, a sala dos professores, o laboratório de musculação, a sala de ginástica e dança, os vestiários, a sala dos funcionários, o núcleo de estudos do movimento humano, a sala da direção, a sala de estudos/reuniões, o diretório acadêmico e almoxarifado.

Estas instalações possuem as seguintes dimensões:

INSTALAÇÕES - Todas as instalações totalizam 17.013,14 m ² .		
PRÉDIO 08		
01	Quadra Poliesportiva 1	1.300,73m ²
	Quadra Poliesportiva 2	628,85m ²
	sala dos professores	19,53 m ²
	Secretaria	19,22m ² ,
	vestiário feminino	35,75m ²);
	vestiário masculino	25,74m ²),
	sala dos funcionários	25,18m ²),
	Depósito	19,31m ²),
	sanitários feminino	15,35m ²),
	sala de ginástica e dança	24,57m ² ,
	sala de musculação	109,
	diretório acadêmico	19,52 m ²
	Salas de Aula nº 103	34,37m ²
	Salas de Aula nº 104	41,84m ²
	Salas de Aula nº 105	59,23m ²
	Salas de Aula nº 106	51,85m ²
	Salas de Aula nº 107	59,23m ²
	Salas de Aula nº 108	56,89m ²
	Salas de Aula nº 109	59,23m ²
	Salas de Aula nº 110	57,29m ²
	Salas de Aula nº 111	58,39m ²
	Salas de Aula nº 112	57,29m ²
	Salas de Aula nº 113	55,45m ²
	Sala da direção	18,45m ² ,
	Núcleo de Estudos do Movimento Humano	18,37m ²)
	Diretório acadêmico	
	Sala de reunião/estudos	44,22m ²)
PRÉDIO 10		
	laboratório de cinesiologia	36,83m
	laboratório de fisiologia e fisiologia do esforço	13.10m ²
PRÉDIO 01		
	Laboratório de Anatomia Humana	134,36m ² .
PRÉDIO 26		
	Pista de Atletismo	4.000m ² ,

	Campo de Futebol 1	5000m ²
	Campo de Futebol 2	5000m ²
	Secretaria geral	23,10m ²
	Vestiário feminino	44,79m ²
	Vestiário masculino	44,75m ²
	Almoxarifado	17,10m ² ,
	Depósito	23,10m ²
	Secretaria	17,10m ²
	Bar	31,35m ²
	Sala de som	4,71m ²
	Sala médica	4,72m ²
	Churrasqueira	88,54m ²
EASA – ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DE ARMAS		
	Laboratório Cineantropometria – Medidas de Avaliação	24,36m ² .
ESPORTE CLUBE GUARANY		
	Piscina térmica	1.178,62 m ²

Além das instalações que servem especificamente ao Curso de Educação Física, outras são utilizadas em comum com os demais Cursos da Universidade: Salão Nobre (ANEXO P e Q), Biblioteca, Sala de serviços Gerais (Protocolo), Tesouraria, Almoxarifado, Central de Atendimento ao Aluno, Instalações Sanitárias, Salas de Vídeo, Laboratórios de Informática e áreas de circulação e lazer.

A Universidade de Cruz Alta tem em seu planejamento, para o Curso de Educação Física, um plano de expansão de sua estrutura física através da construção da piscina térmica junto ao Campus Universitário, conforme anexo R.

15. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto político pedagógico será feita regularmente, em dois níveis: o interno e o externo, através do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho e em consonância com a avaliação institucional da Universidade e do Curso.

15.1. Avaliação Interna

Na avaliação interna leva-se em conta o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso e suas relações, sendo elaborada da seguinte forma:

- Seminário de avaliação com a participação discente quando, então, é dada ênfase a verificação do grau de dinamização dos conteúdos propostos e sua articulação ensino/ pesquisa e extensão, por disciplinas. Os seminários

constituir-se-ão um processo de reflexão, análise e discussão da atividade proposta diante dos objetivos definidos previamente.

➤ Seminários de avaliação envolvendo o Corpo Docente, Coordenação e o Departamento. Nessa etapa, a ênfase recairá sobre o desempenho do corpo docente e discente no desenvolvimento das atividades curriculares e as condições de infra-estrutura necessárias para a execução e constante problematização da proposta político-pedagógica do Curso.

➤ Análise dos resultados da avaliação interna promovida semestralmente pela universidade.

15.2. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação considerará o desempenho do curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e ao atendimento dos padrões de qualidade estabelecidos pela SESu-MEC. A avaliação em nível externo também será feita em diferentes etapas, com periodicidade anual. As etapas previstas são as que seguem:

➤ Pesquisa junto às instituições privadas que absorvem os egressos do curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos;

➤ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex – alunos em relação às condições que o curso lhes ofereceu e vem lhes oferecendo (formação contínua);

➤ Análise dos resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Cursos e dos Pareceres de Comissões Verificadoras ou Avaliadoras.

A avaliação, tanto interna como externa, será melhor detalhada em instrumento a serem elaborados por ocasião da operacionalização desta proposta.

15.3. Relação com a Avaliação Institucional

O sistema de avaliação pedagógica do curso de Educação Física está em consonância com a Avaliação Institucional da UNICRUZ, observando as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Avaliação das Universidades Comunitárias Gaúchas – PAIUNG – tendo como referência geral as normas estabelecidas pela

legislação vigente e a metodologia proposta pelo PAIUB, complementada ainda por outros elementos próprios de cada universidade consorciada.

Os objetivos do Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ são:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da universidade;
- Aferir potencialidades e os pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da universidade contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vistas à mudança de rumos e ao aperfeiçoamento de trabalho acadêmico da universidade.

15.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Seguindo o Ato Normativo da Vice-Reitoria de Graduação – nº 001/2009, de 14 de maio de 2009, que considera o Decreto nº 5773/06 e a Portaria Ministerial nº 147/07, fica definido no curso de Educação Física a estruturação do NDE- Núcleo Docente Estruturante, de acordo com a resolução 4/2011, que dispõe sobre a adequação e regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE (Anexo Q).

O Núcleo Docente Estruturante – NDE está composto atualmente por um conjunto de professores, de adequada formação e titulação, com grande experiência de docência no ensino superior. Além disso, esses professores têm como característica comum a capacidade de congregar e gozam de grande simpatia da comunidade acadêmica.

A constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE é extremamente procedente, pois temos professores com extraordinário conhecimento da área das ciências humanas, da área da saúde e das letras e professores da área específica, sendo um deles com profundo conhecimento do contexto escolar da Educação Básica, mais de 28 anos de atuação na escola, área de inserção do profissional a ser formado. Dentre esses professores está o coordenador do curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem como finalidade atrair e congregar a comunidade acadêmica com os seguintes objetivos de:

- Estruturação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Implantação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Consolidação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;

- Adequação e Implementação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Professores	Graduação	Titulação	Regime	Ensino Superior
Maria Denise Justo Panda	Educação Física - Licenciatura	Doutorado em Ciência da Educação	RTI	28 anos
Pedro Antônio Batistella	Educação Física	Mestre em aprendizagem e Desenvolvimento Motor	RTP	29 anos
Carla Tavares	Letras- Licenciatura	Doutorado em letras	RTI	25 anos
Solange Beatriz Billig Garces	Educação Física - Licenciatura	Doutoranda em Ciências Sociais Mestre em Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	RTI	15 anos
Marília de Rosso Krug	Educação Física	Mestre em Fisiologia	RTI	15 anos

ANEXOS

Os anexos constantes neste Projeto se referem a área física e instalações e estão organizados na seguinte ordem:

Anexo A - Biblioteca – Prédio 14 – 3º Pavimento

Anexo B - Biblioteca – Prédio 14 – Pavimento Térreo

Anexo C - Biblioteca – Prédio 14 – Subsolo

Anexo D - Laboratório Anatomia Humana – Prédio 1

Anexo E - Laboratórios de Cinesiologia, Fisiologia e Fisiologia do Exercício – Prédio 10

Anexo F - Prédio 8 – Quadras Poliesportivas, Sala da Direção, Sala dos Professores, Sala de Reunião/ Estudos, Núcleo de Estudos do Movimento Humano (NEHM), Secretaria do Curso, Sanitários, Sala de Funcionários, Almojarifado.

Anexo G – Piscina – Esporte Clube Guarani

Anexo H – Pista de Atletismo e Campo de Futebol (Localizados junto ao prédio 26)

Anexo I – Sala de Ginástica e Dança e Sala de Musculação – Prédio –08

Anexo J – Salas de Aula – Prédio 08

Anexo K – Sanitários, Almojarifado, Secretaria de Apoio, Sala Médica, Sala de Som, Área de Lazer – Prédio 26

Anexo L – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta

Anexo M – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta

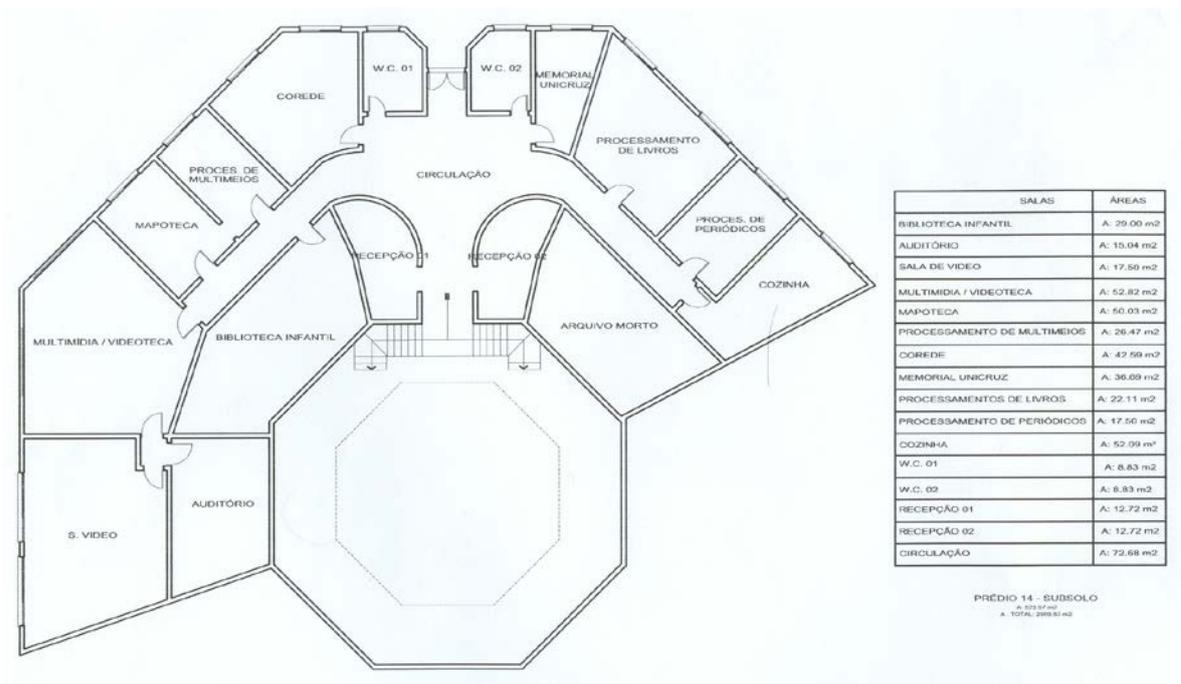
Anexo N – Salão Nobre – Prédio 05

Anexo O – Auditório do Curso de Direito (Uso comum entre os cursos)- Prédio 13

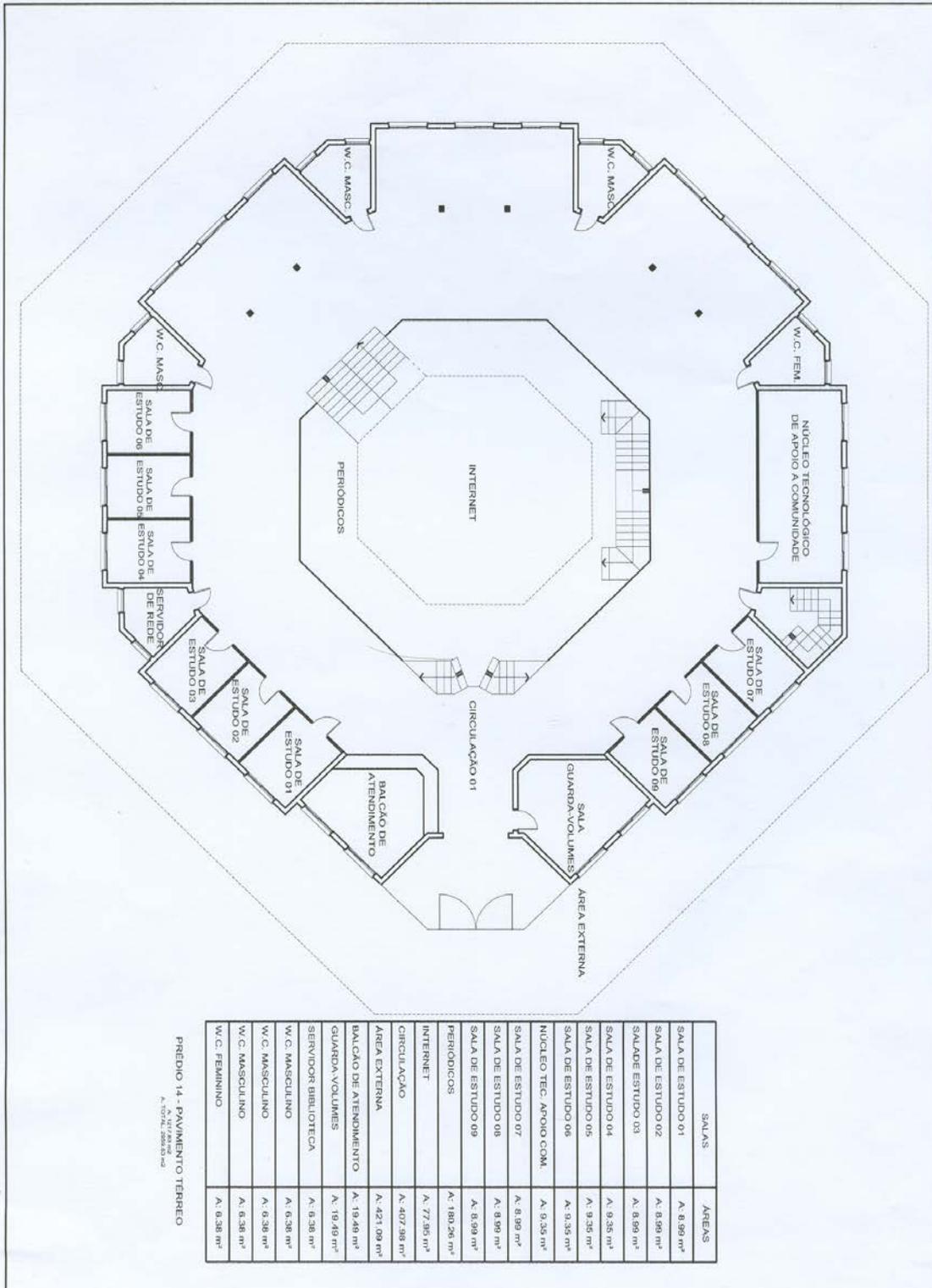
Anexo P – Resolução 24/2011.

Anexo Q - Resolução 4/2011.

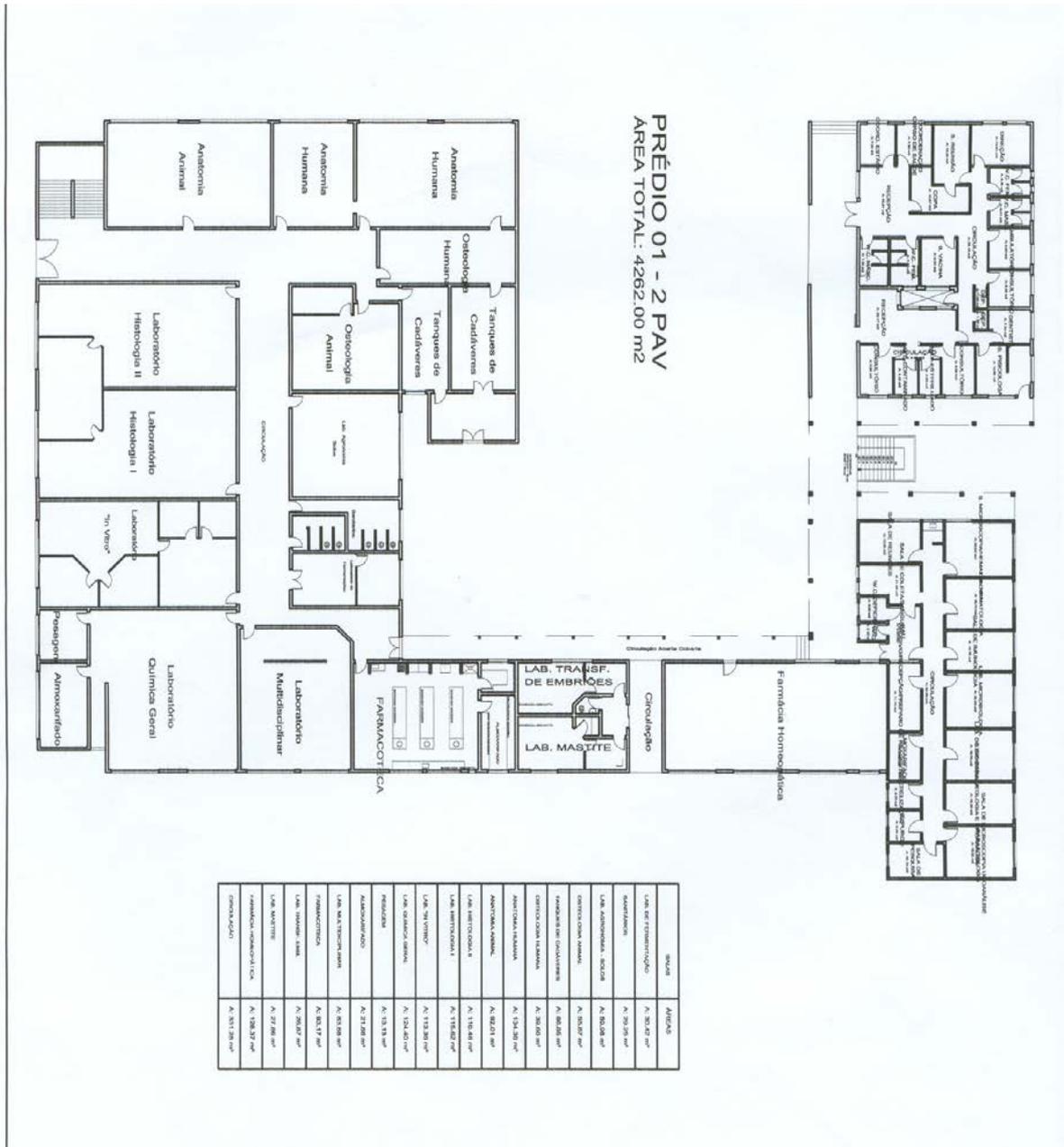
Anexo A - Biblioteca – Prédio 14 – 3º Pavimento



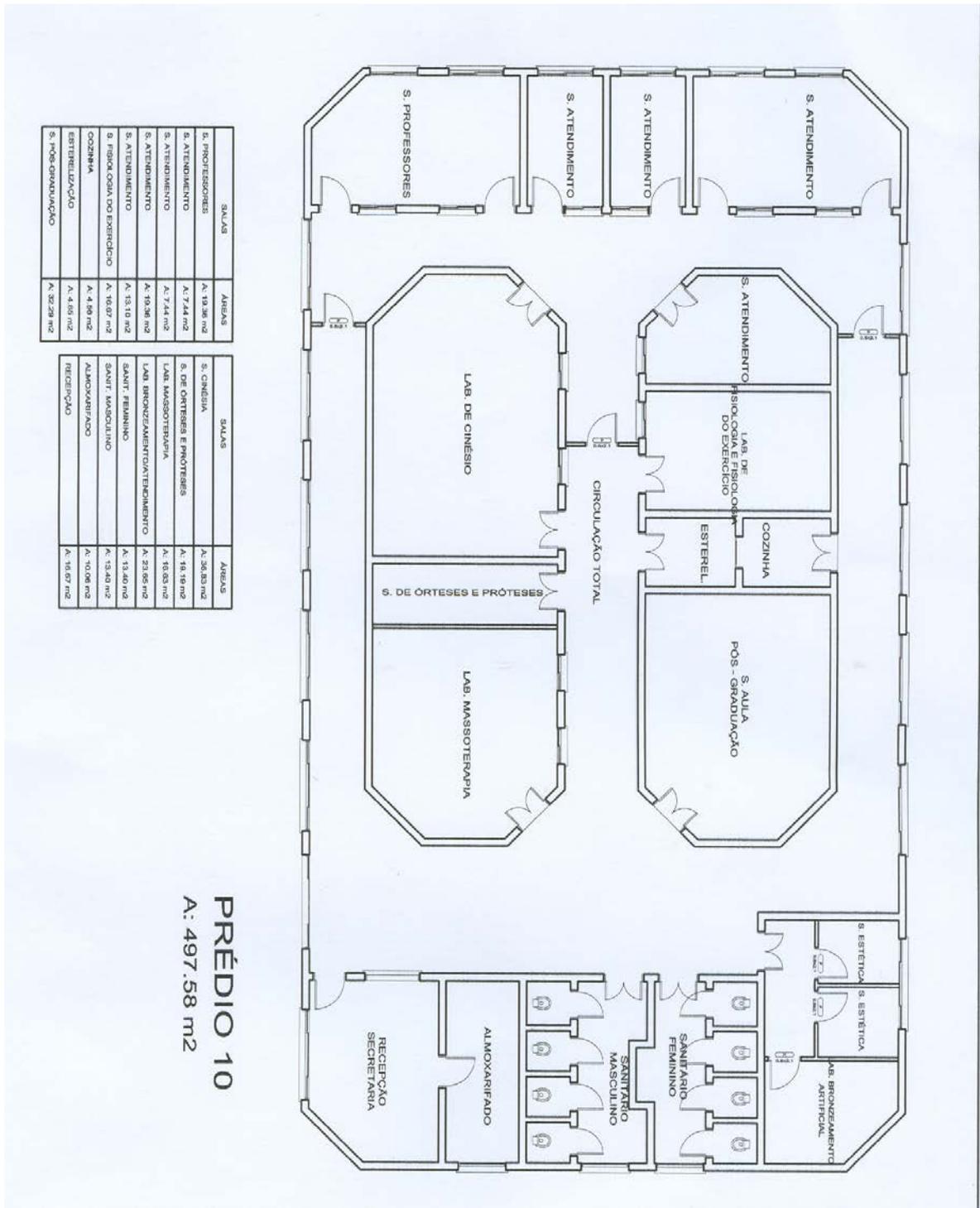
Anexo B - Biblioteca – Prédio 14 – Pavimento Térreo



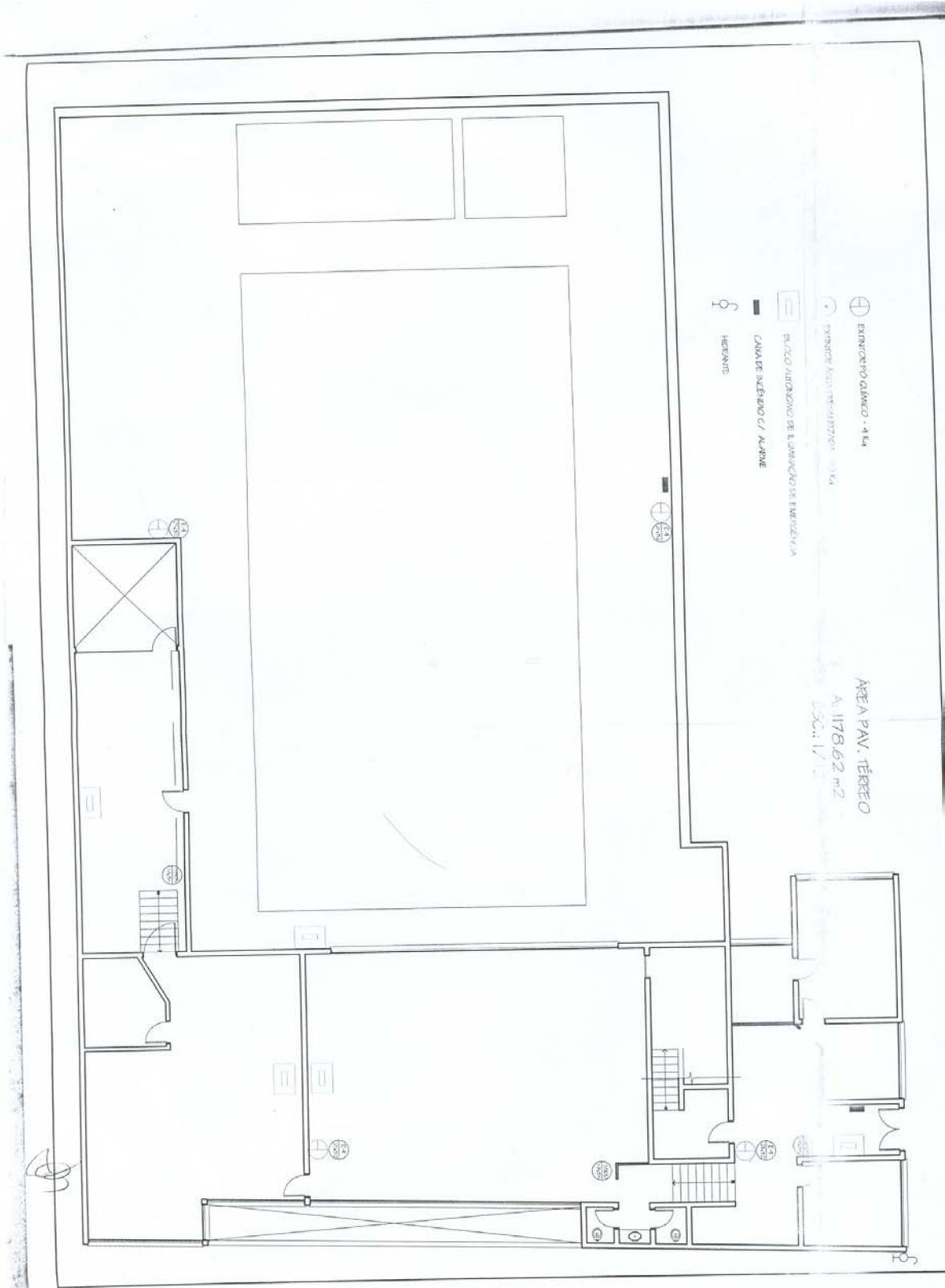
Anexo C - Biblioteca – Prédio 14 – Subsolo



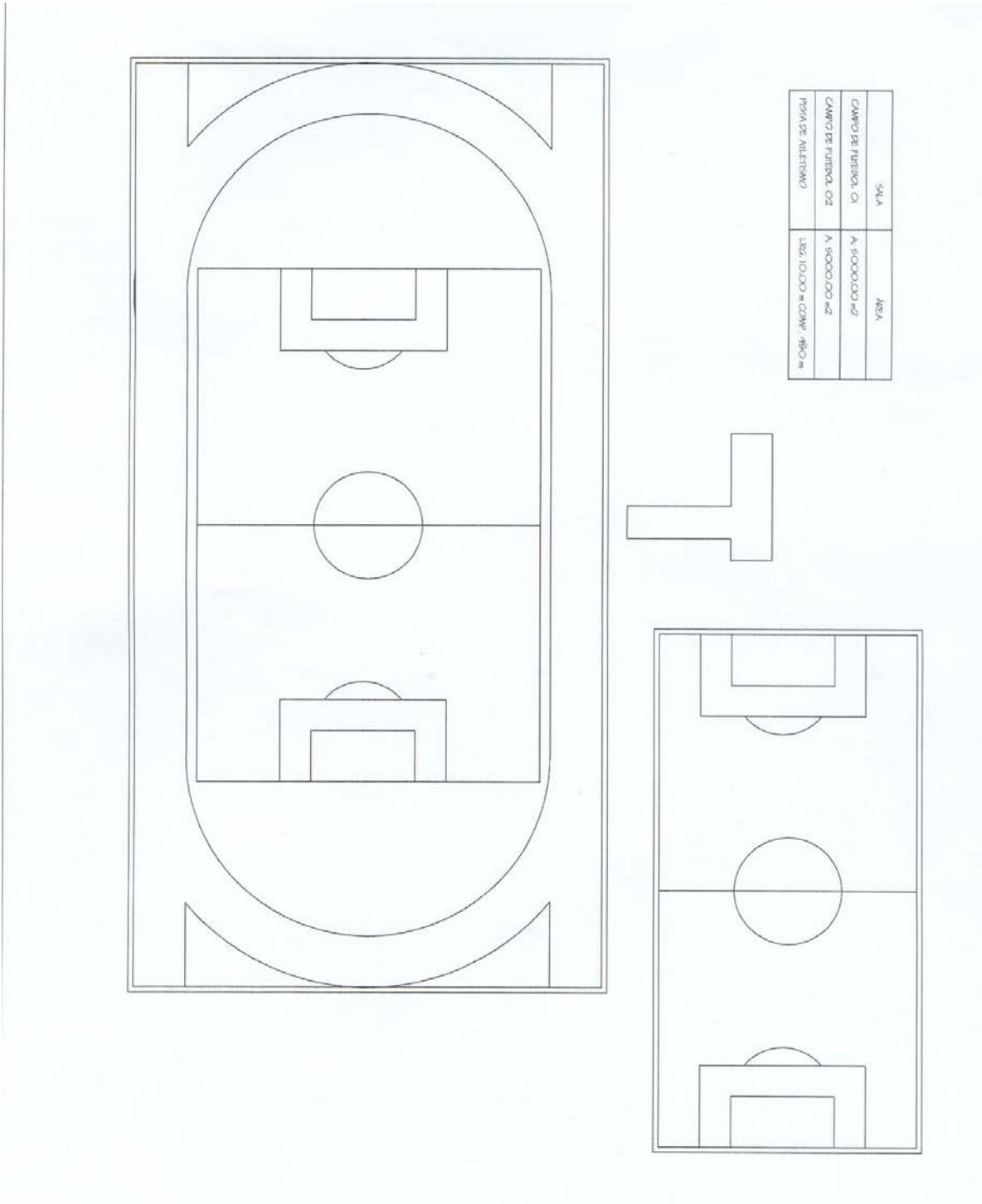
Anexo D - Laboratório Anatomia Humana – Prédio 1



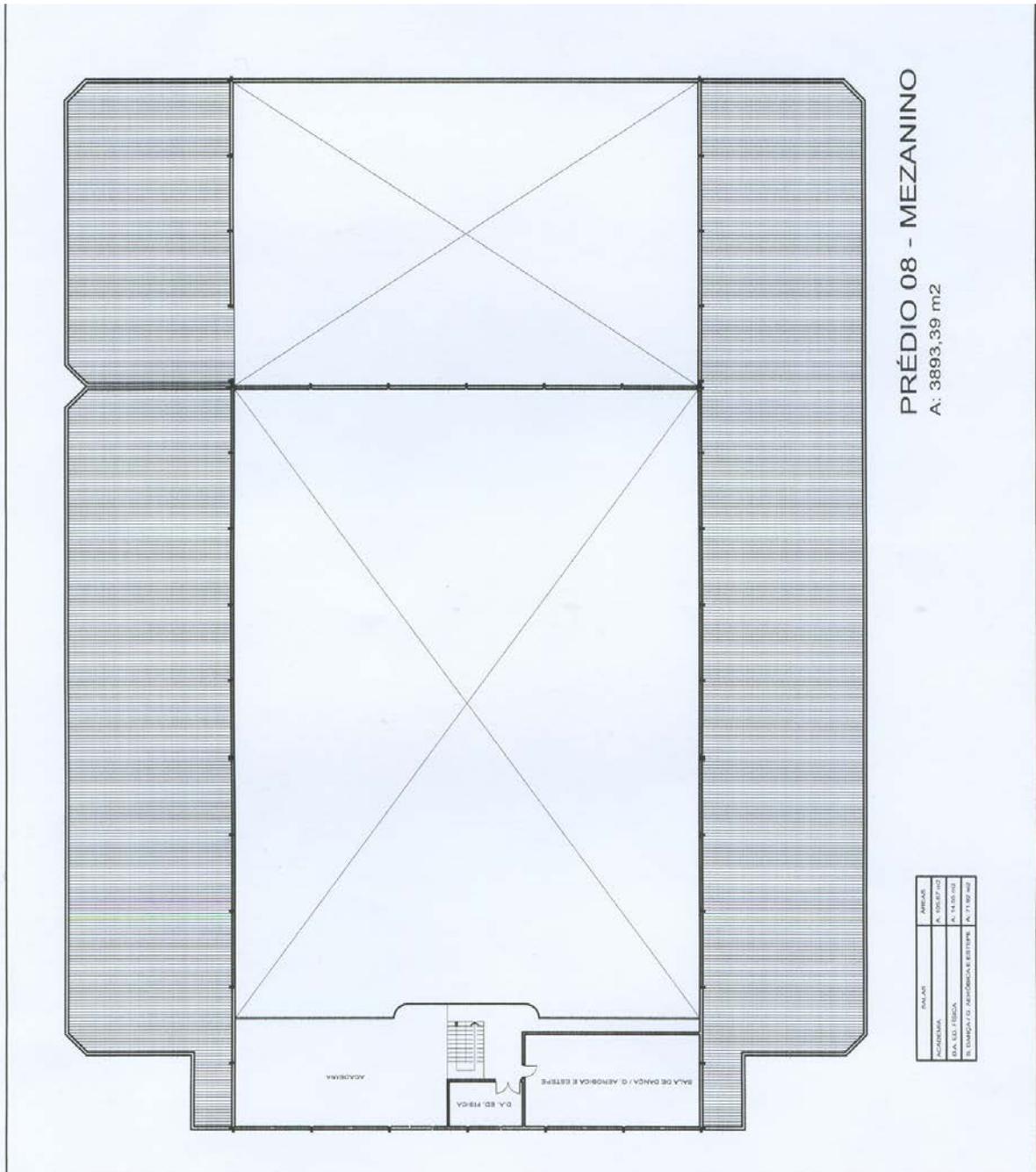
Anexo E - Laboratórios de Cinesiologia, Fisiologia e Fisiologia do Exercício – Prédio



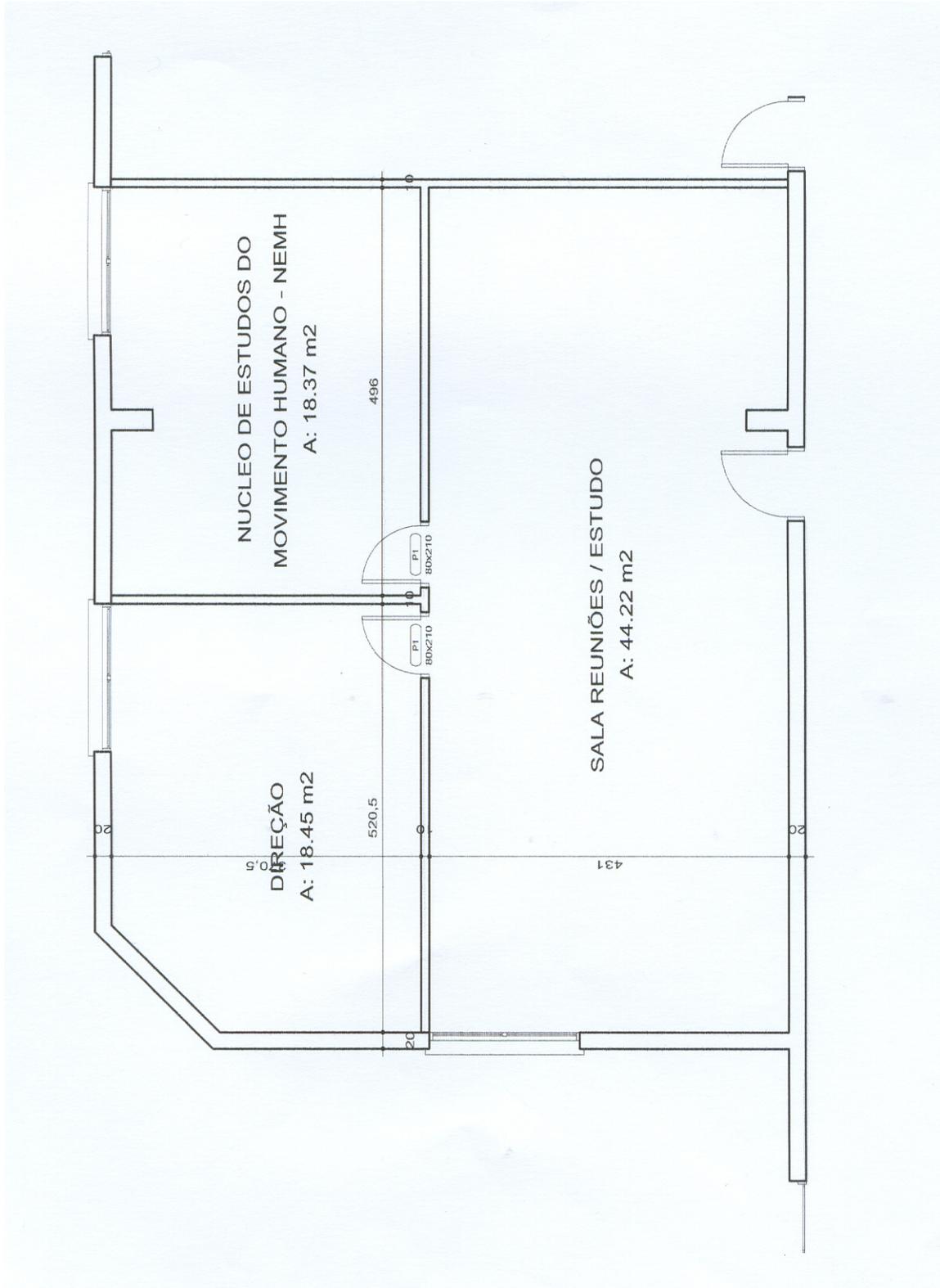
Anexo G – Piscina – Esporte Clube Guarani



Anexo H – Pista de Atletismo e Campo de Futebol (Localizados junto ao prédio 26)

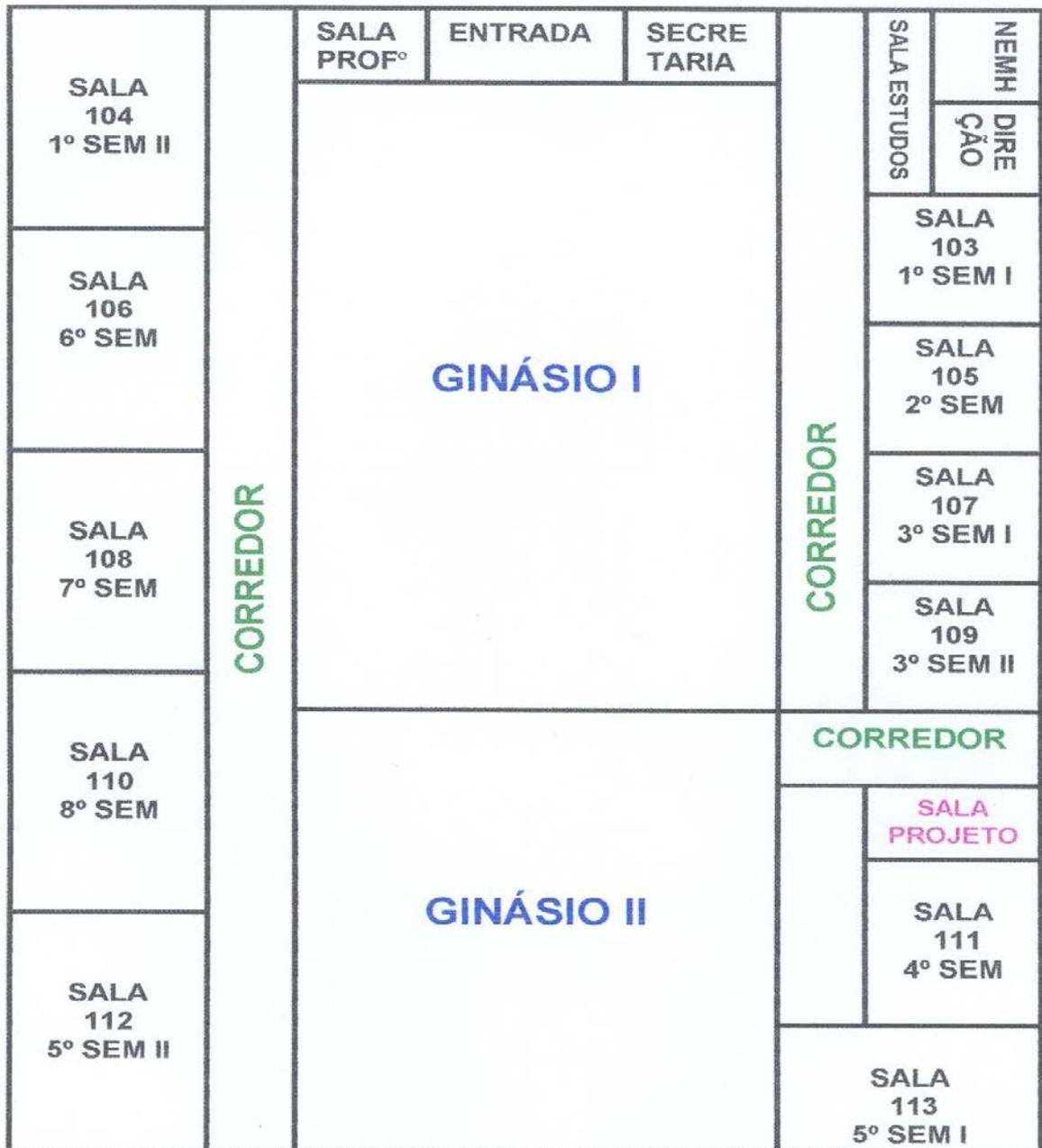


Anexo I – Sala de Ginástica e Dança e Sala de Musculação – Prédio –08

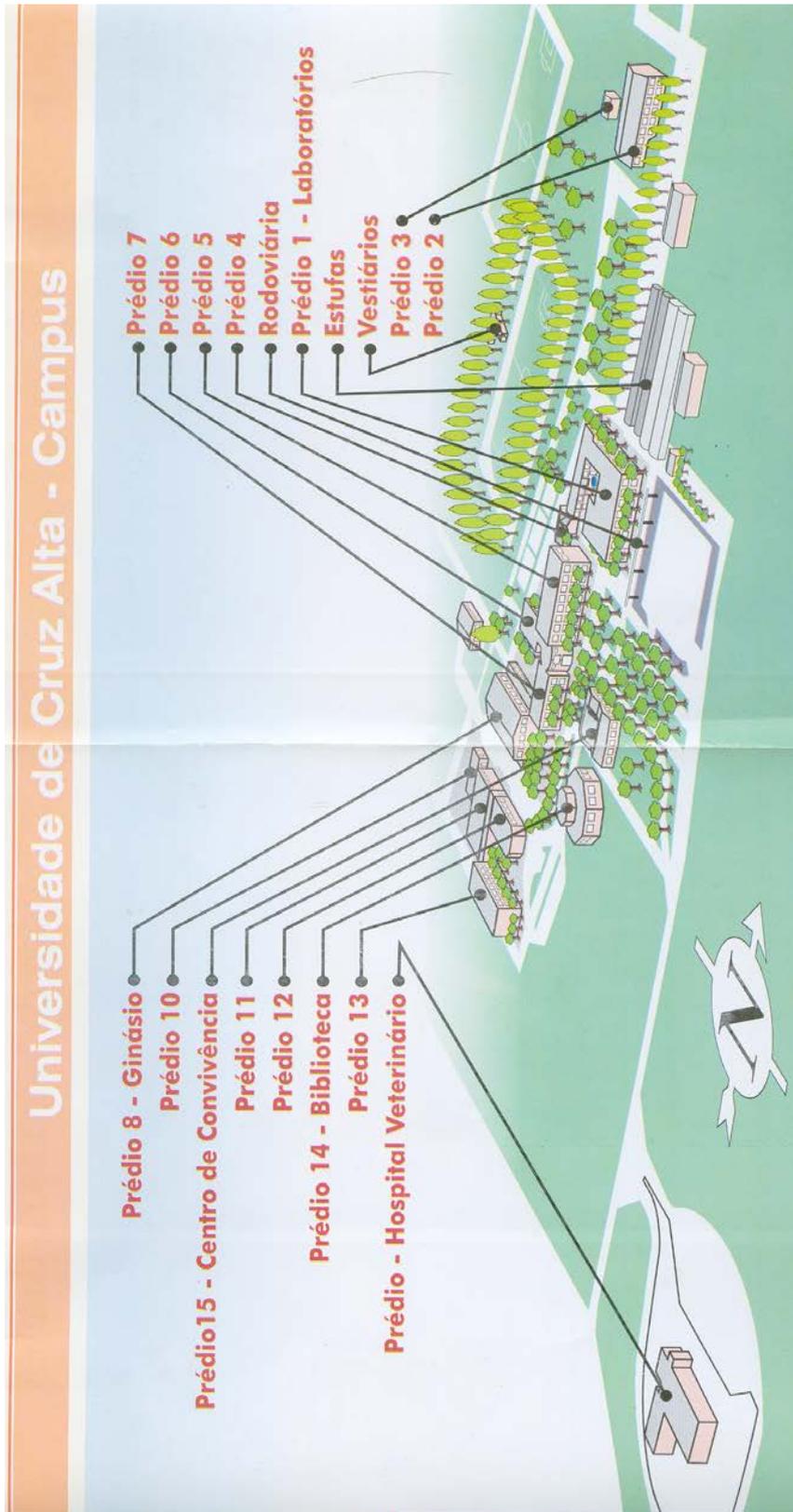


Anexo J – Salas de Aula – Prédio 8

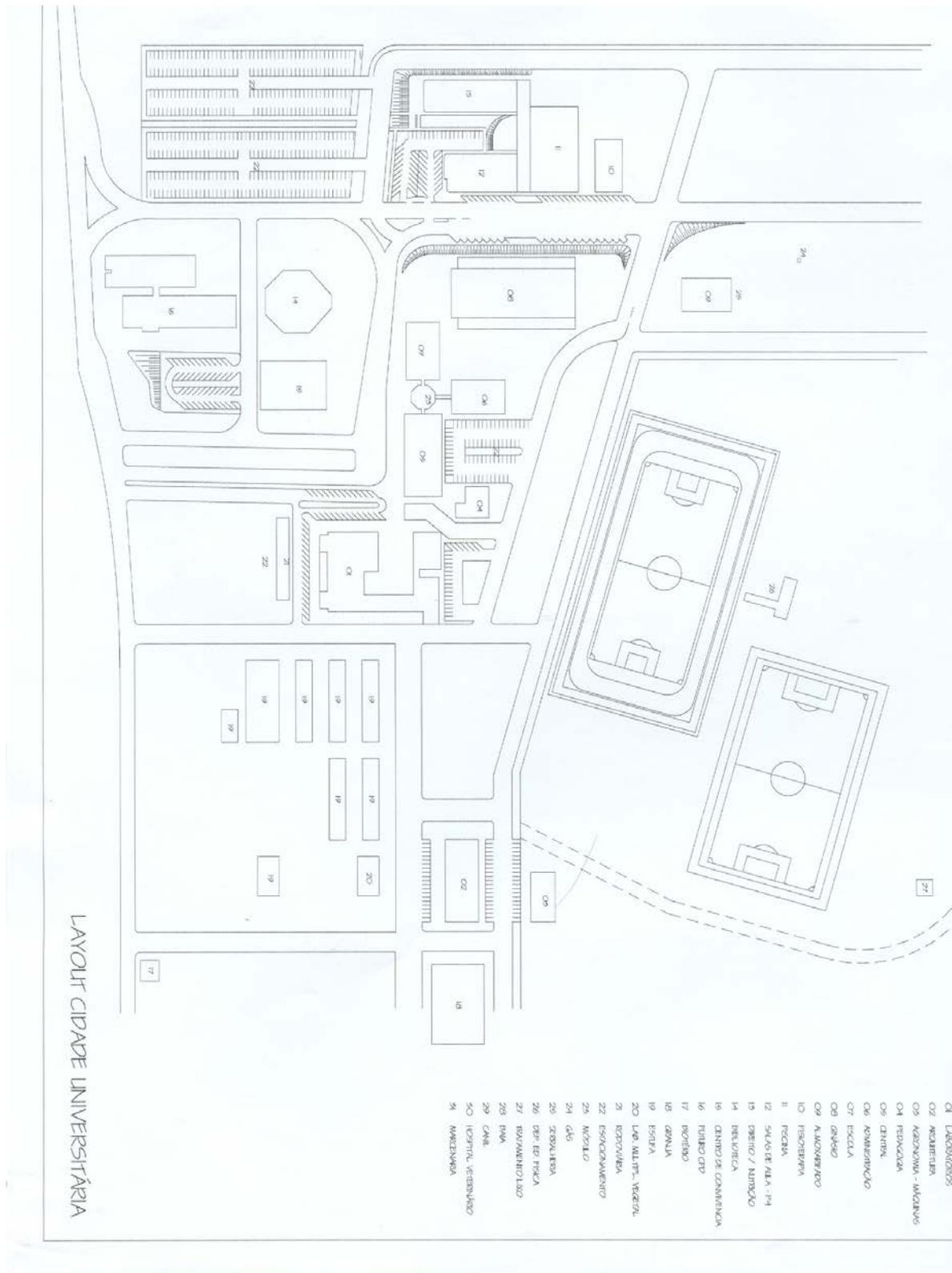
LOCALIZAÇÃO DAS SALAS DE ED. FÍSICA



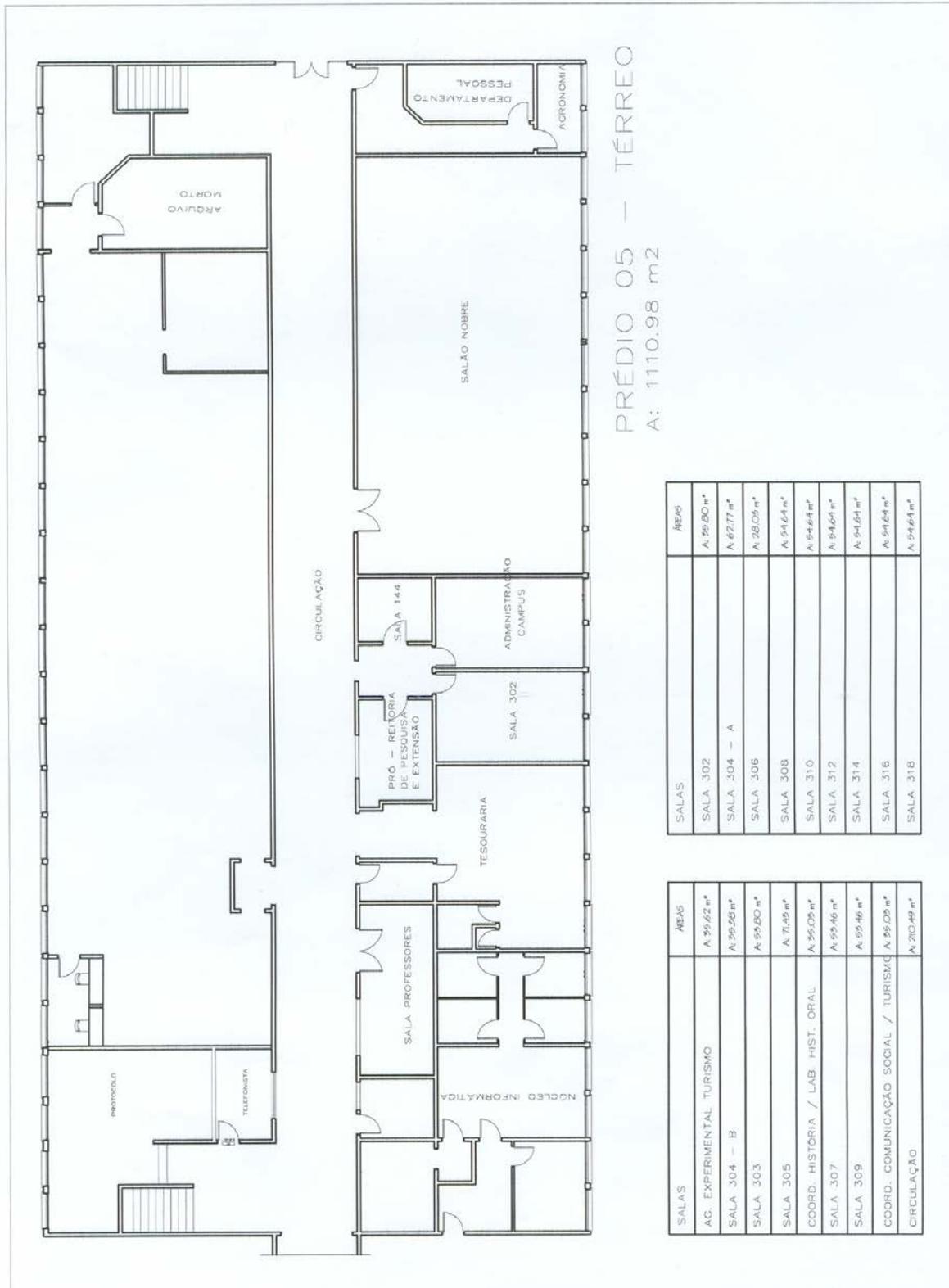
Anexo K – Sanitários, Almojarifado, Secretaria de Apoio, Sala Médica, Sala de Som, Área de Lazer – Prédio 26



Anexo L – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta



Anexo M – Instalações Gerais da Universidade de Cruz Alta



Anexo N – Salão Nobre – Prédio 05

